

*A Dança Jazz:
seu reconhecimento e desenvolvimento no
Rio Grande do Sul*



Yane Bueno Caetano

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança - Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

A Dança Jazz:

seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul.

Yane Bueno Caetano

Pelotas – RS

2019

Yane Bueno Caetano

**A Dança Jazz:
seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança-Licenciatura, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Carmen Anita Hoffmann

Coorientador: Me. Bruno Blois Nunes

Pelotas – RS

2019

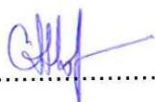
Yane Bueno Caetano

**A Dança Jazz:
seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em Dança, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

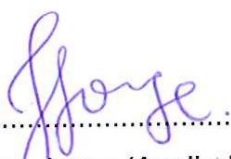
Data da Defesa: 5 de dezembro de 2019

Banca examinadora:



Prof^a. Dr^a. Carmen Anita Hoffmann (Orientadora)

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Prof.^a Jaciara Jorge (Avaliadora)

Especialista em Educação e Estudos Culturais pela Universidade Luterana do Brasil.



Prof. Me. Jeferson de Oliveira Cabral (Avaliador)

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dedico este trabalho a todos os(as) coreógrafos(as), bailarinos(as) e artistas em geral, que assim como eu são amantes da Dança Jazz.

Agradecimentos

Agradeço a todos e todas que de alguma forma fizeram-se presentes ao longo de minha trajetória.

Obrigada Carminha por ser minha orientadora, sempre auxiliando para que este estudo se consolidasse e ficasse cada vez mais apaixonante.

Obrigado Bruno por aceitar ser meu coorientador, sempre auxiliando e enriquecendo o estudo.

Obrigado Juliana, Aldo, Anette, Lisa e Alline, sujeitos da pesquisa, a participação de vocês neste estudo foi de grande importância, muito obrigada a todos.

Agradeço ao Jeferson e a Jaciara. Obrigada por aceitarem o convite de participarem de minha banca avaliadora.

Agradeço também aos professores e professoras que fizeram parte de toda minha formação, desde os anos iniciais até o ensino superior, vocês foram essenciais.

Um agradecimento especial aos colegas de curso. A Dança nos uniu e assim seguiremos, vocês são artistas, são inspiração, obrigada.

Em especial agradeço a pessoa que me carregou, cuidou e educou, mãe. Mulher que sempre me ensinou que a educação abre mais portas no mundo do trabalho. Obrigada por me inscrever nas aulas de Ballet Clássico desde muito pequena acredito que foi o grande incentivo para que eu levasse essa vida artística intensa até hoje. Agradeço por empenhar-se na construção do meu futuro, fazendo dos limões que a vida nos deu a mais saborosa torta de limão. Você é uma fortaleza cheia de sentimento. Obrigada mãe.

*Dançar é deixar fluir nossas emoções pensamentos e
sentimentos!*

*Somos na dança o que somos na vida! Então critique
menos, exija menos, deteste menos, julgue menos, brigue
por coisas que realmente valham a pena. Se entregue mais,
se solte mais, saia da defensiva, AMEEE
mais!!!!*

Seu corpo e sua dança agradecem!

Elen Hanna

RESUMO

CAETANO, Yane Bueno. **A Dança Jazz: seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul.** 2019. 140f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança-Licenciatura) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

O presente trabalho intitulado *A Dança Jazz: seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul* buscar diminuir a lacuna na produção teórica sobre a *Dança Jazz*. Tem como objetivo geral Conhecer a *Dança Jazz* através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul. E como objetivos específicos: Investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*; Analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil; e Identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul. O estudo é de cunho qualitativo e contou com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. O levantamento foi realizado em duas bases de dados: a *Biblioteca da Universidade Federal de Pelotas* [UFPel] e o *Catálogo de Teses de Dissertações – CAPES*. Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores de renome no cenário da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul. Cada artista que trabalha com esse gênero de dança oportuniza a ele uma nova trajetória, auxiliando a contar a história e ampliar as ramificações da *Dança Jazz* pelo mundo. É importante sempre visitar as origens do seu conhecimento para identificar e optar pelas novas possibilidades poéticas, saliento ainda que o estado do Rio Grande do Sul contribui com a participação e protagonismo de diversos artistas no desenvolvimento da *Dança Jazz*.

Palavras-chave: História. Trajetória. *Dança Jazz*. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

CAETANO, Yane Bueno. **The Jazz Dance: its recognition and development in Rio Grande do Sul.** 2019. 140f. Undergraduate thesis (Degree in Dance) – Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

The present work entitled *The Jazz Dance: its recognition and development in Rio Grande do Sul* seek to reduce the gap in the theoretical production of Jazz Dance. Its general objective is to know the Jazz Dance through its history and identify the different ramifications developed in Rio Grande do Sul. And as specific objectives to: Investigate the historical trajectory of Jazz Dance; to Analyze the development of Jazz Dance in Brazil; and to Identify how Jazz Dance was configured in Rio Grande do Sul. The study is qualitative in nature and included a bibliographic survey and field research. The survey was conducted in two databases: the *Library of the Federal University of Pelotas [UFPEL]* and the *Catalogue of Theses of Dissertations - CAPES*. In the field research, semi-structured interviews were conducted with five renowned professors in the Jazz Dance scenario in Rio Grande do Sul. Each artist who works with this kind of dance gives a new trajectory, helping to tell the story and expand the ramifications of Jazz Dance around the world. It is always important to revisit the origins of his knowledge to identify and opt for new poetic possibilities, I also point out that the state of Rio Grande do Sul contributes with several artists who help in the development of Jazz Dance.

Keywords: History. Trajectory. Jazz dance. Rio Grande do Sul.

Lista de Figuras

Figura 1	Minha primeira apresentação de <i>Ballet Clássico</i>	11
Figura 2	Ondas, coreografia de <i>Dança Jazz</i>	12
Figura 3	Espetáculo Rumo ao Estrelato	13
Figura 4	Árvore da <i>Dança Jazz</i> e suas ramificações	20
Figura 5	Katherine Dunham	22
Figura 6	Jack Cole	24
Figura 7	Gus Giordiano	26
Figura 8	Bob Fosse, no centro, durante o ensaio musical <i>Big Deal</i>	28
Figura 9	Lennie Dale	31
Figura 10	Vilma Vernom	32
Figura 11	Marly Tavares	33
Figura 12	Rosely Rodrigues	34
Figura 13	Érika Novachi	35
Figura 14	Suzana D'Ávila	37
Figura 15	Anette Lubisco – ministrando curso em Curitiba no ano de 2000	38
Figura 16	Aldo Gonçalves	39
Figura 17	Foto com a professora Juliana Resem	79
Figura 18	Juliana Resem em uma apresentação no Theatro Guarany	80
Figura 19	Foto com o professor Aldo Gonçalves	96
Figura 20	Foto com a professora Anette Lubisco	104
Figura 21	Fotos de Anette Lubisco em <i>ballets</i> no ano de 2001	105
Figura 22	Foto com a professora Lisa Susin	117
Figura 23	Lisa Susin dançando no espetáculo <i>Tempo e Movimento</i> de sua escola <i>Endança Jazz e Cia</i>	117
Figura 24	Lisa Susin dançando no espetáculo <i>Vai com Fé</i> de sua escola <i>Endança Jazz e Cia</i>	118
Figura 25	Foto com a professora Alline Fernandez	127

Lista de Tabelas

Tabela 1	Protagonistas desse estudo	45
Tabela 2	Bloco I. Questões referentes aos primeiros contatos com o gênero <i>Dança Jazz</i>	50
Tabela 3	Bloco II. Atuação e buscas profissionais	54
Tabela 4	Bloco III. Protagonismo e mapeamento da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul	60

SUMÁRIO

1. Nas variações de um compasso eu traço um passo.....	11
2. Introdução.....	15
3. <i>A Dança Jazz</i>	18
3.1. <i>Dança Jazz</i> pelo mundo e seus principais expoentes.....	19
3.2. <i>A Dança Jazz</i> no Brasil.....	29
3.3. <i>A Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul.....	36
4. Metodologia.....	41
5. Análise e discussão dos resultados.....	45
5.1. Bloco I. Questões referentes aos primeiros contatos com o gênero Dança Jazz.....	48
5.2. Bloco II. Atuação e buscas profissionais.....	51
5.3. Bloco III. Protagonismo e mapeamento da Dança Jazz no Rio Grande do Sul.....	56
Oito Tempos Dançados pelo Mundo e também pelo Rio Grande do Sul: considerações finais	62
Referências.....	64
APÊNDICES.....	68
ANEXOS.....	128

1. Nas variações de um compasso eu traço um passo...

Ingressei no curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no ano de 2016 e, desde então, pesquisas em âmbito acadêmico na grande área da Dança nunca pararam de acontecer diariamente em minha vida.

Desde pequena eu mergulhei de cabeça no mundo da Dança. A minha infância se baseava grande parte em *collants*, saias e sapatilhas rosas, aprender a fazer um coque sozinha e acompanhar os compassos das partituras clássicas de Tchaikovsky.¹ Comecei a dançar *Ballet Clássico* antes mesmo de entrar na escola, os *arabesques*² e as posições de mãos e de pés já faziam parte da minha rotina. O primeiro contato com esta arte se deu aos meus quatro anos de idade e, a partir deste dia, tornou-se indispensável em minha vida uma sapatilha, uma música, um espetáculo, um palco.



Figura 1 - Minha primeira apresentação de Ballet Clássico
Fonte: Acervo pessoal (minha irmã à esquerda, e eu à direita).

O *Ballet Clássico*, assim como na vida de muitas crianças pequenas que entram em contato com a dança, foi minha primeira área de familiarização com a Dança, a

¹ Piotr Ilitch Tchaikovsky nasceu em Votkinsk, na Rússia, no dia 7 de maio de 1840. Filho de Iliá Petrovitch, engenheiro, cuja família havia ocupado cargos no exército e na administração russa, e de Alexandra Andreievna d'Assier, de origem francesa. Tchaikovsky (1840-1893) foi um músico russo. "O Lago dos Cisnes", seu primeiro *ballet*, estreou no teatro Bolshoi em Moscou (FRAZÃO, 2019, p. s./p.)

² Uma posição em que o(a) dançarino(a) fica apoiado com o peso em uma perna, com o joelho flexionado ou não, e com a outra perna com o joelho estendido e projetada na direção contrária do tronco (CLARKE; VAUGHAN, 1977).

primeira técnica absorvida e desenvolvida em meu corpo. Por muitos anos, fui aluna de professores como Solane Soares e Darla Duarte, ambas professoras de *Ballet Clássico* em Pelotas, que me ajudaram a conhecer, desenvolver e aprimorar a técnica. Hoje em dia, mantenho o contato com ambas, porém, não sou mais aluna delas.

Alguns anos depois, passei por algumas oficinas de diversos gêneros³ de Dança como danças afro, samba, forró, etc. Dos meus quatro anos até meus 18 anos dancei em Clubes Sociais de Pelotas⁴, outro grande meio no qual me mantive em contato com a Dança.



Figura 2 - Ondas, coreografia de *Dança Jazz*
Fonte: Acervo pessoal de Yane (localizada ao centro da foto)

Há poucos anos, experimentei uma técnica que ainda não havia dançado: a *Dança Jazz* (Figura 2). Como a base dessa última vinha do *Ballet Clássico*, eu conhecia a maioria dos passos, porém demorei um pouco a me familiarizar, por ser

³ “Conceito que engloba todas as características básicas que possuem um determinado grupo ou classe de seres ou coisas. Conjunto de seres ou coisas que têm a mesma origem ou que se encontram ligados pela semelhança de suas principais características. Espécie, tipo” (ARAÚJO, 2009, p. s./p.).

⁴ Clubes Sociais de Pelotas são locais que promovem anualmente festas e apresentações para a comunidade, pude me apresentar nos seguintes: *Clube Brilhante, Clube Caixeiral, Clube Cultural Fica Ahí, Clube Centro Português, Clube Diamantinos, Clube Esportivo Gonzaga, Laranjal Praia Clube, Sociedade Recreativa XV de Julho, Oasis Praia Clube, Clube Subtenentes e Sargentos e Valverde Praia Clube.*

uma dança que desconstrói um pouco as regras/corporeidade do *Ballet Clássico*, trabalha com improviso, com isolamentos das partes do corpo e polirritmia, elementos característicos que não são presentes no repertório de movimentos de *Ballet*. Com a descoberta da *Dança Jazz*, veio uma grande curiosidade de conhecer sua história e seu desenvolvimento.

A concretização de minha graduação no curso de Dança-Licenciatura da UFPel é um ponto fundamental para minha trajetória acadêmica e profissional, é uma realização pessoal como ser humano, e acima de tudo, como ser dançante.



Figura 3 - Espetáculo Rumo ao Estrelato
Fonte: Acervo pessoal de Yane (localizada no centro e à frente)

A foto acima (Figura 3), é o momento de agradecimento do espetáculo *Rumo ao Estrelato*, que desenvolvi na disciplina de *Montagem de Espetáculo II*, do curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Nesse trabalho, abordei a técnica de *Dança Jazz*, na qual busco cada vez mais conhecimento para me aprimorar na área. Este trabalho é um grande impulsionador para minha trajetória artística.

Considero a presente pesquisa como um grande passo em minha vida universitária, a complementação de um trajeto da minha história, começado mesmo antes de ser alfabetizada (a dança) e culminando com o sonho da formação superior no curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Poder me constituir uma profissional mais informada e conectada com questões que me acrescentam conhecimento, especialmente com a *Dança Jazz*, que é um dos gêneros que busquei me apropriar, tem sido de grande valia. A presente investigação me despertou um interesse de

continuar na busca e aprofundamento do tema e, dessa maneira, poder multiplicar esse conhecimento, em especial com a difusão da dança no ensino.

2. Introdução

Meu primeiro contato com a técnica da *Dança Jazz* aconteceu no início do ano de 2015, na escola onde danço até hoje: *Adágio Centro de Dança*.⁵ Como vim de uma técnica muito estruturada e fechada como o *Ballet Clássico*, foi difícil conseguir desconstruir essa rigidez para fluir facilmente na *Dança Jazz*. Como em qualquer área, o trabalho e persistência me permitiram apropriar-me mais da *Dança Jazz*, deixando-me cada vez mais interessada.

Tal interesse foi despertado quando comecei a ter aulas de *Dança Jazz* e mais ainda quando após alguns anos, a proprietária e professora da academia *Adágio*, Juliana de Faria Santos Resem, convidou-me para começar a dar aulas, participando do corpo docente da escola.

A presente proposta de pesquisa surgiu de uma inquietação, uma grande vontade de conhecer a trajetória histórica da *Dança Jazz*, não só no mundo, mas no Brasil e, mais especificamente, no estado do Rio Grande do Sul. Como a *Dança Jazz* já se fazia presente em minha rotina há alguns anos, pensei então, por que não pesquisar sobre esse tema, analisar sua arte, sua história, suas bifurcações e subgêneros, e como se desenvolveram no RS?! Foi a partir desses pensamentos que optei pelo tema do trabalho **A Dança Jazz: seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul**.

Esta pesquisa detém como objetivo geral: conhecer a *Dança Jazz* através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos: investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*; analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil e identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul.

E nessa perspectiva sobre a *Dança Jazz*, desenvolvo a seguinte questão de pesquisa: como a *Dança Jazz* expandiu-se mundialmente e como se desenvolve até os dias atuais no estado do Rio Grande do Sul?

Após conhecer a *Dança Jazz*, senti uma necessidade de estudá-la mais profundamente, tanto na prática como em sua parte teórica, buscando, dessa maneira, a qualificação do meu conhecimento.

⁵ Escola de dança situada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Como Haas, Dalmolin e Porto citam: “[...] percebe-se que é necessário que sempre se desenvolvam estudos teóricos e práticos na área” (2013, p. 63). Neste pequeno trecho, os autores mencionam que são poucas as referências achadas sobre a *Dança Jazz*.

Assim como nesta pesquisa, achar principalmente estudos teóricos sobre a *Dança Jazz* não foi uma tarefa fácil, uma vez que pretendo aprofundar meu olhar na origem da *Dança Jazz* no mundo e no Rio Grande do Sul, através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul.

Mais difícil foi encontrar estudos sobre a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul, saliento que a produção científica sobre *Dança Jazz* no estado é pouca, sendo este um dos motivos inquietadores para o acontecimento deste trabalho.

Espero que as informações coletadas ao longo desta pesquisa possam trazer mais conhecimentos sobre a *Dança Jazz* em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, colaborando assim para a ampliação de estudos teóricos dessa área da Dança e socializar com pesquisadores interessados nela.

Primeiramente, gostaria de salientar aqui que a maioria dos autores e autoras referenciados nesta pesquisa utilizam os termos “jazz”, “jazz dance”, “dança jazzística”, ou “dança do jazz” com letras iniciais minúsculas ou maiúsculas para se referir à *Dança Jazz*. Reitero que no meu estudo será referido “*Dança Jazz*” para abordar o tema, exceto nas citações diretas dos autores e autoras.

As referências trazem algumas informações diferentes, devido a isso foram executadas pesquisas mais aprofundadas sobre os temas abordados, com intuito de evitar dúvidas e colisões de informações.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: o próximo capítulo e suas subdivisões se referem ao referencial teórico: 3. A Dança Jazz; 3.1 Dança Jazz pelo mundo e seus principais expoentes; 3.2 A Dança Jazz no Brasil; 3.3 A Dança Jazz no Rio Grande do Sul. É importante salientar que as fontes, principalmente, em língua portuguesa, foram escassas durante a elaboração do suporte teórico.⁶ Por essa razão, as falas dos entrevistados foram utilizadas como complementação desse material.

Gaskell (2003, p. 65) comenta que a entrevista de cunho qualitativo além de fornecer “uma ‘descrição detalhada’ de um meio social específico; pode também ser

⁶ É importante salientar que o principal referencial teórico foi o livro escrito em inglês e editado por Lindsay Guarino e Wendy Oliver intitulado *Jazz Dance: a history of the roots and branches* (2014). Devido ao pouco domínio do idioma, a leitura do livro foi demorada e requisitou bastante empenho em sua tradução.

empregada como base para construir um referencial para pesquisas futuras”. Dessa

maneira, as falas dos entrevistados serviram de apoio para o escopo teórico desse estudo.

Os capítulos 1 e 2 apresentam a autora e a introdução do trabalho respectivamente, suas relações com a dança, e o tema da pesquisa com sua justificativa e apresentação do estudo.

O capítulo 3 (como citado anteriormente) trata de questões inerentes à *Dança Jazz*. Destaco alguns dos principais expoentes desse gênero de dança. Em seguida, apresento um panorama da *Dança Jazz* no Brasil. Por fim, trato da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul.

No capítulo seguinte, relato o processo metodológico desse trabalho, e logo após, apresento a análise e discussão dos resultados. Nas considerações finais, registro as percepções referentes à revisão bibliográfica, bem como as declarações e vivências relatadas pelos sujeitos da pesquisa na busca de dar conta de responder aos objetivos traçados anteriormente.

3. A Dança Jazz

Para começar a refletir acerca da *Dança Jazz* e seus diversos signos, trago uma citação de Oliver (2014, p. XV, tradução minha), na qual diz:

O termo dança jazz tem múltiplos significados e estilos de expressão que evoluíram ao longo do século passado. Estas múltiplas definições têm sido um obstáculo à criação de uma história abrangente e à discussão da forma de arte, uma vez que a questão do que incluir deve ser respondida antes de se poder contar a história da dança jazzística.

Em meados do século XIX, a *Dança Jazz* em desenvolvimento, chega nos Estados Unidos (LEMOS, 2018, p. 2), sendo nomeada desta maneira na mesma época. Muitas são as tentativas de definir, caracterizar ou significar a *Dança Jazz*, e por ser uma arte diversa e em constante transformação torna-se difícil ser totalmente contada, uma vez que terá uma parte de sua história a ser descoberta por estar em contínuo processo de modificação.

Quando falo de *Dança Jazz*, me remeto a ideia de uma profunda e grande história mundial, que com o passar dos anos vem sendo descoberta e estudada, trazendo consigo também a história e cultura de diversos povos que a desenvolveram e colaboraram para sua construção.

De acordo com Wendy Oliver (2014, p. XV, tradução minha):

As raízes da dança do jazz são africanas, e particularmente da África Ocidental. A escravização levou muitos africanos ocidentais para os Estados Unidos, juntamente com sua música e dança. Durante o período da escravidão, a dança africana se envolveu na dança afro-americana, influenciada por muitos fatores que incluem uma mistura de africanos de diferentes tribos e países, restrições impostas aos escravos sobre práticas de dança e música e incorporação de movimentos europeus observados na plantação. Antes e depois da emancipação, houve trocas entre dançarinos de origem africana e europeia. Foram todas essas raízes que finalmente geraram a “era do jazz” [...].

Na citação acima, Oliver (2014) mostra o intercâmbio cultural promovido entre africanos escravizados e afro-americanos em solo estadunidense. Dessa troca, nasceria o que chamaríamos de *Jazz*.

Já Roger Souza (2010), diz que a *Dança Jazz* seria uma expressão corporal nascida através de improvisos. De origem popular e negra, tendo diversas influências principalmente do *Ballet Clássico*, chegando nos Estados Unidos no final do século XVIII.

De acordo com a história, os negros, escravos, misturavam as danças que conheciam com polcas, valsas e quadrilhas, as quais eram dançadas por seus senhores, no intuito de ridicularizarem os “donos” e de comunicarem-se entre si, sem deixar suas raízes culturais para trás.

Os senhores donos das casas passaram, então, a ter ciência da dança praticada por seus escravos, que a partir desse momento começaram a entreter a ‘casa grande’ (local onde os senhores brancos, donos, moravam). Mais tarde, foram os senhores brancos que começaram a dançar o *Jazz* em locais abertos, de acordo com Souza (2010).

De acordo com Benvegnu (2011) a *Dança Jazz* tem “[...] swing, polirritmia, hibridismo, liberdade” (BENVEGNU, 2011, p. 63). A *Dança Jazz* é disciplinada, assim, como outro gênero de dança, é um movimento de força com graça e liberdade.

3.1. *Dança Jazz* pelo mundo e seus principais expoentes

A *Dança Jazz* é uma arte híbrida, é uma dança que transborda sensualidade, um verdadeiro espetáculo multidisciplinar e multicultural.

A dança do jazz tem raízes profundas na cultura da África Ocidental. O tronco sólido contém a história cultural, cinética e social dos afro-americanos, enquanto os ramos grossos representam os ramos vernáculos e teatrais da dança jazzística. Talvez a verticalidade da árvore conota a influência de uma estética eurocêntrica, enquanto os ramos horizontais representam a ligação africana à terra (COHEN, 2014, p. 3, tradução minha).

No livro *Jazz Dance: A History of the Roots and Branches* (2014)⁷, Lindsay Guarino e Wendy Oliver (organizadoras do livro) apresentam um esquema imagético interessantíssimo que auxilia muito na compreensão das ramificações e atravessamentos desse estilo de dança.

Como o título do livro sugere em sua tradução: “*Dança Jazz*: a história das raízes e ramos”, as autoras trazem a *Dança Jazz* como uma grande árvore histórica que perpassa do século XVIII até os dias atuais, o que para elas é a *Dança Jazz* Vernacular. As raízes são as ligações que a *Dança Jazz* mantém como sua essência, a cultura Africana. O tronco “firme e forte” é a *Dança Jazz* vernacular, autêntica e original que se faz presente por toda árvore. Os galhos e pequenos ramos são os subgêneros da *Dança Jazz*, suas variações. As

⁷ Como mencionado anteriormente, foi necessário realizar um trabalho de tradução para a língua portuguesa para melhor compreensão do assunto.

autoras ainda explicam que existem novos ramos que estão sendo estudados, entrelaçando-se nessa grande história, desenvolvendo assim a “família” da *Dança Jazz*, denominada pelos autores como *Árvore Genealógica* que pode ser visualizada a seguir (Figura 4):

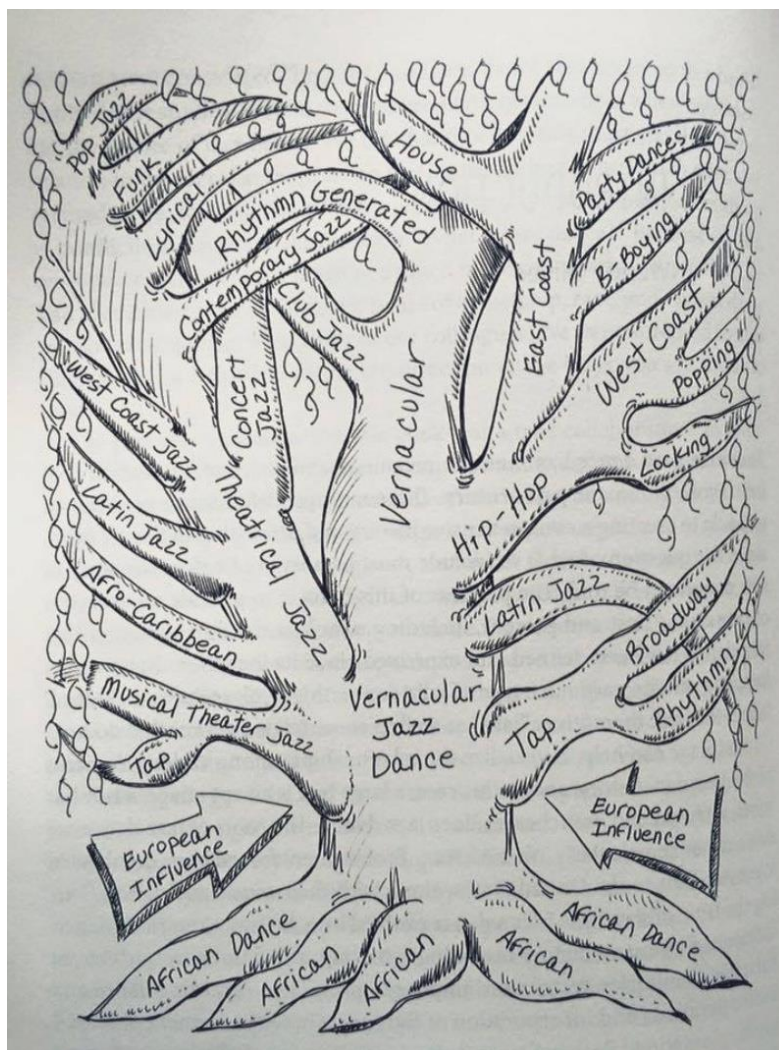


Figura 4 – Árvore da *Dança Jazz* e suas ramificações

Fonte: Imagem elaborada por Kimberly Testa e retirada de Oliver (2014, p. XVI).

A disseminação da *Dança Jazz* pelo mundo aconteceu durante o período da escravidão de uma maneira peculiar (MUNDIM, 2005). Os donos dos navios sabiam que os negros gostavam de dançar e cantar suas origens e memórias culturais, devido a isso, os convidavam para festas em seus navios, e por lá ficavam horas dançando. Quando as festas terminavam, os navios já estavam em alto mar há muito tempo e os negros eram vendidos como escravos para vários lugares do mundo levando consigo seus dançares e cantares.

Posteriormente, os instrumentos musicais africanos foram retirados dos escravos, forçando-os a não tocarem sua música e praticarem sua cultura. Com isso, os escravos passaram a improvisar os sons corporalmente com palmas, estalos, sapateados e saltos, trazendo mais influências para a *Dança Jazz*.

Conforme cita Benvegnu (2011), a *Dança Jazz*, no século XX, deixou de ser apenas uma dança na qual os negros dançavam em seu dia-a-dia para começar a ambientar clubes e teatros. A *Dança Jazz* passou a ser caracterizada como uma dança que utiliza de movimentos expressivos, *swing*, isolamento de partes do corpo, movendo-se separadamente seguindo o mesmo ritmo, utilizando de polirritmia (combinação do corpo em vários ritmos diferentes).

A técnica de dança deve servir como um meio facilitador na realização dos movimentos na dança, fazendo com que, através de sua execução, os movimentos se tornem mais harmoniosos e belos. Porém, a técnica não deve ser considerada a dança em si. O movimento expressivo de cada bailarino é que dá vida à dança, tornando-a uma arte a ser apreciada pelo público (JESUS; DANTAS, 2012, p. 40).

A *Dança Jazz* faz um trabalho de equilíbrio de um corpo que dança, uma medida certa entre liberdade, diversão e técnica.

A *Dança Jazz* acaba tornando-se mais interessante, pois é um gênero de dança que não necessita de um gênero de música específico para ser dançada. A *Dança Jazz* pode ser executada com música *jazz*, com música *pop*, música *rock*, música eletrônica e com outros gêneros de música tornando a *Dança Jazz* híbrida e versátil. Por volta dos anos de 1920, segundo Mrozowski (2014), foram criadas reuniões de improvisadores de *Dança Jazz* e de música *jazz*, denominadas *Jam Sessions*. Eram encontros para as pessoas se divertirem e nos quais a prática da *Dança Jazz* era frequente.

Diversas foram as influências e nomes que auxiliaram a desenvolver e enriquecer a *Dança Jazz*. Trarei um breve panorama de pessoas que desenvolveram este gênero de dança e que, devido a eles, a *Dança Jazz* obteve diferentes caminhos, trabalhos e públicos.

Katherine Dunham

Katherine Dunham (1909-2006), mulher negra reconhecida como uma grande estruturadora da *Dança Jazz* norte americana (CORBETT, 2014). Dunham era

antropóloga e trazia em suas pesquisas ênfase em performances etnográficas, seu trabalho se baseava em questões da diáspora africana⁸ que em sua carreira coreográfica foi um tema demasiadamente considerado, ela via a dança como caminho de comunicação cultural.



Figura 5 – Katherine Dunham

Fonte: Autor desconhecido. Retirado do *site Rádio França Internacional* (2019).

Durante os 13 anos de existência de sua escola em Nova Iorque, ela “ajudou na evolução e disseminação de um vocabulário básico de dança *jazz* e seu estilo de dança *jazz*, conhecido como ‘Duham Jazz’, floresceu com a evolução da Dunham Technique” (LEMOS, 2018, p. 4).

A técnica *Duham Jazz*, também conhecida como técnica *Dunham Technique*, contribuiu para a *Dança Jazz* e se baseava em “pesquisa nas tradições da dança negra norte-americana [...]” (CORBETT, 2014. p. 89, tradução minha). Katherine dirigiu sua própria companhia de dança de renome mundial durante anos a *Katherine Dunham Company*, cujo grupo era inteiramente composto por pessoas negras. Durante bastante tempo, Dunham e seu grupo sofreram muito com questões de

⁸ “A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos *tumbeiros* (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino” (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2016, p. s/p.).

intolerância racial. O racismo os seguiu durante suas apresentações nos diversos lugares para onde viajavam, sendo sucessivamente maltratados devido essa constante que era livremente praticada, da desigualdade trazida pelo racismo.

Dunham se insere artisticamente em sua pesquisa para obter material como base coreográfica e, a partir das experiências, ela faz um entrecruzamento da prática, um relato de vivência intrínseco em seu corpo, com o seu trabalho antropológico. Suas coreografias de *Dança Jazz* possuíam um cunho histórico, pois Dunham tinha uma vontade muito grande de educar, de compartilhar a cultura que a arte traz, que a *Dança Jazz* ocasiona.

Segundo Corbett (2014), Dunham fundou várias escolas durante sua vida sendo a *Escola de Dança e Teatro de Dunham*, um de seus mais reconhecidos estabelecimentos educacionais, que posteriormente muda de nome para *Escola de Artes e Pesquisa Katherine Dunham*. Dunham trouxe ao ensino da *Dança Jazz* uma qualidade considerável, se interessava em transmitir para seus discípulos o estudo histórico da dança. Dunham levou ao mundo espetáculos que revolucionaram o estilo, criando assim, certa contemporaneidade ao que foi denominado *modern jazz dance* (BENVEGNI, 2011, p. 57). Seus ensinamentos foram deveras significativos na formação de diversos alunos de uma grande geração, sejam eles da dança ou do teatro, mas excepcionalmente os ensinamentos de Dunham impulsionaram grandes artistas de *Dança Jazz*.

“Dunham nunca se considerou uma artista de *jazz*, mas a mera existência de seu trabalho artístico a posicionou como uma força pioneira na evolução do *jazz*” (CORBETT, 2014. p. 95, tradução minha). Inicialmente os trabalhos de dança de Katherine não eram apenas sobre *Dança Jazz*, porém como historiadora de danças de origem negras, as mesmas a levaram de encontro direto com a *Dança Jazz* na qual Dunham desenvolveu sua própria técnica (como citado anteriormente) e proporcionou ampliação em seus estudos.

Jack Cole

Uma pessoa excepcional da *Dança Jazz* foi Jack Cole (1911-1974), de educação rigorosa em casa e na escola, os aprendizados de sua infância o ajudaram a ser uma pessoa forte e determinada a cumprir seus objetivos.



Figura 6 – Jack Cole
 Fonte: Foto de Maurice Seymour retirado do site *Pinterest* (2019).

Cole foi bailarino de *Dança Moderna* antes de ser bailarino de *Dança Jazz*. É considerado gerador do método de *Dança Jazz* teatral, combinava a *Dança Jazz* com *Dança Moderna* e intervenções culturais diversas, “Cole foi o primeiro dançarino a formalizar uma técnica teatral de dança jazz. Seu estilo era explosivo e animalesco, cheio de emoção e movimento” (LEMOS, 2018, p. 4). Sua forma de movimentações influenciou gerações futuras de bailarinos e bailarinas.

Teve como professores grandes influências da dança como Ruth St. Denis, Ted Shawn, Doris Humphrey, Charles Weidman e do bailarino Luigi Albertieri.⁹ Darkenwald (2014, p. 84, tradução minha) explica que as experiências vivenciadas por Cole advindas das aulas de seus professores, contribuíram para o surgimento de seu “vocabulário de movimento próprio”, uma movimentação de ataque, firme e certa com uma ampla exploração física.

Foi nos anos de 1930 que Cole estreia nos palcos da Broadway marcando o início de “[...] sua carreira ao longo da vida na dança jazzística teatral” (DARKENWALD, 2014 p. 84, tradução minha). Em 1937, Cole apresenta seu primeiro trabalho intitulado *Hindu Swing*, uma mistura de elementos das danças indianas com a *Dança Jazz*, no *Rainbow Room*, um espaço de eventos que abrigou sua

⁹ Os quatro primeiros são expoentes da *Dança Moderna*. Luigi Albertieri foi dançarino e professor de *ballet* e ajudou a propagar modelos pedagógicos de *ballet* nos Estados Unidos entre 1915 e 1930 (ZELLER, 2015).

performance, em que Cole começou então a explorar as possibilidades que a *Dança Jazz* e outras culturas poderiam oferecer-lhe.

Durante muito tempo de sua vida artística Cole viveu nos palcos da *Broadway* com a presença da *Dança Jazz*, influenciando vários talentos da dança: Gwen Verdon, Bob Fosse e Mat Mattox. Uma das pessoas a qual Cole coreografou e manteve uma grande amizade durante longa data foi Marilyn Monroe. Cole expandiu seu campo de trabalho, ele era o responsável pelas movimentações e trejeitos de Monroe em frente às câmeras (DARKENWALD, 2014 p. 85, tradução minha).

“Ele [Jack Cole] foi, sem dúvida, o principal inovador dentro da dança jazzística teatral durante o seu tempo” (DARKENWALD, 2014. p. 86, tradução minha). Cole desenvolvia com seus alunos um treinamento físico constante, para que assim estivessem sempre bem preparados para suas coreografias exigentes. Para isso, fazia com que seus alunos participassem de aulas com professores convidados também, para que assim construíssem uma identidade corporal forte e bem estruturada. Contudo, Cole acabava por ser demasiadamente rigoroso e levava seus alunos ao limite com intuito de igualar-se à perfeição deixando os espectadores impressionados com um primoroso trabalho que conduziu a *Dança Jazz* à uma posição mais privilegiada.

Gus Giordano

Gus Giordano (1923-2008) foi um inovador da *Dança Jazz* no século XX. De família italiana Gus foi o quarto filho que seus pais tiveram, mas antes dele já haviam morrido dois irmãos, e desde pequeno sempre foi visto como um vencedor devido ao fato, venceu a vida.

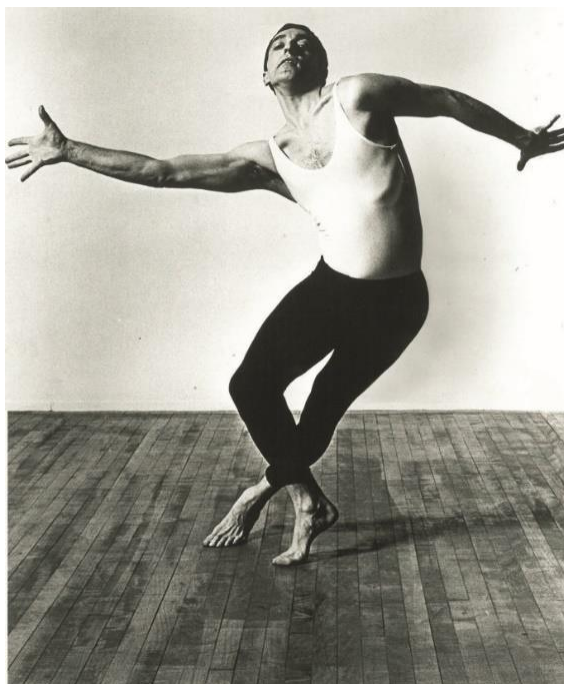


Figura 7 – Gus Giordano
Fonte: site *Dance Theater*.

O empenho de Gus Giordano com a *Dança Jazz* manifestou-se de diversas maneiras como dançarino, professor, coreógrafo, autor e fundador da *Giordano Dance School*.

Criador da poderosa e alegre Giordano Technique, Gus Giordano fundou a Giordano Dance School (1953), formou Giordano Dance Chicago (1963) (a primeira companhia de dança dedicada à dança jazz), escreveu o muito aclamado e o primeiro [livro] de seu tipo Anthology of American Jazz Dance (1976), Giordano lançou o Jazz Dance World Congress (1990), um fórum internacionalmente reconhecido para ensino, performance e coreografia. A Técnica emprega uma profundidade, complexidade e precisão rítmicas, e um uso forte e consistente do núcleo enquanto move cada parte do corpo em isolamento (LEMOS, 2018, p. 5).

Giordano foi aluno de Katherine Dunham e, assim como ela, foi responsável pela formação de profissionais da *Dança Jazz*, além de ser o autor dos primeiros conteúdos sobre o ensino da *Dança Jazz*. Giordano envereda-se para o lado da pesquisa dessa arte buscando validar estudos sobre o gênero de dança. Ele queria comprovar que a *Dança Jazz* é valiosa. Giordano estudava muito a fundo a *Dança Jazz*, filtrava ensinamentos, técnicas, métodos, experiências e tomava conhecimento de tudo que pudesse o embasar para enriquecer esse gênero de dança (McSTRAW, 2014).

A *Giordano Technique* criada por ele é bastante complexa, exigia muita força muscular, controle corporal, precisão de movimentos, detinha de uma “ritmicidade” complexa, e um forte uso do centro do corpo (McSTRAW, 2014, p. 105). Giordano sempre foi muito ousado em suas aulas, trazia sempre elementos inovadores para sua época.

Gus descobriu que a fisicalidade produzida de dentro transforma o externo, que a alma do dançarino deve transcender a técnica para garantir que o sentimento e a intenção sejam mais importantes do que a artificialidade ou a execução mecânica, não importa o virtuosismo técnico ‘Mantenha-se real’ era o mantra de Gus (McSTRAW, 2014, p. 106, tradução minha).

Gus se transformou em um educador incrível, um verdadeiro profissional que via a individualidade de cada aluno e, a partir disso, fazia seu aluno evoluir. Giordano acrescentava técnica àquilo que os alunos já tinham um aprendizado, tornando-se inspiração. Mesmo depois de sua morte, Gus continuou presente através de sua arte, através de seus alunos e alunas. Suas contribuições, transformações e inovações acerca da *Dança Jazz* foram essenciais para auxiliar na construção desse gênero.

Bob Fosse

Robert Louis Fosse mais conhecido como Bob Fosse (1927-1987), uma das influências revolucionárias da *Dança Jazz*.

Dono de uma presença inconfundível, trouxe sua autenticidade para a *Dança Jazz*. Dançarino coreógrafo e diretor americano revolucionou os musicais da Broadway com seu estilo distinto de *Dança Jazz*. Fosse tinha uma assinatura própria e inconfundível em suas coreografias.

O estilo único de dança jazz de Fosse era estiloso, sexy e facilmente reconhecido. Depois de crescer em boates de cabaré, a natureza do estilo de assinatura de Fosse era sexualmente sugestiva. Três de suas marcas registradas de dança incluíram joelhos virados, arrastando para os lados e ombros rolados (LEMOS, 2018, p. 5).

Bob Fosse conheceu o mundo da dança ainda na adolescência apresentando-se com um número de sapateado em shows de casas noturnas, mas foi depois de adulto que adentrou de corpo e alma no mundo da *Dança Jazz*.



Figura 8 - Bob Fosse, no centro, durante o ensaio de seu musical *Big Deal*
Fonte: retirado do site Wbur station (2016).

Como exposto acima, Fosse tinha familiarização com sapateado, tinha também algum conhecimento em *ballet*, mas não se considerava um bom bailarino em palco, por isto essa carreira não foi muito longeva. Um lenço em seu pescoço para secar o suor, mulheres a sua volta e o cigarro entre os lábios, eram elementos que Fosse precisava para trabalhar. De acordo com Mrozowski (2014), durante os anos de 1960 e 1970 Fosse foi o principal diretor e coreógrafo da Broadway.

O método da *Dança Jazz* que Fosse dominava era único, original, distinto e era fácil detectar um trabalho seu devido seus referenciais. As coreografias ou cenas coreografadas detinham de sutis, porém ponderosos detalhes de movimentação. As mãos em evidência, os dedos esticados, os joelhos flexionados, o quadril levemente impulsionado para frente e um tom de sensualidade no ar eram requisitos básicos de suas obras.

Bob Fosse era um professor/coreógrafo rigoroso, porém muito afetuoso com seus bailarinos e bailarinas. Fosse era oposto a ideia de que um bailarino tinha que ser trabalhado além de seu limite físico, ele aprimorava os movimentos de cada dançarino para que eles, mesmo com suas limitações individuais, expressassem enorme força no palco. Uma estratégia de Fosse para ampliar essa força de movimento foi o uso de adereços cênicos como chapéus, luvas e bengalas, trazendo mais vigor à cena. Jack Cole foi um dos bailarinos de Fosse (MROZOWSKI, 2014, p. 85, tradução minha).

Sua intensa rotina de trabalho, misturada com o uso de algumas drogas ilícitas, cigarro e bebidas debilitaram um pouco Fosse. Porém, mesmo após uma cirurgia de

coração, Fosse não ouviu a família ou amigos e continuou trabalhando incessantemente (MROZOWSKI, 2014).

Fosse tem produções notáveis como: *Cabaret* (1972) que ganhou oito Oscars¹⁰, *Liza with Z* (1972), *Chicago* (1975) e *All That Jazz* (1979) – sendo esse último uma autobiografia com intuito de mostrar a rotina de Fosse – entre outros (MROZOWSKI, 2014). As premiações em *Cabaret* indicaram Fosse a ter um lugar no *National Museum of Dance* localizado em *Saratoga Springs*, no estado de Nova Iorque, Estados Unidos.

All That Jazz (1979) foi a única obra de Fosse que destoa das características de seus demais musicais, pois esses musicais tinham temáticas mais cômicas. Toda realidade do dia a dia das pessoas, Fosse trazia como objeto de intensidade para a cena. *All That Jazz* (1979), um filme autobiográfico, é conhecido com um dos trabalhos mais inovadores de Fosse. A vida inteira Fosse buscava incessantemente por um estrelato, uma fama que deixasse seu nome na história, pois “Tenho mais medo da mediocridade do que da morte” (SCHILD, 1980, p. s/p.). Após sua morte, *All That Jazz* (1979) lhe trouxe tal estrelato.

A partir de todos estes acontecimentos a *Dança Jazz* foi evoluindo cada vez mais, tornando-se múltipla no mundo.

Escrever sobre os protagonistas desse gênero de dança significou identificar as características, a origem, em que contexto surgiu, descrever os pressupostos que deram corpo à *Dança Jazz*, à luz dos autores pesquisados.

3.2. A *Dança Jazz* no Brasil

Souza (2012) cita que a *Dança Jazz* no Brasil não tem ao certo uma pessoa responsável por sua disseminação nem uma data inicial. Foi através do cinema, das revistas, televisão, programas ou novelas que a *Dança Jazz* chegou ao país, sendo os primeiros contatos de impacto com esta arte/linguagem para os brasileiros. “O cinema foi um dos maiores responsáveis pela divulgação desse novo tipo de dança e pela sua implantação [...]” (JESUS, DANTAS, 2012, p. 32). Contudo, Mundim (2005, p. 96) diz que os “primeiros indícios da dança jazz no Brasil surgiram por volta das décadas de 1930 e 1940, mas foram os anos 60 que a impulsionaram concretamente no país”.

¹⁰ O Oscar é uma cerimônia de premiação que ocorre anualmente e é considerada uma das mais reconhecidas pela crítica.

Entre as décadas de 1960, 1970 e 1980 passou a ser uma das formas de expressão mais populares, tendo como figuras da *Dança Jazz* do Brasil no momento: Vilma Vernon, Débora Bastos, Marly Tavares, Rose Calheiros, Caio Nunes, Fernanda Bath Chamma, Erika Navachi, Oswald Berry, Roseli Rodrigues, Carlota Portella, Alexandre Magno, Cristina Cará, Ana Araújo, Jhean Alex, Edy Wilson, Regina Dragone entre outros (SOUZA, 2012).

“O jazz sempre vai se revelar aos olhos do movimento como a dança da liberdade” (SOUZA, 2012 p. s./p.). A *Dança Jazz* é uma constante evolução, um processo de adaptações corporais. Com estas inovações surgiram diversos estilos da *Dança Jazz* contribuindo para o desenvolvimento e conhecimento de alunos(as).

O jazz tem certas características marcantes, incluindo a isolação, uma explosão de energia que se irradia dos quadris e um ritmo pulsante que dá o balanço certo e a qualidade do movimento. [...] Poucos sabem qual será o futuro e suas novas influências, mas o que se pode afirmar é que até hoje, o Jazz tem sido uma das formas mais importantes da expressão artística (ANDRADE, 2010, p. s/p.).

Mesmo a *Dança Jazz* adquirindo sempre novas influências e evoluindo na contemporaneidade, não perde sua essência que é a liberdade de movimentação.

A *Dança Jazz* muitas vezes é construída na prática, no estudo de movimento, acertos e erros. São as vivências corporais que adquirimos através das aulas que fazemos, de coreografias que ensaiamos, dos diferentes ensinamentos que temos dos professores e professoras por onde passamos, que a pesquisa se torna nosso corpo.

Segundo Mundim (2005, p. 99) a evolução da *Dança Jazz* é constante: “A evolução da comédia musical colocou o Jazz em grande destaque e coreógrafos e bailarinos de excelente qualidade foram surgindo [...]”. A comédia musical foi um momento revolucionário na *Dança Jazz*, proporcionava alegria e apreço por essa arte, com isso surgiram diversos artistas cada qual com sua especialidade ampliando o leque de talentos ardilosos e autênticos da *Dança Jazz*.

Com o passar dos anos, a identidade da *Dança Jazz* foi se modificando e, com isso, foram incorporadas novas tendências, subgêneros e características, heranças deixadas e disseminadas que com o hábito da prática permanecem presentes atualmente.

Um grande artista da *Dança Jazz* no Brasil foi uma figura inenarrável, Lennie Dale, cantor, ator, diretor e grande bailarino da *Broadway*.

Lennie Dale (1934-1994) desde criança dançava *Ballet Clássico*, *Dança Moderna* e *Dança Jazz* e foi um dos bailarinos de Bob Fosse. Dale já trabalhava com a *Dança Jazz* em Nova Iorque, porém ele veio a fazer um grande sucesso no Brasil. Leonardo La Ponzina, ou como gostava de ser chamado Lennie Dale (Figura 5), era dono de um senso de humor inconfundível, engraçado e descontraído. Quando conheceu o Brasil foi amor à primeira vista (DZI CROQUETTES, 2009).



Figura 9 – Lennie Dale

Fonte: Foto retirada do perfil de Ingrid Fuchs Atiracolo no site *Pinterest* (2019).

Lennie, juntamente com Wagner Ribeiro, criam um paradoxal movimento à ditadura no Brasil, os *Dzi Croquettes*, apelidado carinhosamente por Lennie como *Dzi Família*, um grupo irreverente (DZI CROQUETTES, 2009). Uma sátira não entendida pelos militares traz uma inovação escandalosa, em suas apresentações aborda questões de sexualidade provocando dúvidas, balançando muito a plateia. Mostrava os bailarinos não como homem ou mulher, mas sim como gente! Mas infelizmente com a ditadura veio a censura, e com isso os *Dzi Croquettes* foram proibidos no Brasil, contudo o *Dzi* tornou-se internacional fazendo turnês pelo mundo.

Os fãs sempre os acompanharam, consideravam os *Dzi Croquettes* um movimento de excentricidade e originalidade, pois se tornaram uma revolução principalmente para a dança. A expressão "Babe" utilizada por Lennie Dale para se

referir as pessoas as quais ele tinha grande carinho, ficará marcada na memória e no coração de cada um.

Além dos *Dzi Croquettes*, Lennie coreografou várias pessoas e muitos famosos e famosas, uma delas em especial que em pouco tempo acabou virando sua amiga inseparável foi Elis Regina. Lennie foi responsável pela expressão corporal de Elis, por mais que ela já brilhasse muito no palco em suas apresentações. Os dois eram muito amigos e companheiros, foram inseparáveis confidentes.

A partir de Lennie Dale, a *Dança Jazz* no Brasil ganhou um âmbito de profissionalismo, ele passava essa ideia para seus bailarinos e bailarinas e eles seguiam seus ensinamentos.

Vilma Vernon (Figura 10), citada anteriormente, foi uma das bailarinas de Lennie Dale, mulher forte e bailarina de destaque que seguiu no mundo da *Dança Jazz*.



Figura 10 – Vilma Vernon

Fonte: Retirado do perfil Jazz Dance – Vilma Vernon do *site* do Facebook (2018).

Começou dançando *Ballet Clássico* no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Vilma em seguida começa a participar de shows de teatro e de programas de televisão. Vilma abriu sua academia *Modern Jazz Dance* no Rio de Janeiro em 1968, vista como um espaço específico da Dança Jazz.

Outra grande bailarina de Lennie Dale foi Marly Tavares (Figura 11).



Figura 11 - Marly Tavares

Fonte: Retirado do perfil Marly Tavares – Modern Jazz do site do Facebook (2018).

Marly era bailarina, coreógrafa e cantora. Assim como Vilma, começou dançando *Ballet Clássico* no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, posteriormente participa de espetáculos de dança e canto pelo mundo todo. Em 1981 juntamente com Lennie Dale, Vilma desenvolve coreografias para a novela *Baila comigo*¹¹ (ALBIN, 2019, p. s/p.). Vilma criou o *Dance Center Marly Tavares*, onde desenvolveu a *Dança Jazz*. Vilma Vernon e Marly Tavares se tornaram umas das primeiras professoras de *Dança Jazz* no Brasil.

¹¹ Novela exibida pela *Rede Globo* em 1981.



Figura 12 – Roseli Rodrigues
Fonte: Retirado do site do *Grupo Raça SP* (2019).

Roseli Rodrigues é uma grande referência da *Dança Jazz* brasileira e começou a se destacar logo em seguida de Vilma Vernon e Marly Tavares. Roseli Rodrigues criou em São Paulo o *Grupo Raça*. O nome do grupo surgiu após uma coreografia, intitulada *Raça* com música de Milton Nascimento, ganhar o festival competitivo promovido pelo *Encontro Nacional da Dança* [ENDA] o que inspirou o grupo a nomear-se *Grupo Raça* (RAÇA CENTRO DE ARTES, 2019, p. s./p.).

Desenvolveu uma belíssima carreira, uma ótima professora, seus alunos e alunas assim como ela seguiram espalhando a arte da *Dança Jazz* por onde foram, Roseli “[...] traduziu sua essência em movimento, está viva nos palcos, na memória. No corpo de cada um” (BENVEGNI, 2011, p. 64).



Figura 13 – Érika Novachi
Fonte: Foto retirado do site *Armazém da Notícia* (2017).

Érika Novachi é professora, bailarina e coreógrafa de *Dança Jazz* com especialização em *Lyrical Jazz*¹², diretora do *Galpão 1 Academia de Dança* em Indaiatuba/SP além de já ter ministrado aula de *Lyrical Jazz* na *Broadway Dance Center*, em Nova York, em 2009 (ARMAZÉM DA NOTÍCIA, 2017).

Foi bailarina do *Grupo Raça* e da *Companhia Dançar*. Frequentemente é convidada para ser jurada em festivais de dança pelo Brasil, Érika ministra cursos nestes festivais e com isso amplia o público que pode ter acesso a *Dança Jazz* que ela desenvolve e auxilia a organizar o *Congresso Internacional de Jazz Dance* no Brasil.

O *Festival de Dança de Joinville* nasce no ano de 1983 e foi um dos responsáveis por ampliar o alcance da *Dança Jazz* pelo Brasil. Desde 2005, é considerado pelo *Guinness Book* o maior festival de dança do mundo em número de participantes atraindo um público de mais de 230 mil pessoas durante o acontecimento do evento (FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE, 2019). Reunindo diversos grupos de dentro e fora do país, o festival começa a ganhar maior força no ano de 1995, trazendo companhias internacionais famosas.

Segundo Mundim (2005) na década de surgimento do *Festival de Dança de Joinville*, nos anos 1980, o movimento da *Dança Jazz* no Brasil ganha proporções

¹² Um dos estilos de *Dança Jazz*.

avassaladoras e mais professores e artistas começam a aparecer. Kaká D'Ávila professora do *Joyce Ballet* que projetava muitos talentos; Débora Bastos uma grande personalidade que iniciou seus estudos em *Dança Jazz* com Lennie Dale; Rose Calheiros criadora da *Companhia Dançar*; Carlota Portella grande referência da *Dança Jazz* no Rio de Janeiro que cria nos anos de 1981 sua *Companhia de Dança Carlota Portella – Vacilou Dançou* entre outros diversos artistas que perpassaram e desenvolveram/desenvolvem a *Dança Jazz* no Brasil.

3.3. *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul

Assim como no Brasil, Jesus e Dantas (2012) afirmam que a *Dança Jazz* chega com força ao Rio Grande do Sul por volta das décadas de 1960, 1970 ou 1980 (não existe uma data concreta), também através de mídias televisionadas como filmes (cinema), novelas e musicais da época.

A difusão da dança jazz nas escolas de dança da capital gaúcha¹³ foi um fator importante para que esta técnica se desenvolvesse, formando mais coreógrafos e bailarinos interessados nesse estilo de dança. A dança jazz está presente nas apresentações das escolas de dança que mostram coreografias de jazz em seus espetáculos anuais, em espetáculos de grupos e companhias de jazz e também em festivais de dança que acontecem na cidade (JESUS; DANTAS, 2012, p. 33 e 34).

Com a chegada dos filmes musicais, as chamadas de novelas e sua frequente presença na televisão, muitas pessoas se interessaram por esta nova modalidade de dança, queriam aprender esta nova “sensação da moda” denominada *Dança Jazz*.

A partir da década de 1990, as coreografias de *Dança Jazz* passam a ganhar mais atenção devido à presença de festivais ou mostras de dança, espetacularizando¹⁴ esse gênero de dança. Principalmente no Rio Grande do Sul, os festivais de dança são comuns, trazendo com isso a competitividade e o interesse por novos aprendizados. Nesses festivais de dança que a *Dança Jazz* está presente,

O estudo da dança jazz, assim como em outras modalidades de dança, é construído quase que exclusivamente na prática, ou seja, através da vivência do movimento. Por ser um estilo de dança que incorporou muitas tendências desde suas origens, a partir da segunda metade do século XVII, sua

¹³ Porto Alegre.

¹⁴ Transformando algo em espetáculo.

identidade foi muito modificada e hoje está difundida em diversos países (HAAS; DALMOLIN; PORTO, 2013, p. 51).

Os nomes da história da *Dança Jazz* citados nos capítulos anteriores, foram grandes influências no Rio Grande do Sul, possibilitando o crescimento dessa arte no estado, incentivando os artistas sulistas que desenvolvem a *Dança Jazz* até os dias atuais e que introduzem novas metodologias nos subgêneros da *Dança Jazz* que trabalham. A *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul representa-se híbrida, assim como em qualquer local em que ela se faça presente.

Um dos locais onde a *Dança Jazz* é mais presente no estado do Rio Grande do Sul é a capital gaúcha Porto Alegre, onde Jesus e Dantas (2012) apontam como expoentes as artistas Suzete Otto e Eneida Dreher como as pioneiras deste movimento. Suzete foi bailarina de Lennie Dale e Eneida foi bailarina de Luigi Faccuito. Logo após Suzete e Eneida criarem seus espaços de dança, *Escola Daneche* e *Simon Dreher* respectivamente, e compartilharem sua arte em sua cidade, a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul foi ganhando maiores proporções e cada vez mais pessoas se interessavam por isso e trabalhavam com o gênero.

Conforme salientam Jesus e Dantas (2012, p. 33) “A difusão da dança *jazz* nas escolas de dança da capital gaúcha foi um fator importante para que esta técnica se desenvolvesse, formando mais coreógrafos e bailarinos interessados nesse estilo de dança”. Um desses nomes na cidade de Porto Alegre foi Suzana D’Ávila (Figura 14).



Figura 14 – Suzana D’Ávila
Fonte: Retirada do *site* Transforma Companhia de Dança.

Criadora do *Suzana D'Ávila Studio de Dança*, Suzana é uma figura excepcional da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul. Utiliza uma metodologia de *Dança Jazz* dinâmica, com explosões de movimentos fortes e rápidos, para a evolução de seus alunos. (HAAS; DALMOLIN; PORTO, 2013). Suzana foi aluna de Suzete Otto citada anteriormente.

Suzana atua como professora na *Academia Boa Forma* que fundou juntamente com a ajuda de seu marido e, a partir daí, surge então o grupo *Transforma Companhia de Dança* na cidade de Porto Alegre. Suzana dedicou-se e trabalha muito até a atualidade para continuar ajudando a desenvolver a história da *Dança Jazz* no estado.

Além de Suzana D'Ávila, outra artista que propagou a *Dança Jazz* em Porto Alegre foi Anette Lubisco (Figura 15).



Figura 15 – Anette Lubisco – ministrando curso em Curitiba no ano de 2000
Fonte: Acervo pessoal de Anette Lubisco.

Anette Lubisco, nos anos 1980, foi dançarina e coreógrafa do *Grupo Phoenix*, além de estudar com a proprietária da academia *Fama* em Porto Alegre, a professora Marília (HAAS; DALMOLIN; PORTO, 2013). Anette estudou por muito tempo *Dança Moderna* e *Ballet Clássico* e, posteriormente, enveredou-se para a *Dança Jazz*, a qual é referência nesta área e continua atuando até hoje.

Outra pessoa conhecida no cenário artístico é Aldo Gonçalves (Figura 16).



Figura 16 – Aldo Gonçalves
Fonte: Foto retirada do site *Essência Cia de Dança*

Um dos protagonistas da *Dança Jazz* em Porto Alegre, Aldo começou a dançar depois de adulto, e traz como grande influência corporal em seu trabalho o *Ballet Clássico*. Aldo trabalha com uma *Dança Jazz* com muito fluxo de movimento e trocas de peso.

Aldo é um dos idealizadores e diretor do *Essência Cia de Dança* e *Centro de Arte de Porto Alegre*, considerado coreógrafo e bailarino da terceira geração e futuro da *Dança Jazz* por Suzana e Anette (HAAS, DALMOLIN, PORTO, 2013, p. 56).

Iniciou seus estudos em *Dança Jazz* participando do grupo de *jazz Transforma* da professora Suzana D'Ávila e continua trabalhando com a *Dança Jazz* em nosso estado até os dias atuais.

Assim como em qualquer lugar onde a *Dança Jazz* passou e se espalhou rapidamente e com grande potência, no Rio Grande do Sul não foi diferente. Da capital do estado, a *Dança Jazz* percorreu todas as cidades sul-rio-grandenses, ampliando e espalhando essa arte por diversos locais e sendo conhecida por todas as idades interagindo com crianças e adultos.

E foi desta maneira que a *Dança Jazz* chega a Pelotas também. Oliz e Rigo (2010, p. 01) citam Laís Hallal, Maria Helena Klee (Malê) e Anaí Sanches como profissionais pioneiras que tiveram a iniciativa de trazer esse gênero de dança à cidade.

Laís Hallal, formada em Educação Física pela UFPel, a princípio não pensava em abandonar o *Ballet Clássico* (ela era aluna na *Escola de Ballet Diclêa Ferreira de Souza*¹⁵) e adentra o universo da *Dança Jazz* após a realização de alguns cursos no

¹⁵ Escola de Dança tradicional na cidade de Pelotas que funciona há quase 60 anos.

exterior. Em 1981, Laís Hallal montava seu espaço que oferecia entre outras atividades *Dança Jazz* (OLIZ; RIGO, 2010, p. 01).

Maria Helena Klee Oehlschlaeger, conhecida como Malê, também é formada em Educação Física pela UFPel e começou a dançar em uma escola em Santa Catarina. Em 1989, Malê cria sua escola de dança (que funcionou até 1999) que tinha como carro chefe a *Dança Jazz*. Paralelo a isto, na década de 1990, Malê começa a lecionar na UFPel e cria o *Grupo Universitário de Dança* (GRUD) (OLIZ; RIGO, 2010, p. 01).

Anaí Sanches, assim como Laís Hallal, começou a dançar na *Escola de Ballet Diclêa Ferreira de Souza*. Na década de 1980, Anaí mergulha no universo da *Dança Jazz*, morando um período em Porto Alegre e passando uma temporada nos Estados Unidos. Volta para Pelotas em 1988 quando monta a *Free Jazz Company*. Já em 1992, Sanches fecha a academia, mas, no mesmo ano, cria a *Cia da Dança*. Em 2002, Anaí muda-se para o Rio de Janeiro deixando seu irmão como responsável pela *Cia da Dança* (OLIZ; RIGO, 2010, p. 01).

A *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul até os dias atuais cresce rapidamente e com o passar dos anos criam-se diferentes subgêneros e transformações. “A identidade do jazz dance é transformada a cada dia e sobrevive no corpo de quem o faz” (BENVEGNI, 2011, p. 64).

A valorização da *Dança Jazz* na cidade fez com que fossem criados meios de divulgação dessa arte como mostras de dança e espetáculos. O estado do Rio Grande do Sul é conhecido pela variedade de festivais de dança em diversas cidades. “Atualmente, observa-se esse desenvolvimento da dança jazz na capital gaúcha nas apresentações das escolas de dança da capital que mostram coreografias de diversas propostas coreográficas de jazz em seus espetáculos anuais” (HAAS, DALMOLIN, PORTO, 2013, p. 56)

O *Festival de Dança de Joinville* foi um grande inspirador para que o estado gaúcho desenvolvesse com mais amplitude os seus eventos. Os festivais de dança proporcionam diversas amizades e vínculos, pois torna-se um movimento popular abarcando outros gêneros de dança além da *Dança Jazz*, os festivais também criam mais curiosidade de conhecimento entre os participantes e esse interesse acaba aumentando a procura pela *Dança Jazz* o que gera evolução dessa dança.

4. Metodologia

O presente trabalho possuiu como inspiração metodológica a pesquisa qualitativa, que se vale de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. No que se refere à pesquisa bibliográfica, posso afirmar ser requisito indispensável para esse estudo. Aponto isso, porque segundo Antônio Carlos Gil (2010, p. 29) “toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”.

A procura bibliográfica desta pesquisa deu-se nos seguintes bancos de dados: *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes* e no *Sistema de Gerenciamento do Acervo das Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SISBI/UFPeI)*. Esse último foi escolhido pelo seu fácil acesso e o primeiro pelo seu amplo acervo.

Em ambos locais, a pesquisa começou no final de 2018. Entretanto, a pesquisa nos dois acervos foi atualizada no primeiro semestre de 2019.

O primeiro local de consulta foi a *Biblioteca da UFPeI*. Nessa base de dados foi pesquisada a palavra “dança” AND¹⁶ “jazz”. Nesse espaço foram encontrados dois trabalhos: *Jazz Dance: a history of the roots and branches* (2014), amplamente usado ao longo desse estudo, e o TCC intitulado *Memórias da Dança Jazz em Pelotas* (2010) em que foi possível acessar o artigo que era um recorte desse material.

Na tentativa de ampliar os resultados nessa base de dados, foi selecionada apenas a palavra “jazz”. Dessa vez, foram encontrados 20 trabalhos, contudo apenas dois, os mesmos encontrados na primeira seleção, abordavam o tema discutido nessa pesquisa.

No *Catálogo de Teses de Dissertações da Capes* foi feito o caminho inverso: primeiramente, foi utilizada apenas a palavra “jazz”. A primeira busca resultou em 226 trabalhos o que fez com que fosse escolhido outro filtro para a pesquisa nesse local.

Na segunda consulta foi selecionado “dança” AND “jazz” assim como ocorreu no outro banco de dados. Com essa nova seleção, foram encontrados 18 resultados. Desse total, 4 deles abordam sobre a *Dança Jazz*, no entanto, nenhum deles, tinha como foco os aspectos históricos desse gênero o que evidencia a importância de estudos acadêmicos nessa área.

¹⁶ O termo “AND” está em letras maiúsculas para mostrar que foi utilizado o operador booleano AND durante o levantamento de trabalhos em ambas plataformas digitais.

O presente trabalho abarca um caráter qualitativo ao buscar conhecer a história da *Dança Jazz* e identificar suas ramificações no Rio Grande do Sul através de documentos bibliográficos e de narrativas dos sujeitos da pesquisa, utilizando de entrevistas semiestruturadas e gravadas para produzir percepções e opiniões dos participantes da pesquisa, com foco na análise dos resultados ao final do estudo. De acordo com Minayo (2002, p. 21), a pesquisa qualitativa se preocupa “[...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Ainda segundo a autora:

[a pesquisa qualitativa] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Entendendo que o foco dessa pesquisa se dá no contexto histórico da *Dança Jazz* e seus desdobramentos ao longo do tempo, reafirmo o aspecto qualitativo da pesquisa.

Já quanto à pesquisa de campo, a entrevista “[...] é o procedimento mais usual no trabalho de campo” (CRUZ NETO, 2002, p. 57). Para esse estudo, optou-se pelas entrevistas semiestruturadas que “[...] combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Por essa razão, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nomes conhecidos do *Jazz* no Rio Grande do Sul. Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevista semiestruturada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorização de uso de imagem e áudio, imagens dos sujeitos de estudo. Espera-se que com esse trabalho que desenvolveu uma pesquisa envolvendo questões históricas sobre a *Dança Jazz* e seu desenvolvimento no estado do Rio Grande do Sul, traga um acréscimo representacional para o campo da dança. As entrevistas foram realizadas, durante o ano de 2019, nas cidades de Pelotas, Porto Alegre, Caxias do Sul e Santa Maria, todos esses são municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Os sujeitos que compuseram e atuaram no estudo foram: Juliana de Faria Santos Resem de Pelotas, Aldo Gonçalves de Porto Alegre, Anette Lubisco de Porto Alegre, Lisa Susin de Caxias do Sul e Alline Fernandes de Santa Maria. A escolha de

cada pessoa que participou como sujeito da pesquisa se deu devido ao fato de serem profissionais que trabalham com a *Dança Jazz* nas principais cidades do estado do Rio Grande do Sul. O motivo da escolha destes sujeitos foi após uma consulta virtual e documental de nomes que trabalham com *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul atualmente. Anette Lubisco e Aldo Gonçalves trabalham com este gênero na cidade de Porto Alegre, além de serem muito citados e/ou referenciados em diferentes fontes; Alline Fernandes de Santa Maria e Lisa Susin de Caxias do Sul aparecem em pesquisas virtuais por fazerem um grande trabalho com a *Dança Jazz* em suas cidades; Juliana Resem de Pelotas foi minha primeira professora desse gênero de dança, sendo ela a professora mediadora que me apresentou à *Dança Jazz*.

A forma de contato para a efetuação do convite foi feita aos sujeitos de pesquisa para participarem desse estudo por e-mail e/ou telefone. Todos os 5 sujeitos da pesquisa aceitaram participar (Juliana, Aldo, Anette, Alline e Lisa), portanto foi disposto a eles o TCLE, uma autorização na qual visa o consentimento da utilização de diálogos, informações trocadas, fotos, advindos dos participantes durante o período de realização do trabalho com intuito de enriquecer o estudo.

As entrevistas ocorreram nos meses junho e setembro de 2019. Realizei a primeira entrevista com Juliana Resem na cidade de Pelotas e viajei até a cidade dos demais sujeitos da pesquisa (Porto Alegre, Santa Maria e Caxias do Sul), e entrevistei cada um em seu campo de atuação, seja como professor, artista ou pesquisador. As entrevistas foram um dos meios de coleta de dados pelo qual esta pesquisa se embasou, auxiliando na construção de uma reflexão bem estruturada.

A importância das entrevistas como instrumento de coleta de dados está ligada ao fato de que, por meio do relato verbal, apreendem-se o nível de conhecimento, as crenças, as motivações, as expectativas, os planos e as atitudes das pessoas (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1987 apud COSTA; TITO; BRUMATTI; ALEXANDRE, 2018, p. 11)

Foi a partir das entrevistas que pude me aprofundar e conhecer um pouco mais sobre a trajetória da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul seus percursos e mudanças ao longo da história, proporcionando também reflexões acerca do tema abordado na pesquisa. Os relatos dos sujeitos de pesquisa enriqueceram muito este estudo, são memórias qualificadas que levam a história de uma arte (*Dança Jazz*) dentro de uma determinada região (Rio Grande do Sul), sendo de grande importância para o campo da dança.

Como supracitado, este estudo trabalhou através de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com cada sujeito de pesquisa, e transcritas consecutivamente para que após fossem analisadas. As transcrições das entrevistas e os TCLE assinados pelos sujeitos da pesquisa encontram-se nos anexos do trabalho.

A análise dos dados se deu no estabelecimento de relações do que foi encontrado na teoria dos autores (aporte teórico) com o que foi obtido através das entrevistas (ida a campo), acontecendo durante e após a realização de todas as entrevistas auxiliando na reflexão do trabalho, proporcionando uma conversa entre as referências da presente pesquisa, sendo de grande importância.

A análise dos dados desta pesquisa também é qualitativa, uma vez que visa buscar dados com cunho mais embasado e resultados mais descritivos do que numéricos. “[...] as pesquisas que utilizam o método qualitativo de análise pressupõem a identificação e a exploração do universo de significados que compõem o fenômeno estudado e as interações que se estabelecem [...]” (COSTA; TITO; BRUMATTI; ALEXANDRE, 2018, p. 10).

A pesquisa foi realizada, como citado anteriormente, durante o ano 2019 nas cidades de Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria e Caxias do Sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo dividida em atividades que deveriam ser realizadas durante os meses previstos para este estudo como: procura de referencial para aportes teóricos realizada ao longo de todo processo de escrita da monografia; entrevistas com os sujeitos de pesquisa; qualificação do TCC I realizada em julho; reflexão e análise da pesquisa e das entrevistas realizadas em agosto, setembro, outubro e novembro no ano de 2019, ficando para dezembro a defesa da pesquisa.


Este trabalho tem a presença de cuidado ético, visando o conforto e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa e somente após a assinatura do TCLE e da concordância em participar da pesquisa é que seus dados foram disponibilizados. Dados que carregam a bagagem histórica da *Dança Jazz* através dos participantes desse estudo, das imagens, das conversas, e da troca de informações.

O trabalho sempre deu o livre arbítrio para que o sujeito desse estudo se retirar perante sua vontade, não utilizando seus dados caso o participante não permitisse, desvalidando a autorização assinada anteriormente às entrevistas. O diálogo e o bom senso foram essenciais durante o período da pesquisa.



5. Análise e discussão dos resultados

O presente capítulo apresenta as respostas aos questionamentos que foram colhidos no decorrer do ano de 2019 na capital e principais cidades do Rio Grande do Sul. Os entrevistados estão colocados, ao longo do trabalho, na ordem cronológica das entrevistas.

Com o intuito de dar a ver a inserção da *Dança Jazz* no nosso estado é que a partir das memórias e das falas dos entrevistados, as questões foram agrupadas e analisadas de 4 em 4, de acordo com os objetivos propostos. Ao final de cada bloco uma breve retratação dos protagonistas em uma tabela com os principais pontos de cada fala.

Tabela 1 – Protagonistas desse estudo		
Nome do Entrevistado(a)	Foto e Atuação Profissional	Data e local
Juliana de Faria Santos Resem	 <p>Formada em Educação Física pela ESEF-UFPel; Especialização em Dança pela PUCRS; Professora de <i>Dança Jazz</i>.</p>	11/06/2019 Pelotas

<p>Aldo Gonçalves</p>	 <p>Formado em Educação Física pela UFGRS; Professor de <i>Dança</i></p>	<p>05/09/2019 Porto Alegre</p>
<p>Anette Lubisco</p>	 <p>Formada em História pela PUCRS; Pós-graduada em Dança pela PUCRS; Mestre em Estudos Culturalistas pela ULBRA/Canoas; Professora de Dança</p>	<p>05/09/2019 Porto alegre</p>

<p>Lisa Susin</p>	 <p>Formada em Educação Física Licenciatura pela UCS; Pós-graduada em Dança pela Gama Filho; Professora de <i>Dança Jazz</i>.</p>	<p>10/09/2019 Caxias do Sul</p>
<p>Alline Fernandez</p>	 <p>Formada em Educação Física pela UFSM; Especialização em saúde e qualidade de vida pela UFSM; Mestrado em Buenos Aires interrompido sobre Docência Universitária; Mestranda em Educação na linha de Pesquisa das Artes pela Universidade do Paraná; Professora de <i>Dança Jazz</i>.</p>	<p>12/09/2019 Santa Maria</p>

5.1 Bloco I. Questões referentes aos primeiros contatos com o gênero *Dança Jazz*

Juliana Resem: começou a dançar *Ballet Clássico* aos três anos na *Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza* onde é formada. Aos 10 anos de idade entrou na *Dança Jazz* sendo aluna primeiramente de Laís Hallal e, a partir daí, foi estudando mais sobre esta dança. Devido uma lesão advinda do *Ballet Clássico* aos 15 anos, Juliana se vê impossibilitada de seguir no *Ballet*, mas como não queria ficar sem dançar, ela aos poucos foi voltando, mas apenas para a *Dança Jazz*.

Juliana estudava no Colégio São José e, como a escola dispunha de um grupo de *Dança Jazz*, ela entrou para o grupo que na época era comandado por Berê Fuhro Souto¹⁷, que Juliana lembra de ser um estilo de *Dança Jazz* afro. Posteriormente, quem assume o grupo de dança do colégio é Anaí Sanches, que possui sua escola e a *Free Jazz Company*, e para a surpresa de Juliana, Anaí a convida para dançar na sua escola também. Juliana diz que esse foi o grande impulso para a *Dança Jazz* e depois Anaí abre *Cia da Dança* onde Juliana continua como sua aluna. Na falta de uma professora na escola, Anaí a convida para dar sua primeira aula. Juliana tinha 16 anos e, a partir desse dia, Juliana nunca mais parou de dar aulas. Anaí foi “[...] meu grande impulso pra eu começar realmente a entrar na sala de aula. Até então, eu era só bailarina, a partir daquele momento, eu comecei realmente a ser professora”.

Aldo Gonçalves: com 16 anos de idade, Aldo ingressa na faculdade de Educação Física na UFRGS e, em seu primeiro semestre da faculdade, a professora Morgada Cunha, que ministrava a disciplina de Rítmica Fundamentos, reconheceu pela linguagem corporal de Aldo que ele dançava, que era bailarino, mas ele negava dizendo que era apenas atleta. Posteriormente, uma colega de faculdade de Aldo o convidou para fazer uma aula no grupo onde ela dançava, o *Transforma Companhia de Dança, Academia Boa Forma – Suzana D’Ávila*. Este foi o primeiro contato de Aldo com a *Dança Jazz*, que mostrou a ele o que era essa dança e Aldo se apaixonou. Ele reconhece Suzana D’Ávila como sua grande mestra da *Dança Jazz*. Em seguida, Aldo começa a ir para os festivais de dança, incluindo o *Festival de Joinville*, lá ele conhece

¹⁷ Foi professora e coreógrafa muito reconhecida no cenário de dança pelotense, como também, no exterior.

grandes expoentes da *Dança Jazz*: Roseli Rodrigues, Katia Barros, Rose Calheiros, Edison Garcia, Anette Lubisco, e muitos outros.

Anette Lubisco: Anette relata que em torno dos anos 1980 começou a dançar *Ballet Clássico* como forma de entretenimento para “ajustar seu emocional”, e relata que não se lembra do nome da professora, mas afirma que não era uma pessoa muito conhecida. Começou a dançar, pois justifica que seu pai era artista, um pintor e que sempre observou que Anette tinha uma “abertura para as artes”, então a colocou com 2 anos no Belas Artes, no piano com 5 anos, e no *Ballet Clássico* com 7 anos. Posteriormente, Anette conversa com seu pai e explica a necessidade que tinha de conhecer e experimentar uma dança mais intensa e mais veloz. É aí que ela conhece a *Dança Jazz*.

Anette traz como seus impulsionadores, pessoas que a ajudaram a entender melhor sobre a dança que foram: Victória Milanez, Jussara Miranda e Estélio Calazans. Este último, nas palavras de Anette mostrou a ela que “a *Dança Jazz* era uma dança super importante”.

Lisa Susin: Lisa sempre foi apaixonada pela *Dança Jazz*. Ela cita que no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 foi o “boom” da *Dança Jazz* no Brasil. Ela era muito abordada nas mídias como televisão, em novelas como *Dancin’ Days* e *Baila Comigo* ou na abertura do *Fantástico* e ela ficava encantada com tudo que via na televisão, mas devido um problema físico, os médicos a aconselham a dançar *Ballet Clássico* e então Lisa começa a dançar *Ballet Clássico* aos 6 anos com sua mãe Sandra Trintinalhe Susin na *Escola de Danças Sandra Trintinalhe Susin*. Lisa pegava as fitas cassetes de sua mãe, que além de *Ballet Clássico* dava aulas de ginástica em sua escola, e dançava sozinha pela escola, o que ela diz achar que era *Dança Jazz*. No ano de 1981, abre a *Nova Forma*, uma escola de *Dança Jazz* em frente à escola de sua mãe que como não dava aulas de *Dança Jazz* resolve matricular Lisa nesta nova escola, onde ela começa a fazer aulas de *Dança Jazz* com a professora Jussara Zanette, a qual Lisa traz como musa inspiradora “porque foi com ela que eu comecei a [risos] a viver aquilo que eu só via na televisão”.

Lisa ressalta que os Estados Unidos tiveram uma grande força na *Dança Jazz*, foi um dos locais onde ela esteve mais presente. No ano de 1985 ela [Lisa] ia para casa de sua tia em Porto Alegre para poder fazer aulas de *Dança Jazz* na *Escola*

*Mudança e na Escola da Dona Tony Seitz Pesould. Afirma que fez aulas com Anette Lubisco, com Aldo Gonçalves, e, fora do estado, com Carlota Portella, Roseli Rodrigues, Helô Gouvêa e outros professores ou professoras que tiveram Lennie Dale como base. Lisa fala que foi para Broadway e para Perry Dance fazer aulas. Tati Sanchis é considerada por Lisa como um dos grandes nomes da *Dança Jazz* no Brasil e a considera uma inspiração.*

Alline Fernandez: Alline conhece a *Dança Jazz* através da televisão, mas no ano de 2000 quando começa a trabalhar com Janaína Jorge viu que a *Dança* era um grande universo, pois afirma que por ser da educação física e por ser ginasta rítmica não conhecia os diferentes gêneros e que cada um detém uma técnica diferente, foi através de Janaina Jorge que Alline conhece a *Dança Jazz*. Com o desejo de conhecer e se aprofundar mais no assunto Alline começa a traçar uma “relação inicial” com a *Dança Jazz*, e nunca mais parou de estudar este gênero de dança.

Após a primeira vez que Alline foi a Joinville, ela diz que foi por mais de 10 anos consecutivos, e lá ela procurava cursos para se aperfeiçoar, e conheceu: Sheila's Ballet, Cristina Cará, Érika Novachi e Roseli Rodrigues. Esta última, Alline assistiu seu trabalho *Caminhos da Seda* e se apaixonou.

Tabela 2 – Bloco I. Questões referentes aos primeiros contatos com o gênero <i>Dança Jazz</i>	
Entrevistados	Sinopse
Juliana Resem	Conheceu a <i>Dança Jazz</i> através de meios midiáticos; Começou na <i>Dança Jazz</i> sendo aluna de Laís Hallal, Berê Fuhro Souto e Anaí Sanches.
Aldo Gonçalves	Conheceu a <i>Dança Jazz</i> através de um convite para fazer aula com Suzana D'Ávila; Cita como seus mestres da <i>Dança Jazz</i> : Roseli Rodrigues, Katia Barros, Rose Calheiros, Edson Garcia e Anette Lubisco.

Anette Lubisco	Conheceu a <i>Dança Jazz</i> por meios midiáticos, e começou a dançá-la, pois queria dançar algo mais “intenso” do que o <i>Ballet Clássico</i> que era o gênero de dança que ela já praticava; Cita como seus mestres na <i>Dança Jazz</i> : Victória Milanez, Jussara Miranda, Estélio Calanzas e Carlota Portella, essa última considera sua inspiradora na <i>Dança Jazz</i> .
Lisa Susin	Conheceu a <i>Dança Jazz</i> por meios midiáticos, e começa na <i>Dança Jazz</i> como aluna de Jussara Zanette; Traz como suas inspirações da <i>Dança Jazz</i> : Anette Lubisco, Aldo Gonçalves, Carlota Portella, Roseli Rodrigues, Helô Gouvêa e Tati Sanchis.
Alline Fernandez	Conhece a <i>Dança Jazz</i> através de Janaína Jorge, quando começaram a trabalhar juntas; Cita como inspirações suas: <i>Sheila's Ballet</i> , Cristina Cará, Érika Novachi, Roseli Rodrigues e Mia Michaels.

As respostas às questões referentes aos primeiros contatos com o gênero *Dança Jazz* e referências, dão luz aos primeiros movimentos e inspirações em nível nacional e internacional que dispararam a *Dança Jazz* no nosso estado. Os entrevistados declaram terem sentido necessidade de ruptura e conhecimento ao novo gênero que se configurava e se difundia a partir da mídia.

5.2 Bloco II. Atuação e buscas profissionais

Juliana Resem: Juliana diz que, no Brasil, não tem nada sistematizado sobre a *Dança Jazz*, o que torna um pouco difícil seu estudo. A entrevistada diz que a *Dança Jazz* foi surgindo (sem ter ao certo um nome de um criador ou uma data), e está presente até hoje sempre se modificando. Cita que seus meios de estudo são os cursos, leituras, filmes e internet e que, devido a estes, se pode ampliar os conhecimentos sobre *Dança Jazz*. Na faculdade, mesmo tendo disciplinas deste

gênero de dança, elas não preparam totalmente uma pessoa para ser professor(a) ou desenvolver uma técnica e, por esta questão, Juliana diz procurar muitos cursos pelo Brasil e alguns na Argentina. Já ministrou cursos de *Dança Jazz* na *Semana Acadêmica da Educação* em Jaguarão e na *1ª Semana Acadêmica do curso de Dança* da UFPel.

Juliana demonstra apreço por Roseli Rodrigues, uma grande inspiradora sua. Ela explica que suas aulas passaram a serem diferenciadas após começar a fazer cursos com Roseli “uma grande figura do *Jazz* né a partir dos anos 80 no Brasil”. Cita que também participou como aluna das aulas de: Carlota Portella, Marly Tavares, Débora Bastos, Washington Cardoso e Érika Novachi.

Aldo Gonçalves: Aldo começou a dar aulas no ano de 1994, através de um convite e desde então não parou mais. Ele diz que se sente melhor professor/coreógrafo do que bailarino, portanto empenhou-se para ser um educador cada vez melhor. Fala que atualmente dedica muito mais seu tempo para o seu trabalho e para a companhia a qual atua como diretor desde 1996, a *Essência Companhia de Dança* (foi criado em 94 onde Aldo era bailarino, mas em seguida o grupo parou, e em 96 Aldo reergue o grupo – que foi formado a partir de uma audição, obtendo dessa vez a posição de diretor). Aldo também criou o *Festival Internacional - Vem Dançar Sudamerica*, que possuiu nove edições. O tempo livre que tem entre as aulas e trabalhos Aldo dedica as participações em cursos e festivais com intuito de buscar mais conhecimento sobre a *Dança Jazz*. Fala ainda que por volta dos anos 1990, em meio a esses festivais e cursos, houve vários convites para Aldo atuar como bailarino, até de Roseli Rodrigues para que ele integrasse o *Grupo Raça*. Afirma que participou de diversos eventos e festivais de dança, seja como ministrante de curso, aluno, coreógrafo ou jurado e lembra-se de cada história e cada memória. Nisso, inclui também as lembranças que têm dos aprendizados dos trabalhos que faz como coreógrafo dentro e fora de Porto Alegre e até mesmo fora do país (como Argentina, Uruguai e Alemanha).

Aldo explica que desenvolve uma metodologia diferente para cada faixa etária. Segundo o sujeito de pesquisa, com estilo próprio partilhando da dinâmica da *Dança Jazz* com seus fundamentos flexibilidade, soltura, ginga, explosão, separação das partes do corpo, isolamento, ondulações, grandes saltos, pequenos saltos, giros, piruetas, técnica de pernas, auxiliada por fundamentos e nomenclaturas do *Ballet*

Clássico. Ele [Aldo] sempre se esforça para que seu aluno consiga fazer e ser mais. O entrevistado admite que quando começou a praticar a *Dança Jazz* ia pouco as aulas, mas quando começou a gostar ia quase todos os dias da semana fazê-las e tem a consciência que isso o ajudou a se desenvolver-se rapidamente como bailarino. Uma pessoa que estava sempre em aula praticando uma técnica para ele avançava muito mais do que uma pessoa que fazia pouca aula, pois o importante para ele é estar dançando. “[...] realmente eu respirava dança, eu dançava todo santo dia em todo horário possível, então isso me trouxe (hãaa) muitas informações e essas informações é o que eu digo que fazem diferença na construção de um trabalho de aula.” (GONÇALVES, 2019)

Anette Lubisco: Anette indica a leitura como a principal fonte de conhecimento, melhor meio para a compreensão de um assunto.

Anette ministrou cursos de *Dança Jazz* em Bielefeld – Alemanha, em Curitiba, Passo Fundo, Rio Grande e Pelotas e em vários outros lugares.

Anette procura utilizar uma metodologia individual para cada aluno para trabalhar seu pessoal, não gosta de turmas grandes, o que é presente na *Dança Jazz*, para que possa concentrar a energia e o fluxo da aula.

Lisa Susin: Lisa procurava conhecimento sobre a *Dança Jazz* de forma tradicional: em revistas, através de aulas ou cursos. Atualmente, além de viajar, ela cita a internet como um meio de busca de conhecimento e em especial as redes sociais que auxiliam bastante nesse quesito.

Lisa ministrou cursos de *Dança Jazz* dentro da *Universidade de Caxias do Sul* (UCS) a convite de Magda Bellini (pesquisadora e professora da instituição), deu aulas nos encontros de Dança de Caxias como a *Semana Nacional da Dança*, e em mais alguns lugares da volta da Serra Gaúcha. Ela [Lisa] pensa também que se tivesse uma formação acadêmica, poderia estar ministrando aulas no ensino superior “[...] continuando o meu legado com a dança dentro de uma universidade ministrando as cadeiras, né, dum curso de Dança [...]”.

Como Lisa é formada em Educação Física, ela tem um olhar voltado para a saúde e o bem-estar do(a) aluno(a) em suas aulas. Sendo professora de *Dança Jazz*, ela procura manter-se firme na técnica, mas, ao mesmo tempo, ela é contra forçar os alunos além de seus limites físicos, não os levando a níveis extremos de treinamento. Ela agrega vários cuidados em sua técnica de *Dança Jazz*. Lisa trabalhou durante muitos anos com *Jazz Dance* tradicional, depois com o *Jazz Lyrical* inspirada por Tati

Sanches e por Roseli Rodrigues. A alguns anos ela reconhece que começou a desenvolver um *Jazz Contemporâneo* harmônico e com movimentos que lembrem *Jazz Lyrical*.

Alline Fernandez: Alline sentia muita necessidade de fazer aulas de *Dança Jazz*, que segundo ela, precisava ganhar fluidez de movimento, conhecimento e só conseguiria isso com prática. Contudo, diz que não encontrou um local para fazer aula em Santa Maria, porque as escolas de dança trabalhavam com um tipo de “preparação para coreografia”, e ela procurava aulas para aprofundar seu conhecimento na *Dança Jazz*. Devido a isso, procurou muitos cursos fora da cidade para se aperfeiçoar, esse foi o método que utilizou para buscar conhecimentos sobre a *Dança Jazz*.

Alline participou de várias oficinas, como em Joinville onde procurava cursos de *Dança Jazz*, contemporâneo e composição coreográfica. Participou diversas vezes do *Cruz Alta em Dança* organizado por Carmen Hoffmann (Carminha) onde fez vários cursos. Alline ministrou cursos em Tupanciretã (que foi onde começou a trabalhar com Janaina Jorge), em Uruguaiana e em Santa Maria.

Alline trabalha com diferentes metodologias de acordo com as faixas etárias das turmas: com as crianças pequenas utiliza uma *Dança Jazz* com linhas retas com músicas agitadas que as crianças gostem; depois avança para uma *Dança Jazz* mais técnica até o *Jazz Lyrical*, que ela identifica como mais difícil; com o grupo adulto ela desenvolve a *Dança Jazz* em conjunto com a *Dança Contemporânea*.

Tabela 3 – Bloco II. Atuação e buscas profissionais	
Entrevistados	Sinopse
Juliana Resem	Seus meios de estudo são cursos, leituras e a internet; Já ministrou cursos de <i>Dança Jazz</i> na <i>Semana Acadêmica da Educação</i> em Jaguarão, e na <i>1ª Semana Acadêmica</i> do curso de Dança da UFPel; Participou como aluna de cursos de: Carlota Portella, Marly Tavares, Débora Bastos, Washington Cardoso e Érika Novachi;

	<p>Suas aulas começaram a ser diferentes tendo como inspiração Roseli Rodrigues para sua metodologia, as aulas são dançadas/coreografadas do aquecimento ao relaxamento no fim da aula.</p>
Aldo Gonçalves	<p>Diz que seu principal meio de buscar conhecimento sobre a <i>Dança Jazz</i> são os festivais de dança;</p> <p>Ministrou cursos em diversos festivais, é diretor do <i>Essência Companhia de Dança</i> e fundador do <i>Festival Internacional – Vem Dançar Sudamerica</i>;</p> <p>Trabalha dentro e fora de Porto Alegre, Argentina, Uruguai e já trabalhou na Alemanha e em sua metodologia de aula mescla o <i>Ballet Clássico</i> com a <i>Dança Jazz</i> aplicando uma aula diferente conforme a faixa etária da turma.</p>
Anette Lubisco	<p>Cita a leitura como seu principal meio de conhecimento;</p> <p>Ministrou cursos de <i>Dança Jazz</i> em Bielefeld – Alemanha, em Curitiba, Passo Fundo, Rio Grande e Pelotas;</p> <p>Explica que utiliza metodologias individuais para cada um de seus alunos.</p>
Lisa Susin	<p>Seus meios de conhecimento são revistas, aulas ou cursos e pela internet, até mesmo através de redes sociais;</p> <p>Ministrou cursos dentro da UCS, em encontros de Dança de Caxias como a <i>Semana Nacional da Dança</i>;</p> <p>Participou de cursos como aluna na <i>Broadway</i> e na <i>Perry Dance</i>;</p> <p>Lisa desenvolve uma metodologia de cuidado com o corpo em suas aulas. Antigamente trabalhava</p>

	com <i>Jazz Dance</i> , depois <i>Jazz Lyrical</i> (influenciada por Tati Sanchis e Roseli Rodrigues) e, atualmente, trabalha uma vertente mais contemporânea.
Alline Fernandez	Alline cita o “fazer aula” como meio de conhecimento mais importante na <i>Dança Jazz</i> ; Participou de muitos cursos no <i>Festival de Joinville</i> e no <i>Cruz Alta em Dança</i> ; Ministrou cursos de <i>Dança Jazz</i> em: Tupanciretã, Uruguaiana e Santa Maria; Alline trabalha através do <i>Jazz Lyrical</i> com diferentes metodologias de acordo com as faixas etárias.

Ao analisarmos as questões respondidas nesse bloco podemos considerar que cada professor buscou seu método próprio de dar aulas e produzir espetáculos por se tratar de não explorarem apenas uma fonte de pesquisa e formação. Todos têm uma formação em *Dança Jazz* híbrida, tendo participado de diversos eventos onde eram oferecidos minicursos, workshops e ao ensinarem, se preocupam com as peculiaridades de cada grupo que vão trabalhar. A formação deles é em educação física, o que demonstra que possuem conhecimento do funcionamento corporal o que dá um teor de confiabilidade nas suas investigações. Salvo a professora Anette que sempre esteve comprometida com a dança e buscou na qualificação em pós-graduação o aprofundamento de seus conhecimentos.

5.3 Bloco III. Protagonismo e mapeamento da Dança Jazz no Rio Grande do Sul

Juliana: Juliana desenvolveu 22 espetáculos de *Dança Jazz* e participou de diversos festivais de dança levando seus trabalhos, dentre eles: o *Festival de Dança de Joinville*, *Prêmio Desterro para Dança*, *Passo de Arte de Indaiatuba*, *Festival de Dança de Ribeirão Preto*. Comenta que criou trabalhos que a marcaram como: *Cats*, *Chicago* e *Palhaços* (que ganhou Menção Honrosa no *Festival de Dança de Joinville*).

Seu grande ícone da *Dança Jazz* no Brasil é Roseli Rodrigues. Ela a considera uma grande professora em todos os sentidos e cita que foi Roseli que começou a

desenvolver sequências coreografadas de aquecimentos:

[...] o grande diferencial dela, né, sempre foi que as aulas eram dançadas do início ao final e isso, pra quem faz, eu acho que é muito legal, é uma coisa que (gaguejo) tem uma sensibilidade muito grande né pra quem tá, é muito prazeroso pra quem tá fazendo a aula. (RESEM, 2019)

Considera que o Rio Grande do Sul se desenvolveu muito na *Dança Jazz*, e identifica Suzana D'Ávila como um grande ícone da *Dança Jazz* do Rio Grande do Sul, com sua *Dança Jazz* forte, enérgica e com grandes movimentos de quadril. Cita Anette Lubisco como outra grande personalidade da *Dança Jazz* do Rio Grande do Sul, com uma *Dança Jazz* contemporânea, com linhas e de maneira prazerosa de se dançar.

Ao mesmo tempo em que Juliana indaga-se sobre as modificações que vem sendo agregadas à *Dança Jazz*, ela também reconhece que a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul vem se desenvolvendo cada vez mais, ganhando cada a dia mais escolas do gênero de dança

Ela acha que é essencial fazer um bom trabalho, elevar essa modalidade de dança que já passou por inúmeras modificações. Além disso, ela acredita que não é uma modalidade de dança fácil de ser trabalhada por ser muito versátil e mutante, possui um estilo de acordo com cada coreógrafo. Para ela, o coreógrafo ou artista de *Dança Jazz* ter seu trabalho reconhecido é sua maior vitória.

Aldo: Aldo sempre acha que seu último trabalho feito é o melhor porque o considera sua última paixão, que atualmente é *Sonho de uma Noite de Verão* de Shakespeare. Além desse, tiveram alguns que marcaram Aldo como: *Lago dos Cisnes* versão *Dança Jazz*, *Dreams for Womens*, *Dom Quixote* versão *Dança Jazz*, *Peter Pan* e outros que fizeram parte de sua carreira.

Diz que a experimentação é o eixo das suas aulas. Considera a *Dança Jazz* coletiva e é desse modo que gosta de trabalhar, em grupo. Ele acha essencial transmitir para o público esse trabalho feito em sala de aula, para que através da dança os espectadores sintam-se conectados com a obra.

Cita que Carmen Hoffmann (Carminha) uma vez já o aconselhou a escrever sua trajetória na *Dança Jazz* e ele diz adorar essa ideia, mas por um lado Aldo acha que as memórias guardadas ficam mais marcadas. Mesmo assim, ele [Aldo] pensa em um projeto que consiste em postar todos seus trabalhos em uma mídia digital para que pesquisadores possam ter fácil acesso a esta história da *Dança Jazz*. Ele comenta

que se lembra de uma frase que Eva Schul¹⁸ disse: “O Aldo formatou um jeito dele, quando a gente vê uma coreografia a gente sabe que é do Aldo pelo jeito que as pessoas dançam”. Ele considera o maior presente que a *Dança Jazz* deu a ele, o reconhecimento.

Anette: Anette diz que cada trabalho retrata um momento coreográfico seu. Ela cita duas coreografias como umas das mais marcantes para ela: o *Pozinho* e *Jezebel*.

Relata que fez aula de *Dança Jazz* com diversas pessoas, porque ela gostava de fazer aula, de proporcionar coisas novas ao seu corpo. Uma professora a qual Anette se identificou muito foi Carlota Portella quando foi à Porto Alegre ministrar um curso. Elas criaram uma grande amizade nesse curso, Anette diz que foi Carlota que a inspirou na *Dança Jazz*.

Considera Aldo Gonçalves, Suzana D’Ávila, as *Shemales*, Jussara Miranda, Edison Garcia, como pessoas que auxiliaram a desenvolver a *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul.

Anette comenta que pensa em escrever ou teorizar sobre processos de composição coreográfica para contribuir com artistas e profissionais da área, além de desenvolver aulas para formação de professores. São sonhos que Anette tem em mente para o futuro.

Lisa: Lisa disse que desenvolveu diversos trabalhos de *Dança Jazz* pela *Endança* mas que tem um carinho especial por alguns como: *As Quatro Estações*, *007 contra Ang Lang*, *Incolor*, *Vai com Fé* e *Passou na TV*.

Lisa considera como pessoas importantes na história da *Dança Jazz*, que também foram pessoas que ela foi aluna e que auxiliaram em sua formação artística, Anette Lubisco e Aldo Gonçalves, nomes muito importantes para ela. Fez também aulas com Ciro Barcelos na *Mudança* e com o mestre Moa do Katendê.

Descreve como pessoas que desenvolveram ou desenvolvem a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul a escola *Vera Bublitz*, *Dullius Dance*, *Jussara Miranda* e *Carla Seben*.

Lisa considera que ao longo do tempo as pessoas deixam sua “semente da *Dança Jazz* plantada” no Rio Grande do Sul, desenvolvendo esse gênero de dança e

¹⁸ Bailarina e coreógrafa brasileira nascida na Itália e que se estabeleceu em Porto Alegre.

deixando seu legado na história, “[...] fica na memória fica no coração das pessoas, eu acho que é o mais legal [...]”. Acredita que em qualquer dança o que precisa estar presente é a emoção e a paixão por aquilo que se faz.

Alline: Alline cita dois trabalhos como mais marcantes para ela, do grupo infantil se chama *Rua Doutor Floriano com a Bozano* (coreografia baseada no vento norte – tipo de vento denominado assim pelos moradores da cidade – que ocorre na junção destas duas ruas de Santa Maria). Alline propôs que fizessem um laboratório no qual elas foram até essa esquina da cidade para que tivessem essa experiência de como o vento realmente tocava no corpo. O outro trabalho, já de um grupo mais avançado, se chama *DDD*, tinha a proposta de uma *Dança Jazz* ondulantes com um forte trabalho de quadril.

Alline diz que se inspirava muito nos trabalhos de Mia Michaels, que possuía uma característica de forte técnica clássica em sua *Dança Jazz*, muito virtuoso. Considera Aldo Gonçalves como uma grande referência da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul e diz que ele trabalha a técnica de seus alunos para que desenvolvam capacitação corporal.

A entrevistada desenvolve uma construção de aula, planeja suas aulas referentes as turmas, com um forte trabalho de grupo para que todos se sintam parte desse coletivo. Para ela, fazer aula é fundamental para educar o corpo, para aprender coisas novas. O corpo do bailarino é um instrumento que precisa ser cuidado e trabalhado.

Alline afirma que o Rio Grande do Sul contribui muito para a *Dança Jazz*, que o estado dispõe de diversos profissionais que trabalham com esse gênero de dança. Acha que por mais que os anos passem e a modernidade traga à *Dança Jazz* modificações e inovações, às vezes é preciso “manter a raiz”, porque é necessário visitar as origens. E trabalhar boas aulas para ela é essencial.

Tabela 4 – Bloco III. Protagonismo e mapeamento da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul	
Entrevistados	Sinopse
Juliana Resem	<p>Desenvolveu 22 espetáculos de <i>Dança Jazz</i>, traz como seus principais trabalhos: <i>Cats</i>, <i>Chicago</i> e <i>Palhaços</i>;</p> <p>Considera Suzana D'Ávila e Anette Lubisco como ícones da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul;</p> <p>Juliana acha que ter um trabalho reconhecido é o maior presente que a <i>Dança Jazz</i> pode lhe dar.</p>
Aldo Gonçalves	<p>Cita como seus principais trabalhos de <i>Dança Jazz</i>: <i>Sonho de uma Noite de Verão</i>, <i>Lago dos Cisnes versão Dança Jazz</i>, <i>Dreams for Womens</i>, <i>Dom Quixote versão Dança Jazz</i> e <i>Peter Pan</i>;</p> <p>Considera Suzana D'Ávila um ícone da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul;</p> <p>Aldo acredita que o reconhecimento de um trabalho na <i>Dança Jazz</i> é a história que quer deixar.</p>
Anette Lubisco	<p>Cita como seus principais trabalhos: o <i>Posinho</i>, e <i>Jezebel</i>;</p> <p>Considera Aldo Gonçalves, Suzana D'Ávila, as <i>Shemales</i>, Jussara Miranda e Edson Garcia como protagonistas da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul;</p> <p>Anette tem o sonho de escrever sobre seus processos coreográficos para auxiliar pesquisadores futuramente.</p>
Lisa Susin	<p>Cita como seus principais trabalhos: <i>As Quatro Estações</i>, <i>007 contra Ang Lang</i>, <i>Incolor</i>, <i>Vai com Fé</i> e <i>Passou na TV</i>;</p> <p>Considera Anette Lubisco, Aldo Gonçalves, Ciro Barcelos, Vera Bublitz, Dullius Dance, Jussara</p>

	Miranda e Carla Seben como ícones da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul.
Alline Fernandez	Cita como seus trabalhos mais importantes: <i>Rua Doutor Floriano esquina com a Bozano</i> , e <i>DDD</i> ; Considera Aldo Gonçalves como ícone da <i>Dança Jazz</i> no Rio Grande do Sul; Alline acha que, mesmo sempre se atualizando, é importante manter as raízes da <i>Dança Jazz</i> e desenvolver boas aulas é o essencial para um professor.

Nas questões desse bloco, os entrevistados apresentam suas produções, nos oportunizam conhecer os seus repertórios e delineiam o quanto desenvolvem um trabalho significativo para o cenário da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul. Existe um reconhecimento e apreço deles entre si. Cabe salientar que todos tiveram grande período de prática, como bailarinos, o que os constituiu como professores mais qualificados e com domínio do gênero. Salientam da importância de revisitar as origens do seu conhecimento para identificar e optar pelas novas possibilidades poéticas.

Oito Tempos Dançados pelo Mundo e também pelo Rio Grande do Sul: considerações finais

No decorrer desta pesquisa, consegui perceber que a *Dança Jazz* está presente em diversos locais, como em academias, escolas, seminários, espetáculos, mostra e como tema para se investigar e refletir sobre aspectos históricos e culturais da própria humanidade. Quando me dediquei à execução desse estudo, não sabia que poderia resultar em uma pesquisa tão enriquecedora e apaixonante. Quando viajei até as cidades dos sujeitos da pesquisa, na maioria das vezes pude vê-los atuando como professores de *Dança Jazz*, desenvolvendo suas aulas de acordo com sua metodologia, cada um com sua singularidade. E, esses momentos para minha trajetória como pesquisadora e amante da *Dança Jazz*, foram oportunidades únicas que as palavras não conseguem expressar tamanho sentimento de satisfação e encantamento.

A *Dança Jazz* surge de raiz cultural africana, vernacular. Expandiu-se mundialmente através de pesquisas e das trocas de experiências. A *Dança Jazz* se estabelece da conjunção de diversas técnicas, sua disseminação em um primeiro momento se deu devido às aulas aplicadas pelos criadores de cada gênero dessa dança. Posteriormente, quem se encarrega de fazer a “divulgação” da *Dança Jazz* são os meios midiáticos, filmes em preto e branco ganham uma linguagem corporal advinda da *Dança Jazz*, os musicais tornam-se cada vez mais procurados.

E, a partir de então, a *Dança Jazz* vai se propagando e assim surgindo novas técnicas, nesse mesmo ritmo surgem também as *Jam Sessions*. Através de sua história pode-se conhecer seus expoentes e características históricas. Como citado anteriormente, através da análise das entrevistas podemos observar que os primeiros movimentos internacionais e nacionais servem como inspirações iniciais e disparadoras da *Dança Jazz* em nosso estado.

Assim como no Brasil, a *Dança Jazz* chega no Rio Grande do Sul de maneira vibrante por volta da década de 80 – também por meios midiáticos – com o grande “boom” dos musicais, as chamadas de novelas e logo depois com os festivais de dança, a *Dança Jazz* começa a ser muito procurada, as salas de aulas das escolas de dança ficam lotadas de praticantes. A *Dança Jazz* torna-se uma sensação.

As entrevistas realizadas durante o processo dessa pesquisa auxiliaram no enriquecimento desse estudo. Todos os sujeitos de pesquisa possuem seus próprios

meios de busca de conhecimento acerca da *Dança Jazz* e devido a isso cada um deles têm uma formação em *Dança Jazz* híbrida, sendo também participantes de diversos eventos nos quais eram oferecidos minicursos, oficinas e ao ensinarem, se preocupam com as peculiaridades de cada grupo que vão trabalhar.

Todos, com exceção de uma entrevistada, cursaram Educação Física, por não existir na época de suas formações superiores, graduação em dança no nosso estado. E, a maioria das professoras de *Dança Jazz* são mulheres. Cada entrevistado desenvolve repertórios próprios e delineiam o quanto desenvolvem um trabalho significativo para o cenário da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul. Possuem grande apreço e reconhecimento entre as pessoas que trabalham com a *Dança Jazz*, sendo que cada um possui influenciadores ou ícones, em nível nacional e internacional nos quais se inspiram.

A *Dança Jazz* está presente nas atividades e ações de dança até os dias atuais. Cada artista que trabalha com esse gênero de dança sempre proporciona novas trajetórias e modificações, porque a *Dança Jazz* é uma constante inovação. Também reverberam na sua história e ampliam as ramificações da *Dança Jazz* pelo mundo. Assim como os entrevistados, concordo em dizer que é importante sempre visitar as origens do seu conhecimento para identificar e optar pelas novas possibilidades poéticas, saliento ainda que o estado do Rio Grande do Sul contribui com diversos artistas que difundem a *Dança Jazz*.

Cabe salientar que a *Dança Jazz* está presente nas academias, festivais, mostras, estudos e programas de dança no estado do Rio Grande do Sul e se expressa através de subgêneros e transformações que se influenciam pelos contextos onde acontecem. E, ainda concordando com os entrevistados e com Benvegna (p.64, 2011): “A identidade do jazz dance é transformada a cada dia e sobrevive no corpo de quem o faz”.

Ao finalizar esse estudo, fica o desejo da continuidade e a percepção que os desdobramentos poderão se expandir para uma possível organização de conteúdos da *Dança Jazz* no ensino da dança em escolas e academias, bem como em espaços informais, nas mais diferentes faixas etárias.

Sinto que é necessário ampliar e dar sequência a esse estudo, bem como continuar com a sua prática sistemática no intuito de me tornar uma profissional mais qualificada e preparada para encarar o mundo do trabalho como licenciada em dança.

Referências

- ANDRADE, Dyone. A história do jazz dance. **Educação pela Dança**, 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/educacaopeladanca/a-historia-do-jazz-dance>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- ARMAZÉM DA NOTÍCIA. Erika Novachi integra programação do Triplo Jazz. **Armazém da Notícia**, Indaiatuba, 18 jan. 2017. Disponível em: <http://www.armazemdanoticia.com.br/noticia_destaque.php?cod=161>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- BATISTA, Aline Herbrith; FREITAS, Dafne Silva de; PEREIRA, P. B. **Manual de Normas da UFPel para trabalhos acadêmicos**. Pelotas: UFPel, 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2019.
- BENVEGNU, Marcela. Reflexões sobre jazz dance: identidade e (trans)formação. **Sala Preta**, São Paulo, v. 11, n.1, p. 53-64, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57465/60455>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- CLARKE, Marky; VAUGHAN, David. **The Encyclopedia of Dance & Ballet**. New York: Putnam's Sons, 1977.
- COHEN, Patricia. *Jazz Dance as a continuum*. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. Gainesville (US): University Press of Florida. 2014. p. 03-07.
- CORBETT, Saroya. *Katherine Dunham's Marks on Jazz Dance*. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. Gainesville (US): University Press of Florida. 2014. p. 89-96.
- COSTA, Wagner Fernandes; TITO, Ana Luiza de Albuquerque; BRUMATTI, Paula Normandia Moreira; ALEXANDRE, Mauro Lemuel de Oliveira. Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo, **Revista Turismo – Visão e Ação**, v. 20, n.1, p. 02-28, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/12166/7036>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51-66.

DARKENWALD, Teal. *Jack Cole and Theatrical Jazz Dance*. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. Gainesville (US): University Press of Florida. 2014. p. 82-88.

DZI Croquettes. Direção: Tatiana Issa e Raphael Alvarez. Produção: Canal Brasil e TRIA Productions. [S.l.]: Raphael Alvarez, 2009. 1 filme (110 min), son, p&b/color.

FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE. **O festival**. Joinville: Festival de dança de Joinville, 2019. Disponível em: <<http://festivaldedancadejoinville.com.br/o-festival/>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

FRAZÃO, Dilva. Tchaikovski. **eBiografia**, Leça do Balio (POR), 2019. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/tchaikovsky/>>. Acesso em: 30 out. 2019.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Diáspora africana, você sabe o que é? **Fundação Cultural Palmares**, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=53464>>. Acesso em: 29 set. 2019.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 64-89.

GÊNERO. In: ARAÚJO, Leandro Pereira. **Dicionário Informal**. [S.l.]:[S.n], 2019. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/gênero/>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAAS, Aline Nogueira; DALMOLIN, Caroline; PORTO, Natália Athayde. Dança Jazz em Porto Alegre: origens e evolução, **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 50-64, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9215/pdf_7>. Acesso em: 04 jul. 2019.

JESUS, Caroline Kummer; DANTAS, Mônica Fagundes. Propostas Coreográficas da Dança Jazz na Cidade de Porto Alegre, **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 31-43, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9204/pdf_9>. Acesso em: 04 jul. 2019.

LEMOS, Anielle. As transformações do jazz dance: um recorte histórico da diáspora afro-americana até os dias atuais. In: Congresso da ABRACE, 10., 2018, Natal. **Anais**. Campinas: Unicamp, 2018. p. 01-07. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4044/4040>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

MARLY TAVARES. In: ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2019. Disponível

em: <<http://dicionariompb.com.br/marly-tavares/dados-artisticos>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

McSTRAW, Michael. *The legacy of Gus Giordano*. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. Gainesville (US): University Press of Florida. 2014. p. 103-108.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51-66.

MROZOWSKI, Cheryl. *Bob Fosse's Jazz Revolution*. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. Gainesville (US): University Press of Florida. 2014. p. 97-102.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. Uma possível história da dança jazz no Brasil. In: Fórum de Pesquisa Científica em Arte, 3., 2005, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Unespar, 2005. p. 96-108. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/ana_mundim.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

OLIVER, Wendy. *Introduction*. In: GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). **Jazz Dance: a history of the roots and branches**. Gainesville (US): University Press of Florida. 2014. p. XV-XIX.

OLIZ, Manuela Maciel; RIGO, Luiz Carlos. Memórias da dança jazz na cidade de Pelotas, **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.15, n.148, p.01-01, sept. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd148/memorias-da-danca-jazz-na-cidade-de-pelotas.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

RAÇA CENTRO DE ARTES. **Rosely Rodrigues: fundadora do Grupo Raça**. São Paulo: Raça Centro de Artes, 2019. Disponível em <<https://racacentrodeartes.com.br/roselirodrigues>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SCHILD, Suzana. Bob Fosse. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 ago. 1980. Disponível em: <<https://news.google.com/newspapers?nid=1246&dat=19800806&id=gQkgAAAAIBA&sjid=FWQFAAAAIBAJ&pg=758,2726373>>. Acesso em: 15 set. 2019.

SOUZA, Roger de. Jazz – no Brasil. **Mundo da Dança**, 2012. Disponível em: <<http://www.mundodadanca.art.br/2012/03/jazz-no-brasil.html>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

_____. Jazz – sua história. **Mundo da Dança**, 2010. Disponível em: <<http://www.mundodadanca.art.br/2010/02/jazz-sua-historia.html>>. Acesso em: 03 out. 2019.

ZELLER, Jessica. *Luigi Albertieri: bringing Italian traditions to American Ballet*, **Dance Chronicle**, v.38, n.1, p. 55-80, mar. 2015. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01472526.2015.999306>>. Acesso em: 09 out. 2019.

APÊNDICES

Apêndices A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança - Licenciatura



Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Você é convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ **A trajetória histórica da Dança Jazz no Rio Grande do Sul** ” que está sendo desenvolvida por Yane Bueno Caetano, aluna do curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob a orientação da Professora Carmen Hoffmann.

O estudo tem como objetivo: **Conhecer a Dança Jazz através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.**

Sua participação como sujeito da pesquisa consistirá em responder as perguntas da entrevista semiestruturada e uma foto deste momento para enriquecimento do trabalho, que serão realizados futuramente, sendo assim de grande valor para o campo da Dança.

Sua colaboração será muito importante e voluntária, não tendo nenhum vínculo empregatício.

Todos os dados coletados serão utilizados somente para fins pedagógicos da pesquisa.

A qualquer momento você terá a liberdade de se retirar da pesquisa perante sua vontade, desvalidando esse documento e nenhum dado (que se por acaso já tenha sido fornecido) será utilizado.

Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas entrar em contato com a responsável da pesquisa pelo email: yanecaetano98@gmail.com, ou pelo telefone: (53)84616810 e whatsapp: (53)84291485.

Após a leitura do presente termo declaro que aceito participar de forma voluntária nesse estudo, colaborando para a pesquisa no campo da Dança.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante.

Assinatura da orientadora do estudo.

Assinatura da responsável pelo estudo.

Apêndice B – Roteiro de Entrevista

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Dança Licenciatura



TCC I

Acadêmico(a): Yane Bueno Caetano

Orientador(a): Carmen Hoffmann

Roteiro de Entrevista:

Problema de pesquisa: Como a *Dança Jazz* expandiu-se mundialmente e como se desenvolve até os dias atuais no estado do Rio Grande do Sul?

Objetivo geral: Conhecer a *Dança Jazz* através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos: Investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*; Analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil; Identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul.

1. Como conheceu a *Dança Jazz*?
2. Como e por que você começou a dançar *Jazz*?
3. Quem foram seus grandes mestres na *Dança Jazz*?
4. Você possui formação superior? Se sim, qual(is) o (s) Curso(s)?
5. Como e de que forma você busca conhecimento de *Dança Jazz*?
6. Você já ministrou ou participou de cursos ou oficinas? Onde e quando?

7. Qual estilo (metodologia) da *Dança Jazz* é desenvolvido em suas aulas (variações/ subgêneros)? Quem foram os mestres que você teve nesta modalidade?

8. Como você busca aperfeiçoar seu conhecimento referente à *Dança Jazz*?

9. Quais os trabalhos de jazz que você realizou? Descreva-os, datando e caracterizando-os

10. Você se baseia em algum ícone histórico da *Dança Jazz*? Se sim, qual? E conhece a técnica desenvolvida por esta pessoa?

11. Você conhece, ou já ouviu falar em pessoas que desenvolveram ou desenvolvem a *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul? Se sim, qual técnica esta pessoa desenvolve ou como você a conhece sendo ela importante para história da *Dança Jazz* no RS?

12. O que você faz ou pretende fazer para deixar sua marca e seu nome como referência na história da *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul?

13. Se quiser complementar o roteiro da presente entrevista com alguma contribuição a mais, no sentido da possibilidade de escrever a história do *jazz* no RS, por favor fique à vontade.

Apêndice C – Transcrição das Entrevistas

Entrevista TCC – 11/06/2019 – Juliana de Faria Santos Resem

Yane: Eu, Yane Bueno Caetano farei a entrevista hoje com Juliana de Faria Santos Resem, no dia 11 de junho na academia *Adágio Centro de Dança* para cumprir os objetivos da minha pesquisa que consiste em investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*, analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil, e identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul através de diferentes ramificações.

Então Ju, vou começar te fazendo a primeira pergunta.

Como você conheceu a *Dança Jazz*?

Juliana: Bom na verdade eu comecei dançando aos três anos de idade *Ballet Clássico* né como é a base de todos os bailarinos, onde/por onde começam, na *Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza*, onde eu fu.. (gaguejo) onde eu sou formada né, só que ... aos quinze anos de idade eu tive que passar por um procedimento cirúrgico em função do clássico do uso de pontas (hãaa) eu tive um problema de joanete bem sério (ênfase), e a partir daí (hãaa) eu comecei a buscar outras vertentes, visto que o *Ballet Clássico* não po.. (gaguejo) eu não poderia dar seguimento né, no *Ballet Clássico*.

Na verdade Jazz eu co... (gaguejo) eu conheci antes, eu já era uma pessoa apaixo... (gaguejo) na verdade eu sou uma apaixonada pela dança, mas como eu já havia começado no *Ballet*, eu dei continuidade, e o *Jazz* a partir dos (gaguejo) quando eu tinha meus dez anos de idade, eu já comecei a conhecer. A partir dali eu comecei a fazer as duas modalidades, tanto *Jazz* quanto [*Ballet*] *Clássico* aos dez anos de idade, e aos quinze realmente eu sai totalmente do *Ballet Clássico* e comecei na *Dança Jazz*. (hãaa) Na verdade, o *Jazz* em Pelotas eu comecei dançando com a Laís Hallal que foi uma das minhas grandes mestres né, e a partir dali fui tomando co... (gaguejo) outros conhecimentos e estudando realmente essa dança pela qual aos dez anos de idade eu já, já me apaixonei.

Yane: Então tu já respondeu como e porque tu começou a dançar *Jazz*?

Juliana: Exato né! (**Yane:** tá.) Na verdade foi uma paixão à primeira vista né, e por necessidade de sempre querer continuar dançando, e sempre né foi um sonho meu ser professora de dança, (hãaa) no momento que eu conheci o *Jazz* eu digo não, é pra essa vertente que eu vou!

Yane: Quem foram seus grandes mestres na *Dança Jazz*?

Juliana: Bom (hãaa) eu comecei né com a Laís Hallal na verdade aos meus 10 anos de idade, e como eu estudava no colégio São José também lá, também tinha dança. Então onde eu, onde eu pudesse me inserir eu me inseria p'ra aprofunda o meu conhecimento.

Lá no São José, eu comecei a dançar com a Berê Fuhro Souto que é no estilo afro né, bem, totalmente diferente do estilo que era o Jazz da Laís, depois da Berê quem assumiu a dança no São José foi a Anaí Sanches que tinha a *Free Jazz Company*, e naquele momento eu comecei a fazer dança com ela no São José e ela me convidou para ir pra escola dela né. Na verdade, foi um rompante né foi um susto até porque quando eu cheguei na escola ela já me convidou diretamente pra gente começar a dançar no grupo. Eu era uma das mais novas eu e uma outra colega né, que também hoje é professora de dança, e a gente começou a fazer aula com o grupo adulto então algumas coisas assim, questão de maturidade né, algumas coisas não casavam mas eu acho que foi meu grande impulso né, onde ela foi que me impulsionou pra isso. Bom a par.. (gaguejo) aí (hãaa) depois ela abriu a *Companhia da Dança* né, fui com ela p'ra *Companhia da Dança* fiquei um tempo lá. E (gaguejo) eu tinha meus dezesseis anos né já tinha ingressado na faculdade de Educação Física e faltou uma professora pra dar aula de *Jazz*, e eu tava lá né conversando porque na verdade eu tinha aula mais tarde mas eu passava o dia na academia porque eu amava aquilo lá eu ajudava (gaguejo) no que eu pudesse ajuda, e ela me (gaguejo) olhou pra mim e me disse: “Vais dar aula de *Jazz* hoje!”. Eu digo: “Eu?”, e ela me disse: “Sim, pode lá, assim que se começa”. E a partir dali eu não parei mais, então ela que foi assim meu grande (gaguejo) o impulso pra eu começar realmente a entrar na sala de aula, até então eu era só bailarina, a partir daquele momento eu comecei realmente a ser professora (ênfase).

Yane: Bom, tu acabou de citar que tu possui uma formação superior né. (hãaa) Tu gostaria de falar se tu tens alguma outra?

Juliana: Isso, na verdade eu sou formada em Educação Física né, licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas tá. Por que buscar Educação Física? Na verdade a minha paixão sempre foi a dança, mas viver da dança é algo bas...(gaguejo) é algo que é difícil, principalmente em uma cidade onde não se (gaguejo) onde se tem pouco apoio. Então, e como eu também eu era uma apaixonada pela Educação Física desde os tempos colégio, eu optei em fazer Educação Física e me aperfeiçoar na área da Dança, visto que em Pelotas não tinha

um curso superior em Dança na época em que eu me formei. Então (hãaa) e como a Educação Física te proporciona uma vertente maior, era uma licenciatura plena que é diferente do que é hoje que hoje né tem uma diferença entre (gaguejo) tem o bacharel e a (gaguejo) licenciatura, na minha época não tinha era só licenciatura. Então aquilo te abria portas quer dizer, tu tinha uma única formação que poderia trabalhar tanto em academia quanto em escola, era diferente do que é hoje, então eu fiz Educação Física né, até sou professora também hoje em escola municipal onde também dou aula de Educação Física.

Tá, me formei (gaguejo) aos vinte anos eu tava formada em Educação Física e busquei realmente um Pós Graduação em Dança na PUC em Porto Alegre. E fora outros cursos né que eu fui buscando ao longo de todo esse tempo p'ra aperfeiçoar né, realmente a metodologia pela qual eu comecei a trabalhar.

Yane: (hãaa) Como e de que forma tu busca conhecimento na *Dança Jazz*?

Juliana: Ah, isso é uma pergunta beeem difícil. Porque difícil (hãaaa –risada). Por que difícil? Porque nós não temos no Brasil nada sistematizado a respeito do *Jazz* como a gente tem de outras né modalidades, do *Ballet Clássico*, até da (gaguejo) própria Dança de Salão, do Sapateado. O *Jazz* ele, ele surgiu, e foi surgindo, surgindo, surgindo, e ele tá ai hoje toda hora modificando né, se modificando. Então (gaguejo) na Universidade, nós tínhamos realmente uma cadeira que era *Jazz* né, tu poderias opta, como uma optativa. Mas a Universidade não te prepara para ser, para dar aula de dança, é uma cadeira que é optativa como as demais. Então eu sempre busquei muito curso fora que aqui em Pelotas poucas chegavam, então na verdade a minha formação é das pessoas das quais eu já fiz aula né, e dos vários cursos que eu fiz no Brasil né e até fora na Argentina, de cursos pra poder realmente (hãaa) trabalhar na metodologia que eu trabalho hoje.

Yane: Bom, tu acabou de dizer que (hãaa) tu participou de cursos e oficinas né. Eu queria saber se tu já ministrou algum também, e quando, onde?

Juliana: Na verdade eu ministrei um curso de dança tá, na *Semana Acadêmica da Educação* em Jaguarão, (ruídos ao fundo) tá, (gaguejo) então lá era (gaguejo) era uma semana acadêmica voltada para professores da rede municipal de ensino tá, de educação onde a dança tinha o seu espaço tá, isso foi ministrado em Jaguarão na Biblioteca Pública de Jaguarão, e também já ministrei uma oficina na *Semana Acadêmica da Dança* aqui em Pelotas.

Voltando um pouquinho na pergunta anterior, também (**Yane:** Uhum) que eu acho que é interessante na busca do conhecimento do *Jazz*. Claro que atualmente as coisas chegam p'ra gente mais fácil também né, (hãaa) antigamente nós não tínhamos toda (gaguejo) essa informação não chegava tão rápido, então até por ela chegar tão rápido, ela é (hãaa) mudada facilmente né. Então acho que hoje tá muito mais fácil de trabalhar com dança do que antigamente, porque as coisas chegam mais rápido então esse conhecimento eu acho assim ó, é através de cursos, através de leitura, através de livros, através da internet que hoje é um ponto básico pra isso né. Então tu consegue ver o trabalho de alguém que tá fazendo um trabalho lá nos Estados Unidos como é que tá trabalhando né, seja na Europa como é que tá acontecendo, então acho que isso facilitou que o conhecimento chegue até, até a gente.

Yane: Muito bem, eu queria saber Ju, qual é o estilo ou a metodologia de Dança Jazz que tu desenvolve nas tuas aulas? E quem foram quais foram os mestres que tu teve nessa modalidade que tu desenvolve?

Juliana: Na verdade assim ó, a base (ruído ao fundo) do *Jazz* ela é *Clássica* né então, eu acho que a metodologia de nós né que somos professores dessa modalidade ela, ela modifica demais né. Quando eu comecei eu trabalhava de uma forma, depois passei a dar outra, então ela é, ela muda muito né. Na verdade a minha grande paixão em *Jazz* sempre foi a Roseli Rodrigues do *Grupo Raça* de São Paulo, então acho que ela foi minha grande inspiradora né, quer dizer acho que a minha aula passou a ser/ter um olhar diferente né, uma forma diferente de ser dada quando eu comecei a fazer curso com ela. Hoje ela não está mais (gaguejo – incompreensível) não está mais entre nós, mas eu acho que ela foi assim ó uma grande figura do *Jazz* né a partir dos anos 80 no Brasil. Fora ela grandes mestres também já tive como professores: Carlota Portella, Marly Tavares, Débora Bastos, Washington Cardoso, Roseli Rodrigues, Erika Novachi que hoje faz um grande trabalho no *Jazz* também, dentre outros nomes em festivais que por quais que a gente já conseguiu né já conseguiu fazer aula.

Yane: (hãaa) Ju, quais os trabalhos de *Jazz* que tu já realizou? Tu pode descrever eles um pouquinho pra mim, caracterizar?

Juliana: Na verdade assim (risada) eu trabalho no *Jazz* há 22 anos né, são 22 espetáculos realizados, em cada espetáculo uma média de 22 a 23 coreografias. Claro que, fora as participações em festivais que a gente participa bastante né, em todo o Brasil, várias premiações recebidas também. Dentre os festivais: o *Festival de*

Dança de Joinville, Prêmio Desterro para Dança, Passo de Arte de Indaiatuba, (hãaa) *Festival de Dança de Ribeirão Preto*, Uberlândia – Minas Gerais também nós participamos. Mas eu acho que alguns trabalhos marcam história né enquanto (ruído ao fundo), eu posso dizer assim que eu tive trabalhos que realmente me marcaram, trabalhos como *Cats*, como *Chicago*, como *Palhaços* que participou do *Festival de Dança de Joinville* e ganhou Menção Honrosa, dentre outros eu acho que cada trabalho tem a sua particularidade, tem um sentimento nosso naquele momento né a gente procura fazer da melhor forma possível. Mas então assim são eni trabalhos nessa área né, então não só no *Jazz* a gente faz né alguns trabalhos também em Estilo Livre, mas eu acho que (gaguejo) o nosso grande carro chefe aqui da nossa escola pelo menos é o *Jazz*.

Yane: Tu te baseia em algum ícone histórico da *Dança Jazz* (hãaa) pode ser de fora ou dentro do Brasil? Se sim, qual?

Juliana: (ruído ao fundo) Ai, na verdade eu vou repetir até a resposta que eu dei anterior, meu grande né, pra mim é a Roseli Rodrigues, né eu acho que é uma das grandes professoras em todos em sentidos (ênfase), de metodologia foi... na verdade foi com ela que as aulas de *Jazz* começaram a ser coreografadas a parte de aquecimento, ela que começou isso, porque então as coisas eram mais (hãaa) não diria mais soltas né, mas não eram tão uniformes não tinham (gaguejo) uma unidade uma continuidade tão grande, e ela que começou com aquelas grandes sequências coreografadas de aquecimento que até então no meu conhecimento isso não existia no *Jazz* eu não tinha tido essa oportunidade de vivenciar, e acho que o grande diferencial dela né sempre foi que as aulas eram dançadas do início ao final, e isso pra quem faz é eu acho que é muito legal, é uma coisa que (gaguejo) tem uma sensibilidade muito grande né pra quem tá, é muito prazeroso pra quem tá fazendo a aula.

Yane: Sim. E a Roseli ela atua em que cidade?

Juliana: Na verdade ela atuava no *Grupo Raça* em São Paulo.

Yane: (hãaa) Ju, o que que tu pretende fazer ou o que tu faz pra deixar a tua marca e o teu nome como referência da história da *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul?

Juliana: Na verdade eu vejo assim ó, é (gaguejo) é nós fazermos um bom trabalho, tenta né eleva (ruído ao fundo) cada vez mais essa, essa modalidade que é uma modalidade que já passou por eni transformações né, que agora a última

transformação que eu acho que a gente vê é essa questão do *Moderno* e *Contemporâneo* que tá sendo sabe, que tá sendo muito inserido no *Jazz* onde surgiu o *Modern Jazz* o *Lyrical Jazz*, que até então era o *Jazz Dance* né. Então eu acho que assim ó, que não é uma modalidade fácil de se trabalhar, que é uma modalidade que ela é muito versátil, ela passa ela é muito mutante o tempo inteiro mutante, então (hãaa) até a gente nós chegamos em festivais, a gente consegue ver vários estilos de *Jazz*, e cada um com a cara (gaguejo) daquele coreógrafo. A gente fala: “Ah, esse trabalho é do fulano” porque já tem a marca registrada, e eu acho que o interessante é isso é a pessoa poder ver o trabalho e dizer: “Olha, esse trabalho tem a cara do fulano” né, então eu acho que (hãaa) essa questão da marca, eu acho que o grande trunfo da gente é fazer um bom trabalho né, e ter esse trabalho reconhecido né, eu acho que premiações isso ai é um resultado de algo que vai ficar numa prateleira né é mais um acumulo de prêmios, mas eu acho que (gaguejo) e o legal também é quando tu consegue chegar né num festival seja numa mostra e ter uma contribuição né, aquela crítica construtiva do teu trabalho, “ó tu tá, tu tá no lugar certo, tu tá no rumo certo”, eu acho que, que por ai que a gente tem que, tem que ver, eu acho que essa é a grande marcar (ênfase).

(ruído ao fundo)

Yane: Ju eu queria saber, se tu quiser completar alguma coisa do roteiro da presente entrevista com alguma contribuição a mais, sendo da possibilidade de escrever a história da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul. Por favor, fique à vontade p'ra falar o que quiser.

Juliana: Não eu, eu acho assim que (hãaa) o Rio Grande do Sul já deu um pulo né deu um grande pulo já na questão do *Jazz*. Acho que o grande ícone do Rio Grande do Sul no *Jazz* é a Suzana d'Ávila né que começou tudo isso com o grupo Transforma. Eu não tive a honra de passar por ela, fiz cursos, mas nunca né, não fui aluna dela em escola, mas fiz muitos cursos com ela.

Era aquele *Jazz* assim, aquela coisa batida, aquela coisa de energia de força, aquele movimento grande de quadril de tronco (ênfase). Então assim ó, muitas pessoas que hoje tão passaram pela mão dela, então eu vejo ela como grande ícone do *Jazz* no Rio Grande do Sul.

Uma outra pessoa também que acho que deve ser falada é Anette Lubisco, (gaguejo) também uma grande personalidade, um *Jazz* meio que..., um *Jazz* diferente, um *Jazz* contemporâneo, um *Jazz* com linhas né, mas que também muito bom de

dançar né, e eu acho que que é por ai. Acho que (gaguejo) veio num crescente, (ruído ao fundo) acho que a gente vem crescendo, cada vez tem mais escola (gaguejo) de *Jazz* no Rio Grande do Sul; mas também acho que algumas... alguns momentos o *Jazz* tá se perdendo um pouco da linha original dele. Então eu fico me perguntando, até que ponto né (gaguejo) isso é *Jazz*? E eu acho que no Rio Grande do Sul existe mais do que em São Paulo, no Rio, essa modificação da linha do *Jazz* né. Não que seja errado, que seja certo, porque ninguém pode dizer até porque não tem uma sistemática de trabalho, não tem nada que tenha escrito. Mas acho que ele tá tendo mudanças, acho que são positivas, e acho que é isso aí!

Yane: Bom Ju eu te agradeço pela participação viu, tua colaboração é muito importante para essa pesquisa, obrigada.

Juliana: Eu que agradeço.



Figura 17 – Foto com a professora Juliana Resem
Fonte: Caetano (2019).



Figura 18 – Juliana Resem em uma apresentação no Theatro Guarany
Fonte: Acervo pessoal de Juliana Resem.

Entrevista TCC – 05/09/2019 – Aldo Gonçalves

Yane: Eu, Yane Bueno Caetano farei a entrevista hoje com Aldo Gonçalves, no dia 05 de setembro de 2019 na Escola de Dança Dullius Dance, para cumprir os objetivos da minha pesquisa que consiste em investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*, analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil, e identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul através de diferentes ramificações.

Então Aldo eu vou começar te fazendo a primeira pergunta tá bem?

Aldo: Ok.

Yane: Como que tu conheceu a *Dança Jazz*?

Aldo: Então, eu na verdade (ruído) enquanto, contando rapidinho da história, é... no colégio quando eu tinha mais ou menos 10 anos eu tive contato primeiro contato com a dança através de uma professora que era de educação física e fazia um trabalho com alguns jovencinhos ali pra se apresentarem no chamado *Festival da Primavera*, que era uma coisa do colégio que acontecia obviamente na primavera e que tinha um grupo de meninas cinco seis meninas e ela quis fazer uma coreografia de brasileiro, então ela convidou outros cinco seis meninos pra fazerem par com essas meninas. Então foi meu primeiro contato com dança, isso foi sei lá alguns poucos pouco tempo não sei precisar, não existe vídeo pra dizer sobre isso eu só tenho uma foto e... no ano seguinte, então eu não sabia o que era aquilo não (gaguejo) não sei dizer o que é mas talvez fosse uma coisa mais livre mais estilo folclórico assim enfim, era uma coisa muito simples.

No ano seguinte, essa professora juntou esses mesmos colegas convidou os meninos novamente e aí passou por um tempo maior elaborando novos trabalhos coreográficos, mas eu me lembro que não existia nenhuma aula (ênfase), é eu me lembro a gente não fazia exercícios, a gente fazia coreografias e isso é o que eu tenho registro na minha cabeça quando eu tinha 10,11 anos. Bueno, eu posso te afirmar que eu amava fazer aquilo e achava o máximo e tudo mais, mas eu também fazia mil outras coisas junto. Logo em seguida essa professora enfim saiu da escola se afastou teve algum problema e eu nunca mais vi nada de dança. É... acho que isso num num primeiro momento eu posso dizer que esse foi o meu contato com algo que parecia ser... talvez um Jazz mas era mais puxado pro lado folclórico, eu digo isso porque eu lembro da gente fazer danças que eram mais temáticas em cima de países ou enfim como eu citei o brasileiro né.

Bueno, (hãaa) segue o baile, eu sempre fui atleta, acho que já to misturando as perguntas mas depois tu separa (**Yane:** Sim.) vê pra onde elas vão, eu sempre fui atleta de muitas coisas então sempre tive contato com (hãaa) movimentos que pareciam mais da dança né como por exemplo a parte de ginástica, então também fazia ginástica fazia praticamente todos os esportes que tinham eu era atleta de muitas coisas, natação, vôlei, atletismo, basquete, ginástica, (hãaa) esgrima, tênis, handebol, eu só não jogava futebol (**Yane:** Uhum.) do resto tudo eu fazia (**Yane:** risada.) e estava sempre em atividade todos os dias da vida, colégio e o restante do dia pra fazer as atividades, e.... sempre assistia quando enxergava alguma coisa de dança eu achava aquilo o máximo eu achava lindo né (gaguejo) mas em momento algum eu pedi aos meus pais que me colocassem alias eu acho que nem passava pela minha cabeça que existisse vaga pra dançar em algum lugar ou que (gaguejo) ou que existia uma escola de dança. Eu achava que talvez como fosse no colégio as pessoas se juntavam e faziam alguma coisa.

E.... fui parar na educação física, no curso de Educação Física na UFRGS. Eu entrei com 16 anos, terminei cedo eu sempre fui mais cedo nas coisas, e logo no no primeiro semestre a professora Morgada Cunha que tinha a disciplina de Rítmica Fundamentos, ela a primeira aula ela me disse: “Tu é bailarino?” me perguntou, e eu disse: “Não, não sou bailarino, sou atleta.” né e faço mil coisas e fiz lá essas coisinhas de dança lá no colégio quando tinha 10 ou seja tamo falando de 6 anos depois, e... e ela dizia: “Não, mas tu é bailarino, tu tem jeito de bailarino, tu te mexe de uma forma diferente.” enfim, mas isso eu tinha 16 primeiro semestre de faculdade, e isso foi em 87, 1987 direto do túnel do tempo. (**Yane:** risada.)

Em... 91, ou seja com... 4 anos depois ainda na faculdade porque eu tive o quartel eu peguei o exército com 19 quando eu estaria terminando, então fiquei mais mais um tempo ainda. (**Yane:** Sim.) É... eu então com 20 anos já nov(gaguejo) 1991 eu fui por aí também por uma colega de de faculdade me convidou pra fazer uma aula no grupo que ela participava que era o Transforma Companhia de Dança, Academia Boa Forma – Suzana D’Ávila 1991. E eu fui, muito bem obrigado, fazer uma aula tranquilo num dia chuvoso que eu nunca vou esquecer, camiseta, bermudinha e pé no chão. Cheguei lá já tinha iniciado a aula, a Suzana perguntou (hãaa) se eu já tinha feito alguma aula de dança, eu disse que não, perguntou se eu já tinha feito Jazz, muito menos que isso, ela disse: “Ah, então entra e tenta copiar, é só o que eu posso te dizer.” Estou aqui hoje.

Então o meu primeiro contato com o *Jazz* foi numa aula da Suzana D'Ávila em 1991, no início primeiro semestre ali, talvez março de 91 tá.

Não sei se eu te falo mais ou se tu vai me perguntar mais adiante?

Yane: Tu já respondeu algumas (**Aldo:** Algumas coisas.) mas eu vou te vou te perguntando (**Aldo:** Vai me perguntando), é.

Aldo: Então meu primeiro contato foi esse, Suzana D'Ávila foi minha primeira professora de *Jazz* porque me mostrou o que era né, onde eu entendi “Ah, isso é *Jazz*”, legal aí me apaixonei e tô aqui.

Yane: Que bacana! Aldo (Hãaa)...

Aldo: tudo por acaso, (**Yane:** Sim.) eu sempre digo, as coisas na minha vida eu tenho talvez então a sorte vamos dizer ou é destino, as coisas aconteceram por acaso. Por acaso eu fui dançar, por acaso eu encontrei Morgada Cunha, por acaso essa colega me convidou eu poderia não ter ido, por acaso cheguei com a Suzana, por acaso depois me convidaram p'ra dar aula, por acaso eu estou aqui.

Yane: (Risada) (Hãaa) Além dos (hãaa) ícones que tu já citou, eu queria saber se tu tem algum mestre (**Aldo:** Então.) né na Dança *Jazz* enfim.

Aldo: É, aí (hãaa) então, a partir de 91 eu começo a conhecer Suzana, (hãaa) primeiro evento que a gente foi, foi o *Festival de Dança de Joinville* 1991 ou seja eu comecei em março e em julho eu estava indo pra Joinville, pra participa... só só vê né e fazer aula, eu fiz inclusive um curso de *Ballet* não me pergunte *ahora* porque eu não sei como é que foi isso mas eu fiz né. E realmente eu tinha facilidade pra muitas coisas por ter feito ginástica provavelmente (hãaa) artística. Inclusive na faculdade ainda antes de começa a dançar na Educação Física, ou meio tudo junto, (éeee) eu tive uma professora que foi Zelira Eichenberg, ela era (gaguejo) técnica da Sogipa de ginástica rítmica (gaguejo) na época GRD [Ginástica Rítmica Desportiva] agora só GR, e... e ela também juntou um grupo de alunos da Educação Física pra fazer montar uma coreografia pra apresentar num festival não sei do que lá de ginástica, tá tudo meio junto. (**Yane:** Uhum.) E ela me convidou, eu disse: “Mas como eu, se é só meninas?” e aí ela me contou que... me mostrou né vídeos, que na Europa já estavam começando com a ginástica rítmica masculina, e.... desportiva masculina, claro que era diferente né com fundamentações diferentes mas... me convidou e naquele semestre então eu acabei fazendo, me inscrevendo na GR e juntou tudo, juntou treinar ginástica rítmica com ter feito ginástica artística na época olímpica, e a dança tudo junto tudo tudo maluco assim foi mais ou menos isso. E a dança então me levou p'ro

Festival de Joinville, em Joinville eu conheci Roseli Rodrigues e esqueci o nome, Kátia Barros? (hãaa) Enfim, essas (gaguejo) as mais das mais antigas lá (**Yane:** Uhum.) porque na verdade todo o grupo (hãaa) nesse ano todo mundo fez aula de *Jazz*. Rose Calheiros, Rose Calheiros, todo o grupo fez aula de *Jazz* com a Rose e eu fui fazer um curso de *Ballet*, não me pergunte o porquê também porque eu enfim achei que era o que eu podia fazer, e... eu fiz aula de *Ballet* com Jair Moraes era eu e outro menino somente foi meio caos assim eu lembro mas eu fiz. E o curso de *Jazz* eu acabei não fazendo, eu ouvi né mas daí eu tive contato com esse pessoal todo e... de lá pra cá foram muitos aí eu virei rato de festival assim eu ia (gaguejo) queria ir a todos os eventos, fazer todos os cursos, ficar lá na frente, fazer todas as aulas do mundo manhã, tarde e noite todo o tempo que eu podia eeee... então foram vários mestres a citar várias pessoas né várias várias várias pessoas e claro que começou com a Suzana D'Ávila (hãaa) referencias aí da *Dança Jazz* em Porto Alegre o Edison Garcia, Anette Lubisco (hãaa) participando dos eventos então a Roseli Rodrigues, Rose Calheiros, Kátia Barros (gaguejo) eu não tô recordado mas acho que a Marta Bastos ou não lembro direito eu tenho que aí teria que pesquisar.

Foi uma prof. que eu fiz uma aula eu fiquei assim enlouquecido, eu tava meio que desistindo da dança e aí fiz um um curso com ela e deu um 'click' assim enlouqueceu digo: "Não, é isso mesmo, eu quero e eu gosto" e enfim, então foram grandes nomes né e... sei lá mil (**Yane:** risada.) eu só não fiz coisas internacionais assim, eventos internacionais eu não cheguei a participar então não posso te dizer que tenham sido assim referências né que eu tenha visto alguma, aí era aquela coisa nós estamos falando dos anos 90 no vídeo VHS né sem recursos, sem internet era outra história né (**Yane:** Sim.) era muito mais era muito mais o que essas contavam e o que tu tu via em sala de aula.

Yane: Aldo, tu já me mencionou que tu é formado em um curso superior né? (**Aldo:** Isso, Educação Física.) Eu queria saber se tu tem alguma outra formação, especialização (**Aldo:** Não, não, não) em dança ou alguma coisa a dança

Ai a dança na verdade eu cheguei a pensar em fazer a dança depois como (hãaa) curso mesmo mas me enveredei por outro caminho e daí não tinha mais tempo, enfim então a minha formação superior é em Educação Física e depois mais a diante eu encaminhei os registros dos do (gaguejo) profissionais junto ao Sated Rio Grande do Sul com bailarino coreógrafo enfim todos os registros necessários.

Yane: Sim. (Hãaa) Como e de que forma tu busca o conhecimento da *Dança Jazz*?

Aldo: Então, hoje o que eu consigo (hãaa) o meu tempo é muito mais hoje dedicado pra escola muito completamente, e pra o trabalho da companhia que eu tenho desde (gaguejo) 96 né, porque em 96 1996 eu resolvi ter um grupo que existe até hoje que é a Essência Companhia de Dança. Na verdade esse grupo começou em 94 (hãaa) com alguns bailarinos que se juntaram e formaram o Essência na época existia um diretos que não era bailarino mas era 'namorado' de uma das meninas então ele nos dirigia, e em 95 o grupo parou assim deu um tempo porque a gente não conseguia mais (hãaa) se agiliza assim em tempo juntos e em 96 eu pedi pra ele: "tu me libera o nome?" né, pedi o nome e ele disse que sim autorizou, e aí eu fiz uma audição na época Escola de Dança Kitty. Então fizemos uma audição e formamos, eu já dava aula comecei a dar aula em 94 por acaso por um convite assim: "precisam, faltou um professor precisam de um professor pra dar aula, tu não quer experimentar?" "Eu?" "Vai, tu é professor de Educação Física vai dar certo." Fui, tô aqui. E.. (risada) então o Essência foi formado em 96 e segue até hoje né, mas assim o tempo que eu tive, todos os períodos possíveis foi de participar de todos os cursos, de todos os festivais, de todos os Joinvilles e todos os mega cursos que existiram, e com certeza eu tava no meio e na frente sempre assim, isso é desde o colégio na verdade senta na frente assim e e (hãaa) suga desses professores tudo que eu pude né, no meio disso claro houve convites da própria Roseli pra eu integra o Raça na época nos anos 90 ali e eu sempre tive uma coisa muito minha que eu achava que era mais forte, é com certeza é mais forte porque é o que eu acabei fazendo. Eu nunca na verdade me dediquei a ser bailarino, e sim a ser um professor e um coreógrafo muito mais, eu dançava porque tava junto né então participava claro tem toda uma trajetória, premiações etc., muitas coisas, um reconhecimento muito grande como bailarino, mas eu sempre quis ser muito mais professor e coreógrafo do que bailarino né.

Eee e no caso do *Jazz* até, estranhamente, mas é verídico, eu na verdade amo muito mais o *Ballet* do que o *Jazz* (**Yane:** risada) com toda a certeza do mundo, eu gosto de dançar *Jazz* mas se eu tivesse que dar nota o *Ballet* está em primeiro lugar, então talvez também por isso a minha dinâmica enquanto (hãaa) professor e coreógrafo de *Jazz* tenha tanto haver com o *Ballet*. Eu acredito nessa fundamentação e eu trago isso p'ra dentro tanto da sala de aula como p'ras coreografias.

Yane: (hãaa) Tu falou que tu já participou de vários cursos (**Aldo:** Isso, ih perdi a conta.) e festivais (hãaa) (**Aldo:** Certificados mil.) se tu quiser (**Aldo:** Caixas e caixas.) falar de algum especial ou se tu já ministrou (gaguejo) algum curso ou alguma oficina

Aldo: Eu já fiz também são (risada) são tantos anos né, eu vou te dizer assim ó eu eu não vou dizer que que po(gaguejo) pode ser que eu esteja enganado né, mas pelo que eu vejo talvez eu seja se não o mais, um dos mais (hãaa) nome que mais cursos deu, mais cursos fez, mais eventos participou e mais horas de júri fez nesse nosso estado aqui. Porque (hãaa) quando eu paro pra pensar assim a quantidade a enormidade de tempo de, de energia que foi pra esses eventos, não me arrependo de nada é claro tô falando no bom sentido, de de ter participado assim, são tantos anos de tantas coisas de tantos eventos (gaguejo) desde o super mais conhecido como por exemplo Joinville que se foram anos e anos e anos e anos, (**Yane:** tossiu.) eu fui jurado de Joinville por exemplo, como (hãaa) do festival mais simples que eu possa ter participado né. Então são assim ó, são tantas horas, tantas tantas tantas tantas experiências, tanta história pra contar de cada evento e eu acho que todos eles foram de extrema importância tanto o mais fraco digamos assim, o menos competitivo como o mais difícil, e e também com tantos trabalhos que eu fiz fora de tanto de Porto Alegre como coreografias (hãaa) de pessoas de outros estados, como fora do país Argentina, Uruguai, Alemanha, enfim são são tantas coisas, tantas horas, tantos eventos, tantas danças, que eu já nem sei te dizer assim ó não existe o o maior ou o melhor ou o principal, mas são muitas e eu realmente me arrisco a não não é nem uma nenhum ‘achômetro’ a mais ou a menos mas assim ó são muitos são muitas, (**Yane:** Uma bagagem muito legal.) eu não não sei eu não sei eu não conhecimento de pessoas que tenham feito taaanto. Quando eu digo rato de festival eu era, eu chegava primeiro e eu saia por último, eu assistia todo mundo, eu sabia todas as coreografias, eu sabia as músicas, eu sabia quem dançou, eu con(gaguejo) eu conheço uma quantidade absurda de pessoas da Dança.

(hãaa) Como júri, puf, horas, horas, eventos, viagens, (hãaa) por exemplo a Alemanha eu fui dar aula na Alemanha dançar e dar aula, (hãaa) dei várias aulas eu não sabia falar uma linha em alemão, eu sabia contar até oito em alemão (eeee) falava algumas coisas de inglês muito basiquinhas, e claro o vocabulário do *Ballet* que eu sabia né, então isso acabou me ajudando (risada) facilitando a vida, na Argentina (hãaa) tenho parceiros na Argentina por ter viajado muitos anos pra lá também e ter

participado dos eventos grandes deles de de Finais, Internacionais, depois de ter construído O Festival Internacional que é o Vem Dançar Sudamerica que durou (gaguejo) teve nove edições, na verdade eu parei com ele na décima edição isso é um outro capítulo paralelo né (gaguejo) eu criei esse Festival em 2009 e ele a última edição dele foi em 2017, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, dezessete isso foram nove anos, em 2018 teria sido o décimo eu não fiz, eu não engavetei ele tá lá guardadinho daqui a pouco (**Yane:** risada.) pode ser que ele retorne.

Yane: Aldo (gaguejo) tu tem alguma metodologia, um estilo de *Dança Jazz* (**Aldo:** Sim.) que tu desenvolva nas tuas aulas (**Aldo:** Sim.) uma variação, subgênero?

Aldo: Acho que acho que sim (hãaa) que que é um estilo diferente de trabalho aí eu te trago a informação seguinte enquanto atleta eu tenho também muitas horas muitas experiências de muitos esportes, de muitas competições, de muitas equipes com inúmeras informações físicas tá, ou seja eu sou uma pessoas que tem muitas informações físicas. E isso me traz possibilidades diferentes de pensar sobre determinado jeito de fazer, e quando eu comecei a dançar então com 20 anos (hãaa) talvez no primeiro mês eu tenha ido duas vezes por semana, mas depois eu respirava dança o tempo inteiro. Eu dançava na faculdade, eu dançava nos intervalos, eu treinava as coisas de ginásticas na época com a rítmica lá do início que eu comentei com as coisas 'dancísticas', então com certeza por causa disso eu me desenvolvi enquanto bailarino muito mais rápido do que alguém que ia na aula duas vezes por semana né porque eu realmente respirava dança, eu dançava dentro de casa, eu não dormia, eu eu vivia e vivia à dança né, (hãaa) olhava dança o tempo inteiro procurando coisas buscando informação, participando de evento, assistindo ensaios de outras pessoas, decorando coreografias de outras pessoas simplesmente por ver né por estar presente e tá assistindo e decorando, (eeee) e aí veio esse convite de de dar aula mas também uma parte importante é que enquanto faculdade de Educação Física, Universidade eu participei de projetos de pesquisa haver com postura e com treinamento físico e isso me deu também um um jeito diferente de entender uma aula de Dança. Porque as aulas de dança que eu dava, não necessariamente tinham o estilo da aula de dança que eu dava, então a minha aula de dança começou se formatando se, claro tudo como uma grande experiência porque eu disse cai de paraquedas né foi por acaso, e primeira coreografia que eu levei tava em Bento em Dança participando e fazendo show e ganhando sendo que eu era quem? Eu não era

ninguém na fila do pão entendesse eu era um cara qualquer que caiu de paraquedas que tinha claro (hãaa) (gaguejo) não vou negar isso teve um 'achômetro' assim lá do início de carreira porque afinal de contas como é que as coisas deram certo muito facilmente, (gaguejo) isso é por acaso claro que os anjinhos da guarda tão aí pra ajudar (**Yane:** risada.) mas, dos dois lados o ombro direito e esquerdo (risada) mas eu acho que não é muito normal é um caminho que eu vejo que não é muito normal principalmente um homem começa a dançar com 20 anos e em tão pouco tempo sai, vence um monte de concurso, ganha premiações como melhor bailarino que era uma coisa assim né pô quantos bailarinos existiam? Né, e eu já tava despontando desde cedo porque realmente eu respirava dança, eu dançava todo santo dia em todo horário possível, então isso me trouxe (hãaa) muitas informações e essas informações é o que eu digo que fazem diferença na construção de um trabalho de aula.

Então a minha metodologia, respondendo principalmente essa parte, ela se desenvolve a partir da dinâmica do que eu considero ser *Jazz* do que entendo por *Dança Jazz*, que eu que tem os seus fundamentos que não fui eu que inventei claro, que são flexibilidade, a soltura, a ginga, a explosão, (hãaa) a separação das partes, (hãaa) o isolamento, (hãaa) as ondulações, os grandes saltos, pequenos saltos, giros, piruetas, (hãaa) técnica de pernas, todas essas coisas que vem obviamente do *Ballet* né e que eu vivo isso desde sempre, desde que começo a dançar, porque como falei sou apaixonado por *Ballet* muito mais do que por *Jazz*. Talvez a proporção não seja tão maior assim (**Yane:** risada.) mas p'ra dentro da minha *Dança Jazz* eu trouxe um estilo né, então inclusive coreografar pra pessoas que não sabem Balé se torna muito mais difícil né, tu mesma já (**Yane:** risada.) experimentou isso. Por quê? Porque eu penso através do *Ballet*, então eu ensino p'ros meus alunos a fundamentação de *Ballet* dentro da linguagem de *Jazz* que eu acredito. Trocas de dinâmicas o tempo inteiro, trocas de peso o tempo inteiro, trocas de equilíbrio o tempo inteiro, isso é o que eu proponho numa aula, eu preciso que as pessoas não não fiquem jamais 'estaquiadas' assim inclusive coreograficamente eu tenho que as vezes me cuida pra não fazer tanto movimento, tanta execução dentro de de espaços que as vezes até... de repente tu chega num palco e não tem como dançar aquilo né porque eu sempre digo assim as minhas coreografias são meio gigantes meio espaçosas assim porque eu faço sequências grandes e com muitos deslocamentos e muita técnica e aí as vezes tu não consegue dançar num espaço que seja tão pequeno né. Então enquanto metodologia sim, um trabalho diferente claro p'ras crianças mas de bem de iniciação principalmente

com as solturas, porque eu acho que a *Dança Jazz* necessita muito de de soltar o corpo, então alguém que dança muito bem numa festa eu digo muito bem em termos de soltura de de encara um personagem estou na festa estou me divertindo muito e me mexo muito, quanto mais experiências físicas essa pessoa tiver melhor pra mim enquanto professor, mais eu consigo tirar e mais eu consigo aplicar né e eu também acho que (hãaa) acredito... que nunca pode ser básico... eu nunca posso puxar pra baixo, eu tenho sempre que tenta mais porque a final de contas eu comecei com 20 do nada entendesse, claro que tive muitas experiências físicas como já disse mas (hãaa) se eu não tivesse (hãaa) me esforçado eu não teria aprendido nem a metade do que aprendi fisicamente e dentro (hãaa) das dinâmicas possíveis, dos *Jazz* possíveis e do dos *Ballets* com as escolas possíveis né, então a minha intenção sempre é essa de, falo demais como tu já percebeu, (**Yane:** risada.) minha intenção é sempre essa de (hãaa) proporciona e estimula inúmeras possibilidades físicas dentro de uma aula tanto com a parte de preparação física como dos elementos técnicos e artísticos de uma aula. Né digamos que uma aula assim as pessoas saem bem mortinhas (**Yane:** risada.) das minhas aulas (**Yane:** Saem.) e felizes eu eu considero. (**Yane:** Também.) Claro que nem sempre tu vai ter alunos que querem um trabalho deste tipo né, de repente tu quer alunos tu tem alunos tu tem turmas que ah não tô muito afim, to na aula uma vez por semana e é diferente né o estímulo é diferente, eu sei trabalhar dessa forma. Eu sempre conto que uma vez em determinada aula uma... eu dei uma sequência que encerrava com uma pirueta *attitude* dupla, (eeee) uma das alunas disse assim: “Ah mas eu não quero fazer a pirueta dupla... em *attitude*. Não dá pra fazer outra coisa?” Aí eu respondi p’ra ela: “Até dá, mas se vocês não querem fazer determinados elementos técnicos a gente tem que combinar antes, eu preciso saber antes. Porque não tem problema eu posso não ensina ou não estimular esse trabalho ou não treinar algo que vocês já sabem, mas se vocês não querem fazer vocês têm que me dizer antes”. Aí cabe a mim responder se eu vou me adaptar a isso ou não, é como um *grand battement*, uma *Dança Jazz* sem um *grand battement* p’ra mim não existe (risada), em algum momento vai existir uma perna né, então assim “Ah mas (hãaa) eu não gosto de fazer pernas”, “Ah mas eu não gosto de girar”, “Ah mas eu não gosto de saltar”, “Eu não gosto de fazer piruetas.” Bueno, na minha aula vai ser impossível, a minha aula e a minha coreografia têm tudo isso e mais um pouco. E o que define nivelamento p’ra mim é justamente a quantidade de elementos e as sequências desses elementos pequenas, médias ou grandes né, porque obviamente

pra uma turma de iniciante a velocidade é uma, a quantidade de passos e elementos tanto técnicos como artísticos é muito menor, e por aí a gente vai. Com crianças, as vezes tu tem crianças que já tem... né uma criança “Ah eu fiz ginástica” a criança faz ginástica rítmica, bueno tu pode usar de outra forma né, ao passo que a outra coleguinha do lado nunca fez nada e tá chegando com a mesma idade então a gente tem que conseguir adapta tudo isso e transformar num trabalho lindo. (**Yane:** risada.)

Yane: (Hãaa) Aldo (hãaa) eu sei que tu tem muitos trabalhos e tu já mencionou também (**Aldo:** Vish.) trabalhos de Jazz. (Hãaa) Eu queria saber se tu tem algum (hãaa) em especial que te marcou (**Aldo:** Uhum) e se tu pode descrever (**Aldo:** Éeee) ele um pouquinho?

Aldo: É eu assim né verdade enquanto trajetória porque comecei a dar aula em 94 né, comecei a dançar em 91 com 20, comecei a dar aula com 23 em 94, e... de lá pra cá (risada) perde-se a noção da quantidade de coreografias e aulas dadas obvio, mas... eu sempre acho que o último trabalho é o melhor porque sempre tem uma nova dedicação e sempre existe a nova paixão. Então a minha última paixão pra mim é a melhor de todas porque se eu for te te te... considerar por exemplo um um... um trabalho que eu tenha feito em 2015 por exemplo a companhia (hãaa) fez a gente comemorou os 20 anos tá 2015 foram 20 anos não lembro mais. É, e pra essa montagem eu fiz um espetáculo que era o título era: “O Lago dos Cisnes revisitado.” Então eu peguei a trilha original de Tchaikovsky, remodelei esta trilha ao meu entendimento e fiz uma versão em *Jazz do Lago dos Cisnes*. Nesta época esse espetáculo era a melhor coisa que existia em termos de: *Dança Jazz*, era o que eu considerava como melhor é o que o retorno de plateia e das pessoas que assistiram me disseram. (Hãaa) Um colega de de... profissão né no caso bailarino e professor me disse assim: “Tu arrasou o arrasável” (**Yane:** risada.) então eu eu busquei um estilo diferente busquei um estilo diferente dentro do... da proposta coreográfica o que foi bem difícil fazer O Lago e trouxe a *Dança Jazz* p’ra dentro disso. Mas não foi a primeira vez que eu peguei um clássico e transformei em *Jazz* porque eu já fiz isso várias vezes, já fiz com *Quebra Nozes*, com *Dom Quixote* enfim, e então este espetáculo de 2015 ele foi o máximo em 2015. Se eu remontar hoje ele vai continuar sendo o máximo, mas não quer dizer que se (gaguejo) que ele seja melhor que o último, que então atualmente é minha maior paixão que foi a última grande produção que eu fiz que estreou em dezembro de 2018 que foi (hãaa) Shakespeare, eu na verdade entrei na comemoração nova do da companhia que seriam 24 anos e eu

entrei fazendo “Sonho de uma Noite de Verão” com Shakespeare. E o meu próximo espetáculo já na cabeça é também Shakespeare “Romeu e Julieta” né, mas então é a minha concepção dentro disso.

E o Sonho, assim como Lago, assim como *Dreams for Womens* que foi o de 18 anos e enfim, *Dreams* por exemplo o espetáculo de 18 anos nós comemoramos, dançamos em Pelotas inclusive no [Theatro] Guarani, nós era um espetáculo com músicas da Whitney Houston que falava de amor o tempo inteiro, de relações amorosas, nós dançávamos de *lingerie* do início ao fim só *lingerie* homens e mulheres, (hãaa) um espetáculo mais voluptuoso digamos assim, mas que era muito maravilhoso de dançar e que a plateia vinha ao delírio no final tinha uma função até de meio que tira a roupa assim (**Yane:** risada.) e era um espetáculo de 18 anos bem *lingerie* né com muitas e muitas peças e com uma temática com uma proposta pra esse pra essa situação afetiva né.

Então quer dizer, o de 20 nos não tinha nada haver que era *Lago dos Cisnes* e por aí foi né, depois eu montei depois de Lago eu fiz *Dom Quixote* versão em Jazz, depois eu fiz *Peter Pan*, (hãaa) enfim foram vários e o último então é Shakespeare né *Sonho de uma Noite de Verão* e *Romeu e Julieta* deve entra p'ro ano que vem provavelmente ano que vem 2020 né, esse ano não dava tempo de produzir um novo espetáculo. Então Sonho é a atual paixão porque ele já é muito diferente do que outros foram mas não é que seja melhor que os outros todos pra mim são excelentes mas é a última, então pra mim esta última é a mais mais desse momento (**Yane:** risada.) não quer dizer que, agora mesmo eu tô inclusive pra remonta uma coreografia que foi feita em 2002 e que é que eu fiz a primeira versão foi *Beatles Forever* que é a música Beatles e eu estou por remontar mas eu não quero nem olha, eu já fiz duas versões, eu não quero nem olhar nenhuma das duas eu quero fazer uma versão nova com as mesmas músicas né, então quer dizer uma outra proposta e provavelmente talvez essa seja a última paixão, mas é uma coreografia e não um espetáculo né, então Shakespeare é um espetáculo assim como foi *Dom Quixote*, assim como foi Quebra Nozes, assim como foi *Dreams*, assim como foi tantos outros que eu fiz ao longo dessa carreira.

Yane: (Risada.) Aldo, o que que tu pretende fazer pra deixa a tua marca, o teu nome como referência na história da *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul?

Aldo: Bueno já pensei bastante sobre isso, inclusive uma vez conversei com a Carminha e a própria Carminha disse (gaguejo) que precisaria que eu deveria formata

isso né, e concordo mas por outro lado foram eu já fiz tantos, já participei de tantos trabalhos como o teu (hãaa) dando essa perspectiva toda que eu não vejo assim muita necessidade de eu fazer algo dessa... assim né uma vez que já existe né, só se eu fizesse uma coisa especificamente só minha, mas é... tem tanta história que tanta gente sabe com vídeo, com foto, com eventos, com títulos, com memórias, com imagens de de de... imagens que a gente guarda né, (eeee) de dessas histórias dançadas de vidas que eu não sei se eu precisaria fazer algo oficial, registrado oficialmente né. Um dos meus projetos é, eu ainda não fiz, é começar a postar na internet tudo que eu conseguir em termos coreográficos, tudo que eu tenho guardado porque eu tenho assim malas e malas de de VHS de DVD de enfim porque isso teria que formata ainda num num né, hoje em dia nem DVD se usa mais, então a minha ideia é fazer isso mas eu ainda não comecei, eu já separei eu ainda não comecei a transcodifica, passa, tem que passa pra mídia digital pra poder (hãaa) posta e tudo mais né, eu na verdade eu não sou muito internauta assim sou meio ET nessas coisas e tenho *Instagram* que tem duas publicações (**Yane:** Risada.) e nada mais né, *Facebook* também já usei muito mais hoje praticamente não uso, uso pra curtir as coisas (gaguejo) enfim não... não tenho nada contra quem usa mas eu não dedico meu tempo pra isso né, eu enquanto festivais eu praticamente não vou mais a festivais se eu vou é participando como jurado ou como apoio ou como curadoria enfim. Agora mesmo tem o em setembro tem Santa Maria em Dança que eu vou ser curador e jurado e professor, mas não levo nenhum trabalho enfim não participo como bailarino, então isso é uma coisa que eu já fiz tanto também em... em eventos que assim... acho legal mas tem tanto troféu guardado, tanto dinheiro investido em tantas histórias dançadas excelentes, que hoje já não já não tenho assim essa essa vontade, até uma coisa claro os novos né falam “Ah festival de Joinville”, antigamente era tão fácil ir pra qualquer lugar todo mundo tinha mais tempo, todo mundo tinha talvez até mais dinheiro pra poder investir nesse tipo de situação, hoje em dia é tão mais difícil (gaguejo) o tempo as pessoas não tem (hãaa) se tu quer fazer um espetáculo tu fazer um espetáculo durante a semana já é difícil tem que ser em final de semana se não o pessoal não assiste (hãaa) tu tem que cancela mil aulas pra pode fazer isso.

Então assim deixar esta marca, ela já existe. Talvez as pessoas muito novas não me conheçam né, mas talvez já tenham ouvido falar. Quando eu chego num evento eu sempre sinto dizer assim: “Bah, que legal que tu tá aqui” que né afinal de contas eu já tenho 48 anos né pessoal (**Yane:** Risada.) então assim uma vidinha, e

eu ainda danço então assim as pessoas ainda me veem dançar sempre claro me cumprimentam ainda dizem: “Bah como é que tu te aguenta, como é que tu dança tanto?” Talvez seja porque eu dou um monte de aula, faço junto, vibro junto, amo o que eu faço então acho que esse é o segredo de sucesso assim p’ra estar ainda na ativa né. E... mas ficaria muito feliz se alguém de repente um dia quisesse como a Carminha citou de pegar e mapear isso especificamente com o meu nome né, acho que seria o máximo seria uma honra poder, mas eu também por outro lado (hãaa) eu nunca precisei ter o um nome nunca precisei, nunca precisei ter assim a o Aldo digamos “Aldo Gonçalves Escola de Dança (gaguejo) Núcleo” eu tive um núcleo de dança sim eu tive com o meu nome por três anos era uma sociedade mas na (gaguejo) antes disso e depois disso eu nunca usei desta forma né, (hãaa) “Grupo Aldo Gonçalves”, “Aldo Gonçalves Companhia de Dança” como muita gente tem né, eu nunca precisei disso e eu não não sinto necessidade de ter meu nome na calçada da fama em nenhum lugar do mundo, eu acho tão bom as vezes andar na carona sabe eu ser assim ó não precisar... aí não sabe não precisa não preciso, (eeee) não vejo uma necessidade de ser, estar, deixar né, tá lá, já tem, já fizeram muito. Eu acho que a minha contribuição é realmente eu não não... não sei se é signo, não sei se é eu, não é... vergonha não é nada, assim eu não vejo uma necessidade de eu precisar deixar algo registrado né, porque eu gosto mais da história, gosto mais de de tudo que tudo que eu sei. As pessoas que viveram comigo e as pessoas que ainda convivem comigo elas vivem junto comigo todas as histórias né, é... ontem mesmo eu tive uma um recado pelo *whats* de uma aluna que ela disse assim: “Eu tô tão apaixonada pelo no *Ballet* que tu tá criando”, que eu como disse eu no Balé e e crio *Ballets* e *Jazz* e as vezes coisas ais livres ou mais Contemporâneas o tempo inteiro, mas o atualmente eu tô fazendo umas coreografias de Balé que vão pra participa do espetáculo de final de ano que tão muito lindas assim, e realmente as pessoas tão bem apaixonadas daí ontem uma aluna disse: “Eu tô tão apaixonada” ela ia dança o *Ballet* e o *Jazz*, mas ela não tem tempo pra isso e ela disse assim: “Eu tô tão apaixonada pelo *Ballet*, pelo... pelo jeito da coreografia e pelo que tu tá me mostrando que eu vou ficar com o *Ballet* esse ano porque eu não tenho tempo pra fazer as duas né”. Só que ela sempre foi do *Jazz*, mais do *Jazz* fazia *Ballet* por fazer, e esse ano ela tá surpresa então falando do *Jazz* claro que eu vou falar mas eu não posso nunca separa o *Ballet* do que eu faço (**Yane:** Sim.) porque ele tá muito ligado né.

Yane: Aldo...

Aldo: Acho que é por aí. Tu acha que tem necessidade? Eu te pergunto, ou tu acha que já já... (**Yane:** Eu acho que já tem) Eu acho que existe muita coisa (**Yane:** Já tá presente) já é presente, muita gente me conhece (hãaa) eu conheço muita gente...é enfim. Mas também tenho 48, até quando eu vou trabalhar com isso? Não sei, mas eu acho que pro resto da vida né, talvez um dia me aposente de dançar muitas vezes eu já quis parar, ah hoje eu já não danço tanto ó que vê ó (eeee) dança com as alunas né grupos de adultos e..., da pra dança feliz me divirto horrores não tem problema elas gostam né, participo eu tenho uma turma de veteranas, claro que tem alunas mais novas na... na turma mas grande parte delas são veteranas assim de sessenta e poucos/setenta né. Então a minha aluna mais nova hoje tem 6 e a mais de idade tem 70 né, então assim muito prazer em tá com elas entendesse, vive isso, isso tudo não tem preço, eu ter lá meu nome na calçada da fama digamos citando né um exemplo não vai fazer diferença, eu não vou ganhar nenhum real a mais por isso provavelmente e não vá fazer diferença assim pra... Talvez um dia as pessoas olhem assim “Ah quem é esse cidadão? Quem foi essa pessoa?” “Ah foi um cara louco lá que começou a dançar do nada, inventou um monte de moda, achou que era. ”, muitos professores (hãaa) muito conceituados claro (hãaa) eu sempre lembro de Eva Schul dizendo isso que: “O Aldo formatou um jeito dele, quando a gente vê uma coreografia a gente sabe que é do Aldo pelo jeito que que as pessoas dançam.” Né, então eu acho que isso é o maior presente, maior legado.

Yane: Que legal. Aldo (hãaa) já se encaminhando pro final dessa entrevista, (**Aldo:** Ok.) se tu quiser complementa o roteiro da presente entrevista com alguma contribuição a mais no sentido da possibilidade de escrever a história *Jazz no Rio Grande do Sul*, (**Aldo:** Uhum.) por favor fique à vontade.

Aldo: Eu digo assim ó (estalo) enquanto informação eu acho que já falei tudo como eu disse tudo por muito por acaso né, claro que depois eu fui buscando o espaço e... e se eu não tivesse sido esse rato de festival de dança como eu disse, talvez eu não tivesse visto tanta coisa, respirado tanta coisa, aprendido tanta coisa, e (gaguejo) principalmente experimentado tanta coisa, porque essa sempre foi a base a experimentação é mais ou menos como fazer comida, eu não sou um cozinheiro de avental e rolo de massa mas eu sei fazer coisas eu gosto de experimenta coisas e... a dança pra mim que é extremamente coletiva e ainda hoje eu falei sobre isso em aula é... eu não gosto de coisas individuais, eu gosto de coletivo, eu gosto de grupo, eu gosto de trabalhar em grupo, claro a partir de dois já tá valendo. (**Yane:** Risada.) Mas

eu gosto desta coisa mexer com o público e estar em grupo e poder transmitir isso p'ra o grupo público né, então eu sempre penso nisso quando eu tô dando aula eu penso o que mais eu posso fazer pra melhorar todo mundo, pra ajusta todo mundo. Não existe o melhor, o pior ou o principal, existem as vezes momentos né, neste momento esta pessoa está mais disponível, ela pode se tornar então a principal né, ou e aí talvez ela provavelmente vá estar muito bem porque vai estar mais disponível consegue se dedica mais, consegue treinar mais e por aí a gente vai. Mas a parte mais importante e eu acho que essa é a grande diferença do trabalho em grupo do primar por isso, e sempre pensa no que tá além do palco no caso, porque a aula de dança a gente faz porque a gente gosta de dança ninguém é obrigado, provavelmente a gente vá se apresenta com essa aula de dança nem que seja uma vez ao ano mas provavelmente a gente vai e este prazer só será completo, ao meu ver, se o meu recado chegar lá na plateia. Então o meu nome na calçada da fama vira o coraçãozinho de todo mundo que tá lá na frente, a memória desta plateia e o coraçãozinho desta plateia eu preciso encantar as pessoas coreograficamente, se o público me der o retorno extremamente plenamente satisfatório, quem tá dançando vai ficar também né.

Então esse é o grande registro, (estalo) essa é a sacada é o que eu acho mais importante, eu sempre vou pensar na música que as pessoas que tão assistindo vão gostar de ouvir, ou que informação eu vou conseguir levar, de que forma eu vou chegar nessas pessoas. Esse p'ra mim é o ponto principal sempre.

Yane: Sim. Aldo eu queria te agradecer muito, (Aldo: Eu agradeço também) pela tua participação nessa pesquisa é muito importante a tua contribuição.

Aldo: Muito obrigado!

Yane: Obrigada!



Figura 19 – Foto com o professor Aldo Gonçalves
Fonte: Caetano (2019).

Entrevista TCC – 05/09/2019 – Anette Lubisco

Yane: Eu, Yane Bueno Caetano farei a entrevista hoje com Anette Lubisco, no dia 05 de setembro de 2019, para cumprir os objetivos da minha pesquisa que consiste em investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*, analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil, e identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul através de diferentes ramificações.

Então Anette eu posso te começar com a primeira pergunta?

(Hãaa) Como tu conheceu a *Dança Jazz*?

Anette: Eu vou ser mais objetiva, (hãaa) eu conheci de forma de entretenimento né. Fui (gaguejo) não foi uma pessoa conhecida da área, era um outro contexto histórico né era 1980 em torno dos anos 80, e tinha toda uma configuração diferente de hoje. A primeira pessoa que eu fiz aula foi uma forma só de (hãaa) ajustar meu emocional e de entretenimento do dia a dia.

Yane: Isso já foi uma resposta do porquê que tu começou a dançar *Jazz* também?

Anette: Sim, é porque (hãaa) quando eu era (gaguejo) meu pai era um artista ele era pintor (hãaa) e desde cedo ele observou que eu tinha essa abertura vamos dizer assim né à arte, então ele me colocou muito cedo com 2 anos no Belas Artes, e com 5 (hãaa) já me botou no piano e com 7 ele me botou no *Ballet*. Então (hãaa) e ele viu que nesses 3 movimentos eu tinha uma intensidade interna que ele talvez me, me ajudou a ir p'ra uma dança mais veloz, uma dança que não fosse tão lenta, que a gente conversou um pouco sobre isso.

Yane: Tu teve algum mestre (hãaa) na *Dança Jazz*?

Anette: (Hãaa) Assim (hãaa) na verdade eu tive mestres não na *Dança Jazz* né, elas potencializaram para eu pensar melhor sobre a *Dança Jazz* (**Yane:** Uhum.), (hãaa) que eu tive no *Ballet* né muitos e no na *Dança Contemporânea* também que eu vou nomear dois assim que me vem agora que um foi a Victória Milanez porque a Victória foi muito além do *Ballet Clássico* ela, ela me fez enxergar que o *Ballet Clássico* era uma forma de vida e que essa forma de vida me impulsionaria a entender melhor todas as danças e principalmente como condutora de uma técnica. E a Jussara Miranda (hãaa) que eu dancei muitos anos com ela (hãaa) ela me mostrou muito de que forma atuar como artista pedagogicamente falando e trazer uma palavra que hoje mesmo eu comentei na aula que tá dentro da minha metodologia, todo artista deve ser generoso. Generoso não no sentido de ser bom em doar mas sabe de que

(gaguejo) em que momento ele tem que contribuir metodologicamente dentro da sala de aula e como aluno e bailarino, então (hãaa) a Jussara também foi uma, me impulsionou bastante. E um professor no Canadá quando eu fui estudar lá que era o Estélio Calazans, o Estélio realmente me mostrou que a dança (hãaa) tinha um roteiro, a dança tinha um objetivo, a dança tinha uma profissão como dança porém pra ti assumir essa posição (hãaa) todo um universo devia tá contribuindo para, exatamente o que não acontece no Brasil. A gente não tem essa contribuição da parte do outro, do doutro é da vida social vida civil, ela não entende o que que é um artista, ela não sabe o que que é a dança, ela não lê, ela não acha que existe um campo teórico sobre isso, então as vezes se (hãaa) a gente fica falando sozinha, sozinhos. Então (hãaa) ele me mostrou que a *Dança Jazz* era uma dança super importante.

Então esses 3 eu coloco (gaguejo) assim como impulsionadores da minha cabeça vamos dizer, não da minha do meu corpo.

Yane: (Hãaa) Anette tu tem algum (**Anette:** Uhum) alguma formação superior (**Anette:** Sim.), e ou especializações?

Anette: Eu fiz (hãaa) a graduação em História, depois eu fiz o pós-graduação em Dança na PUC, e desse pós quando eu fiz aí fui convidada pra dar curso (gaguejo) dar aula no curso de pós, (hãaa) e eu fiz aí um mestrado numa outra linha porque (hãaa) eu sou muito amplificada como sujeito assim eu não me convenço muito de ficar só num, num local. Aí eu fiz numa num campo que se chama *Estudos Culturalistas* eu fiz o meu mestrado (gaguejo) com um trabalho totalmente num outro caminho, acho que veio muito mais a historiadora do que a artista da dança, então eu fiz o mestrado em na linha dos (ruído) *Estudos Culturais*.

Yane: Como e de que forma (**Anette:** Uhum.) tu já buscou (**Anette:** Uhum.) ou ainda busca conhecimento na *Dança Jazz*?

Anette: A gente, a gente busca a vida inteira (risada). Não acho que (gaguejo) não na *Dança Jazz*, eu gosto (gaguejo) eu gosto eu acho que a maior (hãaa) busca de conhecimento, que tu também tá fazendo, é o estudo da área né. (Hãaa) As vezes me perguntam: “Ah, mas o que que eu faço pra evolui os alunos?” perguntam, leitura (ênfase). Acho que a leitura é o melhor meio, e não é só de dança né, as leituras (hãaa) mais amplificadas elas te auxiliam a compreender ter uma compreensão melhor duma racionalidade maior, não tá tão dentro só daquele campo (gaguejo) aí tu tá mais fora de todos os campos né, tu sai um pouco pra enxergar melhor o campo que tu tá atuando.

Yane: Anette, tu já ministrou alguma oficina (**Anette:** Uhum.) ou cursos? E se tu quiser (**Anette:** risada.) falar de algum específico.

Anette: Assim (hãaa) (gaguejo) antes, eu fiquei agora 15 anos trabalhando na Ulbra na Universidade Luterana do Brasil porque em 2003 a gente constituiu a Licenciatura em Dança, primeiro como Tecnólogo depois como Licenciatura, e depois eu migrei pra um outro campo que era o ensino à distância que eu também gostei bastante de trabalha.

(Hãaa) Então antes destes 15 anos eu tava num momento de dar muitos cursos no Brasil todo, e aí eu dei um curso na Alemanha que esse curso é bem emblemático pra mim isso foi em 2001, foi antes de começar esse outro passo que eu dei pra mudar de campo né, (hãaa) e esse curso eu dei eu dei numa universidade lá em Bielefeld e eu tive hum como é que eu vou te dizer? (Hãaa) Lá pela segunda vez eu vi que lá a dança é muito profissional e eu não me sentia a altura. Então eu me senti meio, eu não me senti à vontade de da aula porque eu achei que eu tava muito (hãaa) tinha muito pouco a oferecer a eles. Quando eu voltei pro Brasil foi que eu fui fazer o pós até em Dança, porque eu voltei mal de lá achando que como que eu tava dando uma oficina na Europa sem nem uma contextualização mais (hãaa) mais potente pra oferecer à aquele aluno universitário, eu tinha 72 alunos (hãaa) era um festival só de homens eu era a única mulher, eles deram uma baita importância pra mim lá e eu fiquei muito mal então foi bem emblemático pra mim pra quando eu voltei né, mas eu tenho eu te aconselho a (hãaa) ver no meu [Currículo] *Lattes* que eu eu tenho lá listado vários cursos que eu dei porque eu dei muitos cursos no interior, em Passo Fundo eu dei durante uns 7, 8 anos, em Rio Grande, em Pelotas, então eu dei em vários lugares, eu não sei te assim te dizer mas pra mim o mais emblemático foi foram 2 assim foi esse lá na Alemanha e foi um curso que eu dei em Curitiba com o Octávio Nassur me levou porque eu tava surgindo e virei um pouco um sucesso assim mas é dentro do meio que eu vinha com uma outra linguagem trazendo uma outra, uma outra linguagem dentro do *Jazz*, e ele me levou e eu dei aula pra um grupo profissional assim de bailarinos (ênfase) e eu vinha com um trabalho bem estranho meu que se chamava *Follow* e eu tive assim um embate porque elas não pegavam meus movimentos aí eu comecei a ver que meu movimento ele tinha um signo codificado e tinha uma identidade que não era da noite pro dia que talvez aquele outro corpo que eu não conhecia nem ele me conhecia..., ele também foi um momento bem pontual na minha vida e eu comecei a modifica a metodologia de trabalho né.

Yane: (ruído) Bom, já avançando (**Anette:** Uhum.) pra próxima resposta que tu já iniciou, eu queria saber se (**Anette:** Uhum.) (hãaa) tu ainda dá aulas de *Jazz*?

Anette: Eu voltei, então eu fiquei (hãaa) bastante uns 10 anos sem dá aula eu voltei faz 2 anos, (hãaa) daí eu voltei de uma maneira mais (hãaa) (ruído) eu não sei ainda dizer que maneira é essa mas eu uso uma metodologia (hãaa) (ruído) um pouco mais consistente eu acho. Consistente no sentido de como eu trabalhei muitos anos na Pedagogia da Ulbra porque depois eu migrei do curso de Dança pra Pedagogia da área de Educação da Ulbra (hãaa) (gaguejo) eu tive aprendizagens assim, capacitações que me fizeram entender que a essa parte metodológica tinha também muito haver (hãaa) com o conhecimento que tu tem do teu próprio trabalho, então tem eu tenho uma metodologia (hãaa) eu deixo bem clara, eu gosto de fala (hãaa) bastante por aluno (hãaa) o trabalho ele meu é difícil eu sei disso então pra ele não ser frustrante dentro da metodologia dá uma (hãaa) uma classificação assim, não é classificação a palavra, mas eu não deixo qualquer pessoa fazer por por ela não por mim, por mim e por ela. Porque se não, eu deixo bem claro a minha metodologia, também tem essa, (hãaa) (incompreensível) eu deixo a pessoa eu faço a pessoa entender da condição dela, condição ela tem não adianta ela me pergunta. Se ela te pergunta: “O que eu tu acha, eu danço bem?” Sei lá quem tem que acha é tu. Então tem que fazer com que essa pessoa ela pense, ela veja “essa aula é boa para ti” tu que tem que..., só que para isso tu tem que te metodologia (risada), um discurso generoso né, isso é um saco não é fácil porque tu tá lidando com uma parte do sujeito assim que é bem complicado como eu já passei , como eu já passei por isso então eu tento desenvolve essa metodologia bem pessoal a cada um, não deixo não gosto de turmas ah muito grandes, essa coisa de oba oba porque o (ruído) Jazz tem um pouco isso, então também eu não tenho muito isso, as turmas são menores mas eu trabalho com células. A célula a gente vai criando esse contexto celular após criar que não é fácil (gaguejo) faz um ano e meio que eu que eu retomei a dá aula então a sala essa antes dela vira um complexo do colégio da frente eu construí essa sala então eu tenho toda uma memória dessa sala que vim (gaguejo) vim pra essa sala pra me ajuda, (hãaa) eu comecei com 3 hoje já tem 7 na célula fixos porque é difícil hoje em dia tu manter fixos, porque é aquela célula que vai da consistência pra minha metodologia se não eu não não posso fala uma coisa se eu tenho uma duas, então não existe é uma frase pra mim que não vai, não me dá força, agora já dá pra agora já tá agregando outras eu vou colocando uma pessoa de cada vez tem toda uma metodologia que a

gente vai conversando, eu vou explicando, a gente vai discutindo, as gurias contribuem porque (hãaa) todas essas que fazem aula agora por exemplo nessa célula tão há 30 anos comigo, então elas é um conhecimento a gente diz além sabe (ênfase) então elas contribuem muito nesse mapear todo esse meu trabalho, me ajudam bastante. (ruído)

Yane: (Hãaa) Anette, tu tem algum trabalho de *Jazz* (**Anette:** Uhum.) que tu já realizou (**Anette:** Uhum.) que te (**Anette:** Sim, é.) (hãaa) que seja especial ou ...

Anette: Sim, é assim (hãaa) vários trabalhos porque cada trabalho ele retrata muito também (hãaa) o meu momento assim né como coreógrafa né. Mas tem dois que um é o *Pozinho* que eu montei em 1999 e agora eu remontei ele até com a mesma bailarina que dançou esse solo, porque o *Pozinho* ele foi num momento bem bacana que era quando eu me separei do meu primeiro marido eu fiz o *Pozinho* porque o *Pozinho* queria fazer algo que fosse legal pra minha separação assim fosse o inverso né de ser triste na minha separação fazer uma coisa bacana, e o *Pozinho* ficou lindo mesmo a cada vez que eu vejo ele pra mim ele é atemporal, a menina que dança ela é divina ela tem ela conhece muito o meu movimento mais do que eu ela consegue mostra mais e melhor do que eu o corpo com o corpo dela, então ela/ a gente retomou agora o *Pozinho* ele é lindo assim também me ajudou a me reconectar nesse momento que eu tô voltando.

Um é o *Pozinho*, (hãaa) e o outro é a *Jezebel*. Porque a *Jezebel* (hãaa) eu não consigo explicar mas ela é um trabalho que sempre mexeu muito comigo porque (hãaa) todas elas eram muito *Jezebel* assim mulheres muito diferentes como eu me sinto também, (hãaa) e que essa diferença as vezes é boa as vezes é ruim, então fala um pouco dessa mulher que é um pouco fora dum contexto de que todas como elas, eu não tenho filhos eu nunca quis ter filhos então, falar do contexto de uma mulher que vai um pouco contra os alguns parâmetros que te impõe assim (hãaa) viver da Dança, antes quando eu vivia da Dança a minha família (gaguejo) dizia: “há? Viver da dança? Que isso? Tu brinca de dança.” Nunca levaram a sério né a minha participação na Dança. (Hãaa) A família do meu marido atual assim acha/vinculava a dança à dançarina é coisa de cabaré, sabe então (hãaa) esses pré-conceitos né (hãaa), fala então de uma mulher que vai dança mostrando um pouco sobre é uma outra vertente de mulher que não é essa que todos os dias cumpre todas essas regras sociais, então a *Jezebel* e o *Pozinho*.

Yane: Tu te baseia em algum ícone (**Anette:** Uhum.) histórico da *Dança Jazz*? Ele pode nacional ou internacional.

Anette: É, a pessoa que me deu, assim do *Jazz* tá. Eu fiz aula com todo mundo de *Jazz* que tu possa imagina (risada) porque eu gostava muito de fazer aula que era uma coisa que eu (hãaa) me atirava assim, fiz muita aula, eu ia atrás do professor e eu tive uma identificação quando eu fui fazer a primeira aula com a Carlota Portella, ela nunca tinha dado aula aqui em Porto Alegre ela tava dando curso em Passo Fundo e eu fui até lá e a gente criou uma relação assim muito forte, ela me ensinou um monte de coisa, eu fui fazer aula lá na na companhia dela (incompreensível) então ela a Carlota até hoje, depois eu virei jurada virei coreógrafa, então a gente tem uma amizade não é um amizade ela foi a pessoa que me deu um um prumo assim vamos dizer no *Jazz*, porque o meu *Jazz* tem muito dela mas eu acho que mais com a minha cara porque quando eu fui pro Canadá em 94 porque eu fui 3 vezes né, (hãaa) fiz muita aula de *Moderno* então tem um *Modern Jazz* muito forte porque eu assimilei muito muita aula de *Moderno* que eu fiz lá.

Yane: Tu conhece ou já ouviu falar de alguma pessoa que desenvolve ou desenvolveu a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul?

Anette: Uhum. Ai várias né. Ai tem várias, assim eu acho que (hãaa) quem contribuiu muito pra surgir essa geração que tá se formando agora (hãaa) o Aldo Gonçalves, a Suzana D'Ávila, as *Shemales* que hoje não tão dando aula mais principalmente a como é o nome dela? Eu chamava ela de Shemale, (hãaa) quem mais? O Aldo, a Jussara Miranda, ai tem vários eu não quero esquecer nenhum (**Yane:** Sim.) são muitos né que contribuíram nessa que fizeram essa construção o Edison Garcia também, Jussara Miranda, o Aldo Gonçalves, a Suzana D'Ávila, é que depois veio uma outra geração né, eu tinha começado a fazer aula com esses que fizeram essa construção né.

Yane: Sim (hãaa) o que que tu faz ou fez, pretende fazer pra deixar o teu nome como uma referência (**Anette:** eu não penso) da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul?

Anette: É eu não penso muito nisso. Vou te falar bem a verdade assim, não tenho muito por esse viés assim, não é por aí que eu penso, eu penso diferente. Não penso em nada disso, isso é só consequência eu vejo, se fizer ótimo, se não não penso muito nessa coisa de deixar marca ou ser referência. (ruído)

Yane: Anette, (**Anette:** Uhum.) agora que a gente tá se encaminhando p'ro final da (**Anette:** Uhum.) entrevista, se tu quiser complementa (**Anette:** Sim.) o roteiro da

presente entrevista (**Anette:** Uhum.) com alguma contribuição a mais no sentido da possibilidade de escrever a história (**Anette:** risada) da *Dança Jazz* do Rio Grande do Sul, por favor fique à vontade.

Anette: É eu tenho três, vou te dar três assim contribuições tá. A primeira (hãaa) que eu tenho muito material (hãaa) teórico né assim tanto de alunos que escreveram porque no curso de Licenciatura em Dança da Ulbra eu dava a disciplina de *Técnica I*, que era o Jazz, então muita gente passou por ali, muita gente escreveu muitas coisas né. Eu tenho esse material, muito material lá na no pós em Dança da PUC eu dei a disciplina de *Práticas em Jazz* também, então muita gente escreveu muita coisa linda, eu acho que tá faltando (hãaa) uma organiza esse material e fazer um livro um livro (ênfase), até agora vieram me pedir ah que queriam dividir um livro comigo mas eu acho difícil dividi porque eu tenho muita coisa que tá guardada lá na minha casa e no meu computador, então eu tenho medo que isso se suma né com o tempo, é muito material que veio muito durante esse processo agora que eu tive afastada entre aspas né (hãaa) praticamente na prática na área da Dança.

Dois: (hãaa) Eu acho também que (hãaa) a possibilidade de fazer um tô fazendo agora tô pensando né tô pensando (gaguejo) escrever, teorizar, não é escrever, (hãaa) sobre processo de composição coreográfica no sentido de contribui com outros profissionais assim. Não no sentido, não no sentido de melhora e dizer “ah isso é melhor” não, (hãaa) na forma pedagógica, agora eu vou fazer o primeiro teste até (gaguejo) agora eu marquei assim um curso (gaguejo) por mês em escolas diferentes porque eu quero trabalhar com professores só aula com professores, que eles criam diário de campo pra gente discuti sobre tudo isso que tu tá me perguntando. Porque não é eu dizer, é ele se dar conta de, falar que metodologia tu trabalha, de que forma tu atua em sala de aula, tu acha que tu faz aula suficiente?, tu acha que sua aula de dança é suficiente?, sabe leva esses questionamentos pra professores porque eu vejo que eles tão muito inseridos dentro da dança e não em outros ambientes que eu acho que podem ajuda. Então vou começar a estudar, vou começar, vou dar um curso no Espaço N que é um espaço bem alternativo que eu vi agora aqui tem em Porto Alegre e que eu quero me aproximar dos artistas mais e, porque nisso me aproximar tá a palavra estudar porque eles vão vim me mostra (hãaa) como tá a atuação desses professores então e como eu tenho entrado em várias escolas de aula (gaguejo) porque eu dei aula em quase todas as escolas de Porto Alegre então (hãaa) vem num terceiro ponto que eu quero desenvolve que se chama Nomadismo. Eu sou

nômade, eu não quero ficar vinculada a nada, não quero ser marca nem nada, eu quero ser nômade, eu quero entra em qualquer escola, eu quero entra em qualquer lugar, eu quero chegar lá, aqui, sei lá onde, porque tem muito dessa coisa da dança “ai porque tu dança ali, porque tu é estudante daqui, não pode faze isso” não (gaguejo) não quero nada disso. Eu quero ser nômade. “Ai tu é daqui?” Não sei, eu não sou de ninguém, eu não quero, quero, vou desenvolver um pouco melhor até pra ajuda futuramente (hãaa) outras pessoas que também tenham esse desejo, porque eu tenho esse desejo de dentro assim, infelizmente (risada) eu tenho isso em mim assim, eu gosto de vive como nômade, e isso vai te aproximando de profissionais incríveis que tão por aí e que eu não quero deixar de ter esse manter esse meu contato com elas.

Yane: Anette eu agradeço muito pela entrevista, a tua participação é muito importante nesse paço, e na minha pesquisa.

Anette: Com certeza.

Yane: Obrigada.

Anette: Eu que agradeço.



Figura 20 – Foto com a professora Anette Lubisco
Fonte: Caetano (2019).



Figura 21 – Fotos de Anette Lubisco em *ballets* no ano de 2001
Fonte: Acervo pessoal de Anette Lubisco.

Entrevista TCC – 10/09/2019 – Lisa Susin

Yane: Eu, Yane Bueno Caetano farei a entrevista hoje com Lisa Susin, no dia 10 de setembro de 2019 na *Endança Jazz e Cia*, para cumprir os objetivos da minha pesquisa que consiste em investigar a trajetória histórica da *Dança Jazz*, analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil, e identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul através de diferentes ramificações.

Então Lisa eu vou começar te fazendo (ruído) a primeira pergunta tá bem?

Lisa: Aham.

Yane: Como tu conheceu a *Dança Jazz*?

Lisa: Ah bom Yane, na realidade a minha história de dança começa em 1976, eu sou de 1970, quando eu comecei a dançar Balé com a minha mãe, minha mãe tinha escola de danças em Caxias e eu comecei a dançar *Ballet* com 6 anos. No final dos anos 70 início dos anos 80 (gaguejo) com o “boom” da *Dança Jazz* no Brasil as mídias, na época a televisão (hãaa) começou a mostrar muito a *Dança Jazz* principalmente através de novelas, a novela *Dancin’ Days*, *Baila Comigo*, (hãaa) a abertura do Fantástico e aquilo (hãaa) eu fiquei enlouquecida porque na realidade eu comecei a dançar *Ballet* porque eu tinha um problema de joelhos então apesar da minha mãe ser professora e querer que eu dançasse *Jazz* os médicos disseram que eu teria que fazer (gaguejo) dançar *Ballet* porque eu tinha os pés virados pra dentro. Mas na realidade eu nunca morri de amores pelo *Ballet*, até pela própria condição física que eu tinha que era complicada (gaguejo) não era uma técnica que me que era fácil pra mim porque o meu corpo não tinha né uma anatomia adequada e, e eu sempre fui muito elétrica eu acredito desde criança, então o *Ballet Clássico* pra mim era quase que uma afronta porque tu me colocar numa aula com aquelas músicas parada numa barra... entendeu, eu acho que aquilo ia muito contra a minha natureza mas eu tinha 6,7,8,9 anos de idade eu não tinha essa noção também, hoje eu penso que era isso.

E (hãaa) aí a minha mãe tinha a escola de danças, eu via aquilo na TV o *Jazz* na televisão, e eu colocava músicas que eu não sei nem de onde eu pegava, eu acredito que das fitas cassete da minha mãe porque a minha mãe também dava aula de (gaguejo) além de *Ballet* a minha mãe dava umas aulas na época de ginástica, minha mãe tinha umas músicas mais comerciais e eu dançava dentro da escola da minha mãe aquilo que eu achava que era *Jazz*, e a minha mãe começou a ficar encantada porque a minha mãe dizia assim (hãaa) pras outras pessoas: “ela não

nasceu pra *Ballet Clássico*, ela nasceu pra fazer isso porque é impressionante o jeito que essa menina dança”, e na época então em 1981 abriu (hãaa) na frente da escola da minha mãe um uma escola de *Jazz* (gaguejo) Nova Forma, foi onde então a minha mãe me matriculou pra fazer aula com, nessa escola que no caso era concorrente porque era dança mas a minha mãe não tinha aula de *Jazz* só tinha aula de *Ballet Clássico*, e ali eu fui dança *Jazz* então em 1981 com a professora Jussara, Jussara Zanette que hoje eu até tenho contato com ela mas largou a dança, então ela é assim a minha musa inspiradora porque foi com ela que eu comecei a (risada) a vive aquilo que eu só via na televisão.

Então esse é o meu contato com o *Jazz*, aqui em Caxias no início dos anos 80 quando a televisão de todo o Brasil mostrava aquilo, aquelas roupas maravilhosas, aqueles pés descalços, ou seja, adeus sapatilha de ponta (ênfase) né, mentira porque (**Yane:** Risada.) eu fiquei dançando Balé até os 19 anos. A minha mãe não me deixou abandona, minha mãe não me deixou.

Yane: Qual era o nome da escola da tua mãe?

Lisa: (Hãaa) *Escola de Danças Sandra Trintinalhe Susin.*

Yane: (Hãaa) Tu já respondeu também o porquê que tu começou a dançar *Jazz* né?

Lisa: Isso aí.

Yane: (Hãaa) Tirando a tua professora, tu tem algum outro grande mestre na *Dança Jazz*?

Lisa: Olha tu sabe que ao longo do..., primeiro que a gente acaba estudando muito sobre a história do *Jazz* então (gaguejo) a gente estuda sobre toda a história que iniciou toda com a vinda dos escravos né, a história do *Jazz* tradicional, que eles vieram da África, que cantavam, que dançavam, que quando chegaram nos Estados Unidos se juntou eles eram rechaçados, então a gente vai estudando a história né, e que veio e que vieram os europeus, as músicas e as danças europeias, então os Estados Unidos a gente tem a noção da força que teve e dos grandes nomes da *Dança Jazz* nos Estados Unidos que foram os grandes precursores né e que isso dá a base pra todos nós. (Hãaa) Eu sai do Brasil duas vezes pra fazer aula de *Jazz* fora, fui pra Nova York duas vezes, mas fora isso (hãaa) desde 1984 eu era super nova eu tinha 14 anos eu comecei a dá aula, porque a minha mãe tinha escola de *Ballet*, então minha mãe me disse: “Por que que tu não começa a dá aula de *Jazz*?”, imagina eu era uma criança né isso era muito normal naquela época, esse anos faz 35 anos que

eu dou aula por que? Porque com 14 anos a minha mãe me deu uma turma de 10 alunas dela p'ra eu ensina *Jazz* pra aquelas meninas, meu Deus! Eu tinha 14, as meninas tinham a minha idade um pouquinho menos né, eu não tinha grandes informações e grandes suportes, mas eu comecei a trabalha com isso. Então eu comecei a estuda muito cedo, em virtude de eu ter virado professora com 14 anos e eu ti/tive 12 alunos no primeiro ano e no ano seguinte eu tive 30 alunos, no outro ano eu tinha 40, no outro ano eu tinha 60, a minha vida foi tomando um porte dentro da dança que eu não pude para de estuda, então que que aconteceu? No ano de 85 eu tenho a família toda do meu pai mora em Porto Alegre né é de Caxias mas foi embora p'ra Porto Alegre, eu ia pra casa da minha tia todas as toda sexta feira e voltava na segunda feira e eu fazia aula na *Escola Mudança* em Porto Alegre, então eu passei por mil por vários nomes de coreógrafos e de professores (hãaa) dentro da Mudança, dentro da escola da Dona (hãaa) Tony Seitz Pesould, porque eu ia pra Porto Alegre pra fazer aula, então eu fiz aula com muita gente muita gente que eram de Porto Alegre. Mas eu fazia aula avulsas não eram cursos, eu passava o final de semana na casa da minha tia, na segunda feira eu ia p'ras escolas de dança fazer aula, pegava o ônibus e vinha embora pra Caxias eu tinha 15 anos. E depois outra, fiz muita (ênfase) aula com Anette Lubisco né que também é um baita nome do Jazz né, com Aldo Gonçalves que tá até hoje também, (hãaa) enfim é muito legal (gaguejo) e fora do Rio Grande do Sul com Carlota Portella, Roseli Rodrigues meu Deus do céu quanta aula com a Roseli, Helô Gouvêa, (hãaa) enfim né o pessoal todo que que teve como base o Lennie Dale que é um dos grandes nomes mas como eu só tenho 49 anos o povo que foi aluno do Lennie Dale é um pouco mais velho do que eu porque ele morreu logo depois né, então eu não cheguei a ser aluna do Lennie Dale mas fiz aula com quem fez aula com ele que é um grande nome né da dança né que veio pro Brasil.

Yane: Lisa tu tem algum, tu possui alguma formação superior ou cursos de especialização?

Lisa: Sim, eu fiz minha graduação em fiz Licenciatura em Educação Física e me formei em 91 1991, aí (hãaa) eu fui mãe em seguida tive filhos em seguida, tenho dois filhos e aí nesse tempo que eu tive que eu criei meus filhos eu não voltei pra escola acadêmica assim né, eu fiquei fazendo pra universidades aqui, eu fiquei fazendo cursos (hãaa) Porto Alegre, São Paulo, a gente ia a São Paulo e deixava meus filhos com a minha mãe, ia p'ra São Paulo fazer aula, ia p'ro Rio de Janeiro. E aí em noventa e... noventa não em 2007 perdão, aí eu fiz uma pós graduação em

Dança em Porto Alegre (hãaa) enfim era um curso do Rio de Janeiro mas tinha teve sede em Porto Alegre e eu fiz essa especialização em *Dança e Consciência Corporal* né. Fiz minha pós e fui eu fui essas duas vezes à Nova York que eu te falei, fui p'ra *Broadway* e pra *Perry Dance* fazer aula que é sonho de consumo porque ai tu fica, fiquei dez dias em Nova York com a Tati Sanchis que pra mim é um dos grandes nomes também da *Dança Jazz* no no Brasil nossa amigona a gente já trouxe ela pra cá até, e nós fomos com a Tati Sanchis pra Nova York num grupo de bailarinos fica dez dias lá dançando, então foi sensacional, a gente passou uns dias dentro da *Broadway* fazendo aula eles tem horrores de salas, então a gente fazia aula aula aula aula assim foi muito legal.

Yane: (Risada) (hãaa) Como e de que forma tu busca o conhecimento na *Dança Jazz*?

Lisa: Olha quando eu comecei (hãaa) era uma coisa bem tradicional né, a gente tinha revistas na época existia a revista Dançar ali abasteciam muito a gente com informação mas na época a gente tinha que viaja né, tu tinha que pega um ônibus sai daqui pra ir a Porto Alegre, tu tinha que pega um avião ou um ônibus sai daqui e ir a Curitiba, daqui a São Paulo, então a gente buscava muito dessa forma. Hoje além além (hãaa) da gente viaja também da gente continua viajando, eu digo nós aqui da escola né eu minha sócia e a gurizada, porque os meus profes (hãaa) hoje a gente tem as redes sociais né então assim (gaguejo) uma das coisas que eu faço hoje é tá muito por dentro do que acontece no mundo inteiro via *youtube* canais de *youtube*, via *instagram*, (hãaa) *facebook*, *instagram* é um prato cheio né *instagram* assim ó hoje mesmo eu tava olhando coreografias no no *insta* da *Broadway*, eles postam diariamente então aquilo ali te abastece de uma certa forma né. Eu gosto de ler bastante também sobre né, a questão de eu ser formada em Educação Física também me faz eu ter uma olhar pra saúde, eu sou uma professora de *Jazz* e de de dança que eu não consigo ter um olhar só técnico, eu não consigo pensa que eu tenho que trabalha porque o meu aluno tem que ser flexível, eu não faço se eu acho que aquilo vai contra a saúde dele (**Yane:** Sim, isso é muito importante.) e eu tenho uma (gaguejo) consciência de que eu não tenho quem sabe os melhores bailarinos tecnicamente porque eu não levo eles a níveis extremos de treinamento sabe então eu tenho uma coisa então eu leio muito saúde também gosto de ler muito sobre saúde, e aí também entra as aulas de pilates que se faz porque a gente não é aluno no final

das contas só de dança né, (**Yane:** Sim.) a gente faz quantos anos de pilates? E aí tu vai agregando na tua técnica da dança né.

Então é isso hoje muito as (gaguejo) redes sociais, as mídias aí acho que e os nossos profes aqui. Eu e minha sócia a gente já é da velha guarda né eu tenho 49 anos e a minha sócia tem 56, e a gente tem uma galera hoje conosco aqui que é muito mais nova do que nós. Esse final de semana a gente trouxe o Léo Costa de Passo Fundo passou o final de semana inteiro com curso de Danças Urbanas aqui dentro foi sensacional, nem eu nem ela a gente fez aula porque a gente tá as duas com lesões as duas com lesão de quadril por causa da dança, só que os meus professores fizeram todas as aulas arrasaram. Então assim ó a gente também é abastecido por eles, eles tão indo agora pro Open em Santa Cruz do Sul de Danças Urbanas eu não vou, mas é isso ó eles vão trazer tudo então a gente também acaba se abastecendo pelo outro né que isso é muito legal também.

Yane: Lisa tu me falou que tu foi duas vezes (hãaa) a Nova York fazer aulas né, queria saber se tu já ministrou ou participou de algum curso ou oficina (**Lisa:** Hãaa) aqui no Rio Grande do Sul ou no Brasil.

Lisa: No Rio Grande do Sul sim, no Rio Grande do Sul sim participei já de oficinas (hãaa) dentro da da da Universidade de Caxias do Sul na graduação de Dança com a Magda Bellini, dei aulas lá porque a Magda faz (hãaa) essa (hãaa) fazia essas cadeiras onde ela levava pessoas que eram ícones né, então ela levava gente da *Dança Urbana*, gente da *Dança de Salão*, gente do *Jazz*, e ali a gente ia dava as nossas aulas de *Jazz* p'ro pessoal da graduação. Dei aula pros encontros aqui de Dança que tiveram em Caxias, (hãaa) por exemplo Semana Nacional da Dança ali então faziam oficinas eu já fui ministra ali também, fiz alguma coisa nos arredores aqui da Serra Gaúcha mas sair do Rio Grande do Sul nunca sai, mas eu vou te dizer que isso é uma coisa meio pessoal né porque tem gente que investe na sua carreira pra leva p'ra fora né, eu tenho um professor meu que diz que agora ele vai começar a investir pra tenta vê se ele consegue participa de eventos grandes sendo ministrante de cursos, ele acha que ele teria condição de ir por exemplo a Curitiba participar do evento "X" como professor. Eu nunca tive interesse nisso isso é uma coisa muito engraçada né, outra coisa que eu nunca tive interesse (hãaa) e a Magda Bellini me dizia: "Lisa, por que que tu não faz um mestrado?" ela disse assim: "Tu tem portas abertas aqui na UCS pra de repente entra e ser professora de graduação", e eu disse: "Magda eu não me vejo fazendo isso." Então né não é um desdém, acho sensacional,

hoje quem sabe eu até veja com outros olhos porque como eu tô machucada e eu tô precisando larga as aulas tradicionais, hoje se eu tivesse uma formação acadêmica, hoje quem sabe eu estaria ministrando aula de outra forma né sem precisa usar o meu corpo ou quem sabe eu já teria já estaria continuando o meu legado com a dança dentro de uma universidade ministrando as cadeiras né dum curso de Dança ou na própria Educação Física, mas foi uma coisa que ao longo da minha vida eu nunca quis né.

Yane: (Hãaa) Qual ou o estilo ou metodologia de *Dança Jazz* tu desenvolve nas tuas aulas? Variações ou subgêneros, e se tu teve alguém que te inspirou nesta modalidade.

Lisa: Sim, tu sabe que assim ó acho que (gaguejo) o grande barato do *Jazz* é ele ter uma gama tão grande de oportunidades né, outra coisa é que como trabalha em cima de improvisação né claro que a gente usa a técnica clássica pra da todo o nosso suporte enfim técnico mas (hãaa) aqui dentro a gente tem inúmeros professores a gente deve ter uns 14 professores ao todo aqui na *Endança*, cada um tem seu estilo diferente, então (hãaa) eu gosto muito muito muito eu trabalhei durante muitos anos com o *Jazz Dance* tradicional tá que é a base do Jazz lá no início, aí depois eu me virei muito pro *Lyrical* a minha... fui muito pro *Lyrical* pro *Lyrical* pro *Lyrical* enquanto todos continuavam muito ainda no mais no *Jazz Dance* né. A Tati Sanchis foi uma que me inspirou muito no Jazz *Lyrical*, eu olhava pra ela, a Roseli Rodrigues também eu pensava “ahhhhhh é isso que eu quero fazer”, e o meu corpo começou a fazer aquilo, tinha muito mais haver comigo do que os *Jazz Dance* tradicional. Não sou do *Street Jazz*, não é minha cara, não é de minha (gaguejo) não é minha cara o *Jazz Funk*, (hãaaaa) não é minha cara o *Jazz Latino*, não é minha cara o *Musical*. Então tu olha como tu tem uma vertente né (hãaa) eu gosto e hoje de uns 3 ou 4 anos pra cá os meus alunos começaram a dizer: “O que tu tá fazendo é Jazz Contemporâneo”, e aí eu comecei a olhar pra mim com os olhos do *Jazz Contemporâneo* e comecei a me dar conta que as coisas que eu mais gosto de ver e de fazer é *Jazz Contemporâneo*, então hoje eu tô numa linha muito mais enveredada p’ra *Dança Contemporânea* que eu acho linda mas também são vertentes e vertentes, eu não gosto daquela linha de muita ‘bateção’, de muita ‘piração’, eu gosto duma linha (hãaa) mais dançada que tenha mais uma harmonização de movimentos que lembra muito mais o *Jazz Lyrical* né, então gosto muito do *Jazz Contemporâneo* hoje.

Yane: (Hãaa) Quais os teus trabalhos de *Jazz* que tu realizou que te marquem mais? E se tu po(gaguejo) puder me descrever algum.

Lisa: Tá, tu sabe que isso é tri difícil né? (**Yane:** É – risadas.) É porque assim ó como eu tenho, te falei eu tenho a 35 anos né de profissão (**Yane:** Sim.), se tu me perguntar quantos espetáculos eu fiz eu teria que, eu teria que te pedir um tempo, desligar o (**Yane:** Risada.) nós ia ter que contar porque não sou muito ligada nessas coisas ó (**Yane:** Risada.) ai vem esse meu lado meio sabe 'ai que saber, não é tão importante assim né, eu saber quantos trabalhos eu fiz' (Yane: Risada.). Mas (hãaa) ei tive alguns trabalhos ao longo da minha da minha trajetória meus aí, porque eu tenho trabalhos da *Endança* (hãaa) que são fa(gaguejos) partes de uma equipe né, eu tenho trabalhos meus o últimos, um dos últimos trabalho meus que eu desenvolvi que eu tenho paixão eu fiz: *As Quatro Estações* agora há uns 4 ou 5 anos atrás que é um trabalho que eu gosto muito, (hãaa) eu fiz o ano passado um trabalho com trilha do Michael Jackson toda *cover*, não é com ele cantando, que também eu gostei demais, (hãaa) eu venho fazendo (gaguejo) ao longo dos últimos 5 anos uns trabalhos que eu tenho gostado mais de fazer do que os anteriores mas tem espetáculos muito lindos aqui dentro da escola.

A gente fez o primeiro espetáculo em 96, chamava de *007 contra Ang Lang*, era uma história criada por nós sobre um filme né mas a gente criou a história, o primeiro show da escola foi sensacional. A gente fez um espetáculo inteiro sobre mitologia grega que é muito lindo também 2001, (hãaa) em 2006 a gente fez um espetáculo chamado *Incolor* muito interessante também, e a gente fez (gaguejo) nos 15 anos da escola e nos 20 anos da escola espetáculos comemorativos que foram muito legais também, esse dos 20 anos que foi então agora a gente mostrou o que acontecia no mundo nesse mesmo tempo que a *Endança* também existiu ou seja, o que que aconteceu no mundo de 1996 até 2016? Ou seja, em 96 a *Endança* estava abrindo, o que que acontecia de bacana no mundo? Então, a vinda do Michael Jackson p'ro Brasil pra (gaguejo) gravar junto com o Olodum né, em 2017 né o que que a *Endança* fazia em 2017 e o que que acontecia no mundo? (gaguejo) O Guga era campeão dos jogos olímpicos lá (gaguejo) dos jogos de (gaguejo) *Wimbledon* desculpa, (hãaa) o ano que caíram as Torres Gêmeas né. Então a gente fez um espetáculo todo que mostrava um pouco do que a *Endança* fazia nessa trajetória de história do mundo também né, então ele vem esse espetáculo vem trazendo um *remember* da escola não anual mas pontual e um (gaguejo) e uma história do mundo

paralela, então todas as coisas e a forma como a escola evoluiu e o comportamento de todo mundo dentro desses 20 anos, esse é um espetáculo sensacional. (**Yane:** Muito interessante.) Aí eu até tenho o DVD aqui se tu quiser eu até te empresto tu pode levar pra, se tu quiser levar te dou até um DVD pra tu (**Yane:** Risada.) porque ele (**Yane:** Eu agradeceria) como ele mostra os 20 anos tu tem ali, claro os 20 anos dançados pelos alunos de 2016 não pelos alunos desses 20 anos né (**Yane:** Uhum.), mas ali tu vai ter uma noção da (gaguejo) de um pouco da história da escola também, é bem legal.

Yane: Nossa, que sensacional.

Lisa: Ah tem muita coisa! Eu não consigo te falar, (**Yane:** Sim.) porque tem muito muito espetáculo muito legal. O do ano passado, a gente fez o ano retrasado um (hãaa) pra mim um dos mais lindos nosso chama chama *Vai com Fé*. Foi um espetáculo que falou cem por cento sobre fé, então mostra (hãaa) todas as religiões, a forma como todas as religiões oram, como é visto o casamento, (hãaa) a (gaguejo) o nascimento o casamento e a morte nas religiões, como são as festas religiosas dentro das religiões, toda a parte do ocultismo dentro das religiões, toda a parte dos elementos, esse show foi assim ó foi de... as pessoas dizem que é um dos mais lindos nossos. A gente conseguiu mostrar o islamismo, o cristianismo, (hãaa) o budismo, (hãaa) o judaísmo, tudo através da dança, foi lindo demais. Esse é outro super espetáculo, não consigo te falar (gaguejo) vou ficar falando de outros (**Yane:** Sim.) ó já veio o *Passou na TV*. *Passou na TV* são vários programas de televisão desde os mais antigos até os atuais tudo com projeção de vídeo também, é bem bacana.

Yane: Que legal! (Hãaa) Tu conhece ou já ouviu falar em alguma pessoa que desenvolveu ou desenvolve até hoje a *Dança Jazz* no estado do Rio Grande do Sul?

Lisa: Olha eu acho que esse grandes nomes que eu te falei (hãaa) pessoas que tão (hãaa) até hoje trabalhando né, Anette Lubisco tá até hoje né, o Aldo tá até hoje trabalhando também, eu acho que essas pessoas foram muito importantes assim, eu entendo que elas foram importantes pra mim né porque fiz aula com elas também, mas acho que esses nomes aí são são bacanas assim de deixar frisados sabe como..., e nós aqui porque eu acho que Caxias tem uma coisa bem bacana também, (hãaa) nós somos a única escola de *Jazz* de Caxias só de *Jazz* sabe então acho que Caxias tem isso também tanto que a gente já tá nesse livro que eu te falei (**Yane:** Sim.) que eu acho que é muito bacana né pensa que Caxias a gente deixa esse legado pra Caxias como uma escola que trabalha que começou trabalhando só com *Jazz* e que

hoje a gente trabalha com *Danças Urbanas* também mas o nosso forte continua sendo o *Jazz* sabe, acho bem... acho importante isso p'ra Caxias (**Yane:** Sim.) né, e eu acho que isso que é o legado não tem aquela coisa de querer deixar muita filosofia muita não não não não não não, as pessoas tem que lembrar por exemplo de mim dando aula com o meu jeito de ser sabe, eu não preciso deixar livro não preciso deixar grandes não, quem passou passou hoje a gente encontra pessoas que foram nossos alunos a 20 anos atrás as pessoas dizem (hãaa) pra nós aqui né pra mim e pra Cris minha sócia: "Que saudades que eu tenho do tempo que eu dançava com vocês", isso é o legado né, meus melhores momentos da minha vida foram os momentos que eu dançava sabe, a *Endança* é minha segunda família então acho que pra mim legado é isso sabe, a gente fica com da mesma forma como grandes nomes, a Dona Tony ficou com o nome né, todo o pessoal da Vera Bublitz tem até hoje né (hãaa) o nome marcado, o pessoal da *Dullius* em Porto Alegre até hoje né, a Dona Dicléa em Pelotas né, Jussara Miranda então olha a Jussara a Jussara começou dando aqui em Caxias também com *Jazz* é um dos grandes nomes do *Jazz* no Rio Grande do Sul que se voltou depois p'ra *Dança Contemporânea*, mas ó se eu começar a falar começa a vir outros nomes ó mas é porque né tanta gente bacana (**Yane:** Tá todo entremeado né.) é. Carla Seben daqui de Caxias que hoje só trabalha com ginástica abandonou a dança Carla Seben é sensacional durante anos aqui em Caxias foi só ela com *Jazz* antes da gente abrir a *Endança* né porque a *Endança* é de 96, então nossa pessoal da Mudança que não existe mais em Porto Alegre que era onde eu fazia aula né eu não lembro mais o nome de quem me dava aula lá ó Mimi quem sabe era o apelido dela mas não não vem o nome sabe, eles traziam muita gente de fora pra da aula na Mudança também eu fiz aula com Ciro Barcelos na Mudança, fiz aula com com o mestre Moa do Katendê aquele cara que foi assassinado o ano passado fiz aula com ele de Dança Afro né.

Isso é outra coisa bacana também eu procurei nunca ficar só no *Jazz*, mesmo não sendo das *Urbanas* a gente viajava pra fazer curso (hãaa) teve um um curso em Curitiba que veio uma galera dos Estados Unidos pra dar aula e eu fui fazer aula de *Danças Urbanas* com o pessoal americano, não tem nada haver comigo meu corpo não dança *Urbanas* mas a gente foi fazer né. (Hãaa) Joyce Querman em São Paulo um baita nome do *Jazz* também um super nome do *Jazz* falecida já também como a Roseli, nossa quanta aula com ela. Mas ó viu se eu começa a te falar vai vir todos os nomes aí porque eu tô velha né Yane entendeu então assim eu fiz aula com muita

gente já (risada) já fiz aula com muita gente, hoje eu mais assisto do que faço em virtude da minha lesão de quadril não consigo mais fazer sabe então hoje fico muito assim na reta guarda, fico só olhando.

Yane: Bom de uma forma muito legal tu já me respondeu a próxima pergunta né que seria (hãaa) o que tu pretende deixar (hãaa) pra história do Rio Grande do Sul como teu nome, muito bacana a tua resposta. E eu queria saber, se tu quiser complementa o roteiro da presente entrevista com alguma contribuição a mais no sentido da possibilidade de escrever a história da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul, por favor fique à vontade.

Lisa: Tá eu acho assim ó, eu acho que todos nós que dançamos (hãaa) vou falar especificamente do *Jazz*, ao longo desse tempo todo de de *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul todo mundo vai deixar a sua sementinha plantada né, desde pequeno professor e pequeno coreógrafo no sentido de escola pequena ou de cidade do interior Caxias também é né cidade de interior, acho que todo mundo deixa sua semente plantada (gaguejo), deixa pra quem é futuro professor e futuro coreógrafo porque todas as escolas acabam dela acaba sempre saindo alguém que segue carreira né, acho que o mais importante é a gente deixar essa... esse carinho e esse afeto no coração das pessoas que dançaram com a gente que eu acho que é aí que pra mim entra o legado sabe, não entra o legado do meu estilo da minha coreografia porque isso tudo passa né (ruído) isso se a pessoa não pegar o DVD não pegar um (gaguejo) uma mídia p'ra assistir ela perdeu o que a Lisa fez sabe, ela vai ficar só na memória dela. Então acho que o que vale como legado fica na memória fica no coração das pessoas, eu acho que o mais legal é justamente isso e eu tenho uma forma de ver a dança que eu acho que ela passa por aqui... por essa questão afetiva, p'ra mim a dança ela não é uma técnica, pra mim em primeiro lugar tem que vir o que eu sinto, tanto quando eu assisto como quando eu danço.

Então a dança que eu faço ela não é uma dança pra fazer as pessoas se emocionarem por causa de uma pirueta tripla, não que isso não seja extremamente importante, a minha dança tem que ter uma outra coisa por trás que é a emoção, eu preciso ver a emoção primeiro e técnica por segundo, então eu quando coreografo e isso eu deixo muito claro pros meus alunos e gostaria muito que eles pensassem muito sobre isso e sentissem isso, que a técnica não pode tá em primeiro plano. O que tem que tá em primeiro plano na dança, e aí não entra só o *Jazz* pra mim é toda, tem que tá a emoção. Eu não posso ver uma menina maravilhosa de *Ballet Clássico* dançando

com perna na cabeça fazendo 36 *fouettes* e não me arrepiava, e tem gente que tu olha e tu diz “Jesus o que é isso?” sabe e tu nota que daí (gaguejo) não tem tanta técnica assim, é a maneira como ela se expressa é aquilo que ela tá sentindo de fato. Então no fundo é isso que eu quero deixar p’ras pessoas, que o que elas façam tenham de fato amor né, que o (gaguejo) que a dança delas transmita de fato alguma coisa bacana alguma emoção que vai além da parte técnica, porque isso vai servir pra vida dela ela vai ser um... se ela for um médico ela vai fazer a medicina dessa forma, porque aqui tem o seguinte eu aqui eu tenho 250 alunos esse ano tá, tu acha que quantos vão ser bailarinos profissionais? Quer que eu te diga? Aluno? Nenhum. Dos que tão aqui comigo esse ano provavelmente nenhum. Um vai ser dentista, o outro médico, outro professor, outro fisioterapeuta, outro psicólogo, então que legado que eu tô deixando pra essas pessoas? Ah, um que (gaguejo) os meus professores foram nossos alunos, esse sim, esse tão tendo o legado da minha dança né, da minha técnica, da forma como eu ensino né, esses sim, que que eu posso informar, o que que eu posso trazer pra eles de informação da minha vida inteira que eu dei aula? Esses tão aprendendo isso comigo né, mas o meu aluno em si ele tá aprendendo muito além do que a técnica cara, ele tá aprendendo uma coisa que assim ó entendeu te entrega de coração, faz a coisa com amor e é isso.

Yane: Lisa eu queria te agradecer muito pela participação nessa entrevista, a tua contribuição é muito importante p’ra essa pesquisa.

Lisa: Ah que bom.

Yane: Ta bom, brigada.

Lisa: Foi tão pequenininha né (**Yane:** risada.) a gente podia ficar aqui conversando um tempão.

Yane: Podia.

Lisa: Né.

Yane: Obrigada.



Figura 22 – Foto com a professora Lisa Susin
Fonte: Caetano (2019).



Figura 23 – Lisa Susin dançando no espetáculo *Tempo e Movimento* de sua escola *Endança Jazz e Cia*
Fonte: Acervo pessoal de Lisa Susin.



Figura 24 – Lisa Susin dançando no espetáculo *Vai com Fé* de sua escola *Endança Jazz e Cia*

Fonte: Acervo pessoal de Lisa Susin.

Entrevista TCC – 12/09/2019 – Alline Fernandez

Yane: Eu, Yane Bueno Caetano farei a entrevista hoje com Alline Fernandez, no dia 12 de setembro de 2019 no Colégio Metodista Centenário no qual Alline dá aulas pelo projeto de extensão da Faculdade Metodista Centenário, para cumprir os objetivos da minha pesquisa que consiste em investigar a trajetória da *Dança Jazz*, analisar o desenvolvimento da *Dança Jazz* no Brasil, e identificar como se configurou a *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul através de diferentes ramificações.

Alline, eu vou começar então tá?

(Hãaa) Como tu conheceu a *Dança Jazz*?

Alline: Eu conheci (hãa) a *Dança Jazz* pela televisão inicialmente, mas foi no ano de 2000 quando eu comecei a trabalhar com Janaína Jorge que eu descobri que a *Dança* existiam várias categorias porque meu universo sempre foi da educação física e sempre fui ginasta de ginástica rítmica, então (hãaa) quando eu conheci as diferentes os diferentes estilos de dança foi quando eu comecei a me aproximar e ver que era né, se diferenciavam pela técnica, pelo jeito de executar e foi assim que eu conheci o *Jazz* (hãaa) por meio dela.

Yane: (Hãaa) Como e por que tu começou a dançar o *Jazz*?

Alline: Porque nós começamos a trabalhar juntas e aí aquilo foi me, me foi me trazendo uma vontade de conhecer e aprofundar e justamente do *Jazz* eu tive essa relação inicial e não as outras técnicas porque eu acredito que se aproximava muito do que eu já fazia, então eu conseguia, o meu corpo conseguia se mover melhor com essa nova experiências que era a dança né, que é um universo apesar de ser próximo é muito diferente de um esporte né onde tem regras definidas tal. Então ali eu consegui me identificar né com a modalidade e comecei a buscar mais conhecimentos por meio de cursos pra poder aprender como como trabalhar e como aperfeiçoar meu movimento também.

Yane: Alline tu tem algum grande mestre na *Dança Jazz*? Alguém que te inspire?

Alline: Quando eu comecei a a estudar e ir atrás desses cursos (hãaa) eu fui à Joinville então eu eu comecei (gaguejo) a trabalhar com a Jana em 2000, em 2001 nós fomos à Joinville. E aí lá a gente fica deslumbrado assim né porque são os melhores grupos do país assim então me veio à cabeça muito (hãaa) *Sheila's Ballet*, me veio à cabeça Cristina Cará, Erika Novachi que naquela época também já competia né, então chega lá e vê aquele grupo aqueles grupos todos dançando né

aquilo era inspirador, e na, eu não, me lembro exatamente se foi em 2001 ou no ano de 2002 porque depois que eu comecei a ir pra Joinville eu fui por 10 anos consecutivos fazer curso e me especializar, porque lá era (gaguejo) eu acreditava que era o melhor espaço pra fazer isso, e eu me lembro não sei se foi em 2001 ou 2002 que eu assisti *Caminhos da Seda* da Roseli Rodrigues, que aquilo foi um espetáculo né aquilo era de encher os olhos assim foi muito muito bonito, me lembro que eu fiquei muito impressionada foi aí que eu conheci o trabalho do Raça com a Roseli né ainda.

Yane: Alline tu me falou que tu já, tu é formada numa educação superior né?

Alline: Sim.

Yane: Se tu puder me descrever ela um pouquinho, e se tu tem algum curso, especialização ou pós ou qualquer outra coisa.

Alline: Sim eu, eu sou formada em Educação Física Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria, depois eu fiz uma especialização em saúde e qualidade de vida, eu (hãaa) entrei num mestrado em Buenos Aires que foi interrompido pela metade eu não conclui sobre Docência Universitária, e hoje eu faço mestrado em Educação na linha de Pesquisa das Artes.

Yane: Como e de que forma que tu busca o conhecimento pra *Dança Jazz*?

Alline: Bom, aí o que que aconteceu? (hãaa) Eu senti a necessidade de fazer aula, porque como meu universo era da ginástica eu percebia que as pessoas se moviam de uma maneira muito mais fluída do que a minha e queria muito começar a fazer aula só que infelizmente aqui em Santa Maria eu não encontrei um lugar pra fazer aula.

É impressionante te dizer isso né porque a cidade respira dança sim porque a gente tem um festival que tem há 25 anos que é o *Santa Maria em Dança* tá completando 25 anos (hãaa) esse ano, e tem muitos lugares que trabalham com dança, só que o que eu encontrava (hãaa) era uma preparação pra coreografia e eu como já adulta, porque tu imagina eu tenho 40 anos então isso aí eu tinha 20 né, foi faz 20 anos mais ou menos né (hãaa) 19 anos, e aí o que acontece (hãaa) eu precisava pratica e aí eu chegava lá e as pessoas eram um aquecimento um alongamento e vamo pra coreografia. E eu que não queria dança não queria entra num grupo pra dança queria fazer aula, eu não encontrei esse espaço, então eu tive que procura minha formação justamente com cursos fora, então sempre com cursos curtos porque eu não tinha condições de ficar um mês numa cidade ou num outro lugar fazendo aula então era sempre de uma maneira muito superficial assim né

porque eu acho que os cursos eles, eles servem pra ti pincelar algo novo não pra te dar base numa técnica né. Então isso daí foi uma foi bem ruim assim sabe ter que buscar esse conhecimento desta forma, eu não gostaria que tivesse sido dessa forma mas foi o que eu encontrei na minha cidade porque eu venho, na verdade eu não expliquei antes mas eu vim pra cá com 15 anos então eu morei em Porto Alegre toda a minha infância e a minha adolescência e aí quando eu conheci a Jana que eu já tinha 20, eu claro tinha um corpo bom entre aspas, uma boa *flex*, uma boa coordenação porque eu era ginasta mas a fluidez que a dança tem eu não tinha, e aí já era entre aspas velha pra começar porque né aqui no colégio a gente tem crianças que dançam com 2 anos e eu tinha 20 já tinha perdido 20 anos dentro da dança né. Então assim foi bem ruim essa parte assim pra conseguir me aperfeiçoar, mas foi desta maneira buscando cursos fora, fora de Santa Maria.

Yane: (hãaa) Tu já falou que tu buscou muitos cursos (hãaa) pra te aperfeiçoar na dança né, eu queria saber se tu já ministrou algum curso ou oficina, se já participou de alguma oficina também?

Alline: Sim, eu já fiz várias oficinas, então que nem eu te falei (hãaa) Joinville, e sempre meus pontos de busca de curso era *Jazz*, *Dança Contemporânea* e principalmente *Composição Coreográfica*. Porque daí logo comecei a dar aula e eu precisava desse suporte da composição né então assim era o primeiro curso que eu olhava lá pra ver se tem vaga era o de composição, daí depois eu ia fazer um *Jazz*, depois eu ia fazer um *Contemporâneo*, mas sim eu já fiz muitos cursos então desde 2000 que eu venho fazendo cursos de dança, participei várias vezes do Cruz Alta em Dança que era lá organizado pela Carminha tem vários cursos lá né, a gente fazia aqueles combos que tu paga o passaporte e faz todos dança o dia inteiro por um final de semana inteiro.

(Hãaa) já ministrei alguns cursos, já ministrei curso em Tupã que foi onde eu comecei a trabalhar com a Jana em Tupanciretã, já fui em Uruguaiana, já ministrei cursos aqui em Santa Maria, mas não é muito a minha, não é o que eu mais faço sabe, eu sou muito dedicada assim pra aqui dentro da instituição então o meu foco é sempre aqui assim de trabalho coreográfico, de aula, de planejamento de aula, sempre pra cá assim, não tenho ainda essa visão de sair pra fora, da curso sabe, mas já passei por essa experiência algumas vezes.

Yane: Que legal! Alline qual o teu estilo ou metodologia de *Dança Jazz* que tu desenvolve nas tuas aulas, variações, subgêneros e se tu tem alguém que te inspira nesta modalidade?

Alline: Na verdade assim, (hãaa) ao longo desse desses anos todos trabalhando eu consegui perceber que há estilos mais fáceis de se trabalhar quando se trabalha com crianças, porque eu trabalho dentro da escola, (hãaa) não to inserida dentro das artes porque eu não tenho formação pra isso eu sou da área da educação física, mas eu trabalho sim com dança que envolve educação, com dança que envolve que envolve escola, com dança escolar, então eu sempre tentei unir o quanto do lúdico ou o quanto do do de uma dança instrutiva pra vida, pras questões que que são além da dança influenciassem nas minhas alunas sem deixar a técnica de lado. E aí eu comecei a perceber que algumas técnicas não funcionavam (gaguejo) pra diferentes faixas etárias né ou pras faixas etárias menores então hoje eu tenho bem claro assim na minha cabeça dentro dessa metodologia que eu uso de como ensina e como dar essa progressão. E aí então com as crianças pequenas eu acabo usando muito o *Jazz* que é mais com linhas, com linhas retas e que ele é mais simples né normalmente com músicas mais agitadas que ela que elas gostam e sentem prazer em executar, pra depois partir p'rum *Jazz* mais técnico até chega ao *Lyrical* que eu acho que é um dos mais difíceis né. Com o adulto o nosso *Jazz* ele versa muito com a *Dança Contemporânea* então ele tá transitando naquilo que muitas vezes já aconteceu de eu terminar um trabalho e a gente ficar por horas se questionando: isso é um *Jazz* ou um *Contemporâneo*? Sabe então no adulto eu tô nessa, nessa linha assim sabe, e na (gaguejo) no juvenil eu trabalho mais o *Lyrical* aquela aquele trabalho que tu tava assistindo lá em cima, da estante, ele tá bem puxado pro *Lyrical* a gente vê bem a base de *Ballet* nele né, mas (hãaa) as crianças eu sinto muita dificuldade porque elas não tem ainda né o a (gaguejo) é muito difícil ensina o *Ballet* na escola assim se não é uma escola tradicional de de *Ballet*, então por isso que eu gosto de trabalha dessa maneira assim, eu vou começando com um *Jazz* que entendo como mais fácil que é esse de linhas retas pra depois ir evoluindo pra esse *Jazz* mais ondulante né que traz esse corpo que que vem todo da *Dança Afro* né da fusão da *Dança Europeia* com a *Dança Afro* que é o que o *Jazz* faz né ou pelo menos é o *Jazz* raiz e a origem dele.

Yane: (risada) Alline qual trabalho de *Jazz* que tu já realizou, se tem algum que já te marcou mais se tu pode descrever ele um pouquinho pra mim?

Alline: (Hãaa) Do das crianças eu tenho dois assim que me marcaram. Um é se chamava: Rua Doutor Floriano esquina com a Bozano, é uma esquina aqui da nossa cidade que eu não sei se tu sabe mas aqui em Santa Maria se tem um vento que se chama Vento Norte ele venta por três dias e é uma loucura assim os guarda-chuvas viram é uma coisa assim que ninguém se segura nos postes é muito forte (ênfase). E aí a gente queria falar sobre o vento nessa coreografia e eu disse: tá vamo, vamo fala vamo fala sobre isso e tal. Essa coreografia veio ela partiu de uma inspiração de um de dois artistas de rua que eu conheci em Buenos Aires quando eu tava fazendo o mestrado lá que eles tinham uma roupa Yane, toda de ferro por dentro e era um casaco que virava pra cima, o cabelo todo era pra cima assim como se tivesse vindo uma rajada de vento e eles ficavam assim ó era a mala a bolsa dele, ele tinha uma pasta era um executivo assim com capote e a pasta dele era pra cima e eu disse: “Gente isso é muito bom, isso precisa virar dança”. E aí eu voltei enlouquecida e disse: “Gurias vamo fala do vento”, e aí foi que surgiu o nome da coreografia pela nossa esquina, essa é a esquina da cidade que mais venta. Inclusive a gente fez um laboratório, teve um dia que eu disse: “Gurias não vamo fazer aula hoje, vamo aproveita o Vento Norte vai todo mundo lá pra esquina da Bozano porque nós precisamos saber como é que esse vento nos toca né, como que ele chega na gente, e aí então daí surgiu uma *Dança Jazz* escolar elas tinham em torno de 14 anos de 14, 15 era mais ou menos essa faixa etária que tu viu mas não era esse grupo esse povo todo já é adulto hoje e essa coreografia rodou bastante a gente apresentou muito, fomos em festivais e ela ficou muito boa assim eu usei as roupas todas pra cima como foi a primeira inspiração, os cabelos a gente achou daí um um gel que se chama gel cola e *lake* cola que eu nem sabia que existia foi uma mãe de uma das meninas que acharam e elas que deram a ideia de como fazer o penteado pro cabelo poder ficar pra cima então foi um trabalho bem legal assim.

E o outro que a gente rodou bastante a gente levou até pra Santa Catarina esse trabalho ele se chama *DDD*, que é discagem direta à distância né. A gente usava uma cabine telefônica de Londres que era o nosso elemento cênico e era uma, eles faziam ligações tinha um menino só na coreografia e todo mundo queria liga pra ele, ele entrava pra dentro da cabine daí ele ligava pra elas e era um *Jazz* super (hãaa) com mais trabalho de quadril, era um *Jazz* mais ondulante. O antigo esse da o primeiro que eu te falei ele tinha mais essas linhas retas assim apesar de ter ainda tronco,

(hãaa) quadril, mas esse segundo do *DDD* ele era muito sensual ele trazia essa sensualidade que o Jazz tem né, tinha mais essa característica.

Yane: Que legal! Alline, tu te baseia em algum ícone histórico da *Dança Jazz* (hãaa) internacional também?

Alline: Olha assim que eu, que eu me lembre (hãaa) eu acho que os trabalhos do que me chamou bastante atenção e que faz tempo até que eu não assisto são (hãaa) são os da Mia Michaels que ela fazia um trabalho muito forte no *So You Think You Can Dance* que tem uma característica de Jazz que é um (ruído ao fundo) pouco diferente da nossa brasileira aqui né, até porque eles tem muito forte a técnica clássica assim então eram *Jazz* muito muito virtuosos né que a gente olhava e dizia: “Meu Deus” como faz isso? E eu me lembro que me chamava muita atenção assim, que foi o que eu acompanhei mais de trabalho internacional.

Yane: Tu conhece ou já ouviu falar de alguma pessoa de desenvolve ou já desenvolveu o *Jazz a Dança Jazz* aqui no Rio Grande do Sul?

Alline: Uhum! Eu acho que o Aldo é uma grande referência principalmente em grupo adulto porque ele tinha ele tem não sei se ele ainda tem esse grupo adulto mas ele há um tempo atrás não sei há 5, 6 anos atrás ele tinha um grupo muito forte e a gente percebia que os bailarinos dele evoluíram evoluíam no sentido de dançar em outros lugares de terem novas oportunidades né então como era forte aquela técnica que ele conseguia desenvolve ao ponto de dar capacitação corporal mesmo pra sair do Rio Grande do Sul né pra tenta uma audição num outro lugar e tal, o trabalho do Aldo sempre foi referência pra mim.

Yane: Alline o que que tu faz ou pretende fazer pra deixar alguma marca do teu nome né ou ajudar a escrever a história do *Jazz* no Rio Grande do Sul?

Alline: Olha, o que eu acho que eu venho fazendo já a um tempo que foi o que eu senti necessidade quando eu cheguei aqui foi realmente de ter aula. De eu ter uma construção de aula que seja interessante, que segure o aluno, que ele sinta prazer fazer, então quando eu quando eu organizo as minhas aulas e planejo (hãaa) a minha sequência de final de aula né que eu acredito que tenha que ter justamente porque ali a gente tem o prazer máximo de dança, ela é muito pensada assim tanto na na na facilidade para que a pessoa realmente se sinta dançando porque as vezes a gente faz uma aula tão técnica e tão (hãaa) difícil que ao invés de tu dar o incentivo pro aluno quere volta na próxima aula e se senti bem dançando, ele se frustra né e fica e sai da aula achando que: “não vou, vou procurar outra coisa pra fazer isso não é pra

mim”, então sempre eu penso nessa sequência de final de aula com uma música muito boa de dança muito prazerosa de preferência mais conhecida porque eu quase não uso música comercial, então assim essas músicas mais conhecidas eu tento trazer as músicas mais antigas ou que tenham um instrumento interessante uma raiz que não seja tão popular tão *pop* da rádio não gosto muito de trabalhar nesse viés assim mas eu gosto de trazer músicas empolgantes que façam que a pessoa se sinta bem dançando. E isso dá prazer de fazer aula porque muitas vezes eu percebi nos lugares que eu tentei fazer aula que nem era uma questão do professor não era que o professor não queria dar aula ou que ele não sabia dar aula, eu percebia que as vezes os alunos não queriam fazer e aí o professor como sendo dono de um negócio ele precisa também pensa que ele que ele tem que ter o aluno que vai volta pra paga mensalidade daquele mês porque né as pessoas que vivem, não é o meu caso eu não tenho uma escola de dança os alunos não pagam pra mim né eu sou contratada da instituição, mas quem vive desse negócio desse desse mercado de ter uma escola de dança precisa ter uma escola cheia então as vezes muitas vezes eu me questionei sobre isso Yane assim: “Tá, mas porque que as pessoas não fazem aula? A gente precisa fazer aula, precisa educar o corpo, precisa aprender a se mexer”. Não é na coreografia que eu vou aprender, a coreografia também pode ser um meio de eu aprender e se aprende quando a gente tá limpando a coreografia tu exige a técnica do aluno e ele vai respondendo, existe sim (gaguejo) é uma outra forma de trabalhar né, mas a aula é tão imprescindível então acho que o que eu quero fazer aqui em Santa Maria é que as pessoas que entrem aqui no grupo de no projeto de extensão pra dançar, que elas saibam que aqui tem aula pra fazer sabe que acho que isso já é um diferencial na nossa cidade.

Yane: Não só aqui, mas como em muitos lugares né, o ter aula (**Alline:** O ter aula) é uma coisa muito importante.

Alline: Entende que o corpo do bailarino ele é o nosso instrumento de trabalho, que se a gente não cuidar, é um cuidado fazer aula. As vezes as pessoas ficam: “Ai que saco fazer aula, ai to cansado, vamo direto ensaia, vamo fazer a coreografia”, e claro todo mundo gosta de dança, de fazer a coreografia o nosso produto final é a coreografia que é o que vai pro palco, mas como que u vou fazer acho que isso é o que vem mais me intrigando assim, como que eu vou fazer com que os próprios bailarinos entendam que o caminho também é gostoso, (**Yane:** O processo é

interessante) por isso que eu penso numa aula boa entendeu, p'ra que (gaguejo) seja gostoso fazer aula, não algo que me cansa e é enfadonho.

Yane: Alline, se tu quiser complementar o roteiro da presente entrevista com alguma contribuição a mais no sentido da possibilidade de escrever a história da *Dança Jazz* no Rio Grande do Sul, por favor fique à vontade.

Alline: (Hãaa) eu não sei assim agora o que eu posso te dizer mas (hãaa) eu, teve um outro ano que eu fui a Joinville que o seminário de dança falava sobre o *Jazz* né. Onde foi para o *Jazz*? Era o tema do seminário. Por que que as pessoas tão fazendo *Dança de Ruas* e que tem *Jazz* ali e não acham que aquilo é *Jazz*? Ou tão fazendo *Contemporâneo*, tem *Jazz* ali, e aí então a grande discussão era essa. Eu acho que, eu acho que o nosso estado ele ele tem muito a contribui, a gente tem profissionais ótimos que trabalham com essa com esse estilo com essa modalidade com esse gênero né nem sei mais como se chama porque cada ano vai trocando mas enfim, o *Jazz* ele precisa ser mantido é uma dança (hãaa) que tem um estilo único tem um jeito de dança único que é prazeroso as crianças amam o *Jazz* né, como é fácil de atrair a atenção de uma criança com o *Jazz*, e eu acho que essa atração depois pode me fazer abri portas pra outras (hãaa) pra outros estilos né, por exemplo aqui na, no colégio as meninas elas já tem essa coisa como *Contemporâneo* assim de achar que “Nossa da, a gente pensa mais, a gente entende trabalha mais uma consciência corporal”. Elas veem isso como algo bom porque as vezes as crianças olham o *Contemporâneo* e ficam um pouco assustadas né “Ai mas isso não parece dança, isso não é dança”, e aqui a gente consegue fazer isso sabe, acho que pela referência do grupo adulto né que dança *Contemporâneo* também *Dança Contemporânea*, (hãaa) mas também porque o *Jazz* capta e aí dentro do *Jazz* quando eu quando eu faço com que elas amem a dança, elas conseguem abri o olhar e ter essa flexibilidade de enxergar coisas diferentes né, (gaguejo) e sim tem espaço pra outras variáveis né que não é só o *Jazz* mas que eu acho que o *Jazz* aqui dentro né da do lugar onde eu trabalho ele é muito de capta assim ele serve muito pra capta, capta gente, fazer as pessoas gostarem, fazer se apaixonarem pela dança, e aí depois que eu tô apaixonada qualquer coisa é boa né (risada). Por mais que não seja o forte da pessoa *Dança de Salão*, mas ela vai para pra olha, ou a *Dança de Rua* vai para pra olha vai se interessa vai ter gosto por tá observando né, mesmo que não seja a área que ela trabalha ou que ela dance, que ela esteja inserida.

Eu acho que isso aí assim que a gente precisa manter a raiz do *Jazz*, precisa continua trabalhando em boas aulas, e entender que sim, que as pessoas gostam muito do *Jazz* e que a gente não pode perde né se não as vezes a gente vai pra uma dança tão híbrida e tão (hãaa), a gente vai se perdendo um pouco das raízes eu acho né, de vez em quando a gente precisa revisita “Tá, mas como que é? Da onde surgiu?” Que daí a gente cai um pouco né nessa, nesse pensamento pra poder distinguir as coisas porque se não tudo fica híbrido e tudo pode ser tudo né. Que era essa coisa que lá em Joinville a gente discutiu bastante naquele seminário (gaguejo) “Até onde é *Jazz*? Até onde passa a ser outra coisa?” Claro que a gente não achou uma resposta né, mas todo mundo saiu pensando um pouco que eu acho que é o que mais importa.

Yane: Alline eu queria te agradecer muito pela tua participação na entrevista, a tua ajuda foi fundamental e muito importante p’ra essa pesquisa. Muito obrigada!

Alline: Eu que agradeço!




Figura 25 – Foto com a professora Alline Fernandez
Fonte: Caetano (2019).

ANEXOS

Anexo A – Termo assinado – Juliana Resem

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Curso de Dança - Licenciatura



Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Você é convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ **A trajetória histórica da Dança Jazz no Rio Grande do Sul** ” que está sendo desenvolvida por Yane Bueno Caetano, aluna do curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob a orientação da Professora Carmen Hoffmann.

O estudo tem como objetivo: **Conhecer a Dança Jazz através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.**

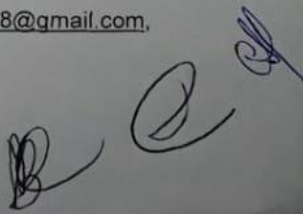
Sua participação como sujeito da pesquisa consistirá em responder as perguntas da entrevista semiestruturada e uma foto deste momento para enriquecimento do trabalho, que serão realizados futuramente, sendo assim de grande valor para o campo da Dança.

Sua colaboração será muito importante e voluntária, não tendo nenhum vínculo empregatício.

Todos os dados coletados serão utilizados somente para fins pedagógicos da pesquisa.

A qualquer momento você terá a liberdade de se retirar da pesquisa perante sua vontade, desvalidando esse documento e nenhum dado (que se por acaso já tenha sido fornecido) será utilizado.

Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas entrar em contato com a responsável da pesquisa pelo email: yanecaetano98@gmail.com, ou pelo telefone: (53)84616810 e whatsapp: (53)84291485.

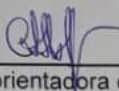


Após a leitura do presente termo declaro que aceito participar de forma voluntária nesse estudo, colaborando para a pesquisa no campo da Dança.

Pelotas, 11 de junho de 2019.

Juliano Resen

Assinatura do(a) participante.




Assinatura da orientadora do estudo.

Yane Bueno Costano

Assinatura da responsável pelo estudo.

Anexo B – Termo assinado – Aldo Gonçalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Curso de Dança - Licenciatura



Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Você é convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ **A trajetória histórica da Dança Jazz no Rio Grande do Sul** ” que está sendo desenvolvida por Yane Bueno Caetano, aluna do curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob a orientação da Professora Carmen Hoffmann.

O estudo tem como objetivo: **Conhecer a Dança Jazz através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.**


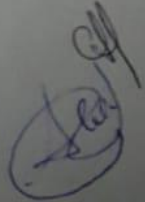
Sua participação como sujeito da pesquisa consistirá em responder as perguntas da entrevista semiestruturada e uma foto deste momento para enriquecimento do trabalho, que serão realizados futuramente, sendo assim de grande valor para o campo da Dança.

Sua colaboração será muito importante e voluntária, não tendo nenhum vínculo empregatício.

Todos os dados coletados serão utilizados somente para fins pedagógicos da pesquisa.

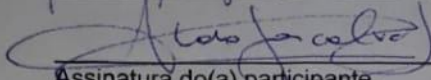
A qualquer momento você terá a liberdade de se retirar da pesquisa perante sua vontade, desvalidando esse documento e nenhum dado (que se por acaso já tenha sido fornecido) será utilizado.

Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas entrar em contato com a responsável da pesquisa pelo email: yanecaetano98@gmail.com, ou pelo telefone: (53)84616810 e whatsapp: (53)84291485.


 

Após a leitura do presente termo declaro que aceito participar de forma voluntária nesse estudo, colaborando para a pesquisa no campo da Dança.

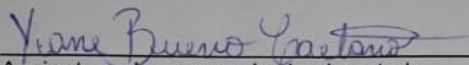
Paulo Steyer, 05 de setembro de 2019.



Assinatura do(a) participante.




Assinatura da orientadora do estudo.



Assinatura da responsável pelo estudo.

Anexo C – Termo assinado – Anette Lubisco

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Curso de Dança - Licenciatura



Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Você é convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ **A trajetória histórica da Dança Jazz no Rio Grande do Sul** ” que está sendo desenvolvida por Yane Bueno Caetano, aluna do curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob a orientação da Professora Carmen Hoffmann.

O estudo tem como objetivo: **Conhecer a Dança Jazz através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.**




Sua participação como sujeito da pesquisa consistirá em responder as perguntas da entrevista semiestruturada e uma foto deste momento para enriquecimento do trabalho, que serão realizados futuramente, sendo assim de grande valor para o campo da Dança.

Sua colaboração será muito importante e voluntária, não tendo nenhum vínculo empregatício.

Todos os dados coletados serão utilizados somente para fins pedagógicos da pesquisa.

A qualquer momento você terá a liberdade de se retirar da pesquisa perante sua vontade, desvalidando esse documento e nenhum dado (que se por acaso já tenha sido fornecido) será utilizado.

Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas entrar em contato com a responsável da pesquisa pelo email: yanecaetano98@gmail.com, ou pelo telefone: (53)84616810 e whatsapp: (53)84291485.

Após a leitura do presente termo declaro que aceito participar de forma voluntária nesse estudo, colaborando para a pesquisa no campo da Dança.

Boto Alegre 05 de SETEMBRO de 2019.

Assinatura do(a) participante.

Assinatura da orientadora do estudo.

Yane Bruno Castano
Assinatura da responsável pelo estudo.

Anexo D – Termo assinado – Lisa Susin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança - Licenciatura



Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Você é convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ **A trajetória histórica da Dança Jazz no Rio Grande do Sul** ” que está sendo desenvolvida por Yane Bueno Caetano, aluna do curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sob a orientação da Professora Carmen Hoffmann.

O estudo tem como objetivo: **Conhecer a Dança Jazz através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.**

Sua participação como sujeito da pesquisa consistirá em responder as perguntas da entrevista semiestruturada e uma foto deste momento para enriquecimento do trabalho, que serão realizados futuramente, sendo assim de grande valor para o campo da Dança.

Sua colaboração será muito importante e voluntária, não tendo nenhum vínculo empregatício.

Todos os dados coletados serão utilizados somente para fins pedagógicos da pesquisa.

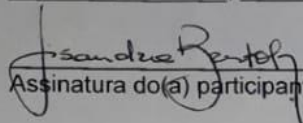
A qualquer momento você terá a liberdade de se retirar da pesquisa perante sua vontade, desvalidando esse documento e nenhum dado (que se por acaso já tenha sido fornecido) será utilizado.

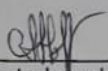
Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas entrar em contato com a responsável da pesquisa pelo email: yanecaetano98@gmail.com, ou pelo telefone: (53)84616810 e whatsapp: (53)84291485.

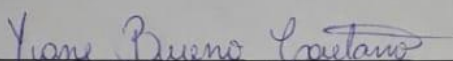
A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Lisa Susin', is located in the bottom right corner of the document.

Após a leitura do presente termo declaro que aceito participar de forma voluntária nesse estudo, colaborando para a pesquisa no campo da Dança.

CAXIAS DO SUL, 10 de SETEMBRO de 2019.


Assinatura do(a) participante.


Assinatura da orientadora do estudo.


Assinatura da responsável pelo estudo.

Anexo E – Termo assinado – Alline Fernandez

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Curso de Dança - Licenciatura



Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a) senhor(a),

Você é convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “ **A trajetória histórica da Dança Jazz no Rio Grande do Sul** ” que está sendo desenvolvida por Yane Bueno Caetano, aluna do curso de Dança- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sob a orientação da Professora Carmen Hoffmann.

O estudo tem como objetivo: **Conhecer a Dança Jazz através de sua história e identificar as diferentes ramificações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.**

Sua participação como sujeito da pesquisa consistirá em responder as perguntas da entrevista semiestruturada e uma foto deste momento para enriquecimento do trabalho, que serão realizados futuramente, sendo assim de grande valor para o campo da Dança.

Sua colaboração será muito importante e voluntária, não tendo nenhum vínculo empregatício.

Todos os dados coletados serão utilizados somente para fins pedagógicos da pesquisa.

A qualquer momento você terá a liberdade de se retirar da pesquisa perante sua vontade, desvalidando esse documento e nenhum dado (que se por acaso já tenha sido fornecido) será utilizado.

Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas entrar em contato com a responsável da pesquisa pelo email: yanecaetano98@gmail.com, ou pelo telefone: (53)84616810 e whatsapp: (53)84291485.

Two handwritten signatures are present at the bottom right of the document. One is in blue ink and the other is in black ink.

Após a leitura do presente termo declaro que aceito participar de forma voluntária nesse estudo, colaborando para a pesquisa no campo da Dança.

Santo Maria, 12 de setembro de 2019.

[Assinatura]
Assinatura do(a) participante.

[Assinatura]
Assinatura da orientadora do estudo.

Yvane Bueno Constantino
Assinatura da responsável pelo estudo.